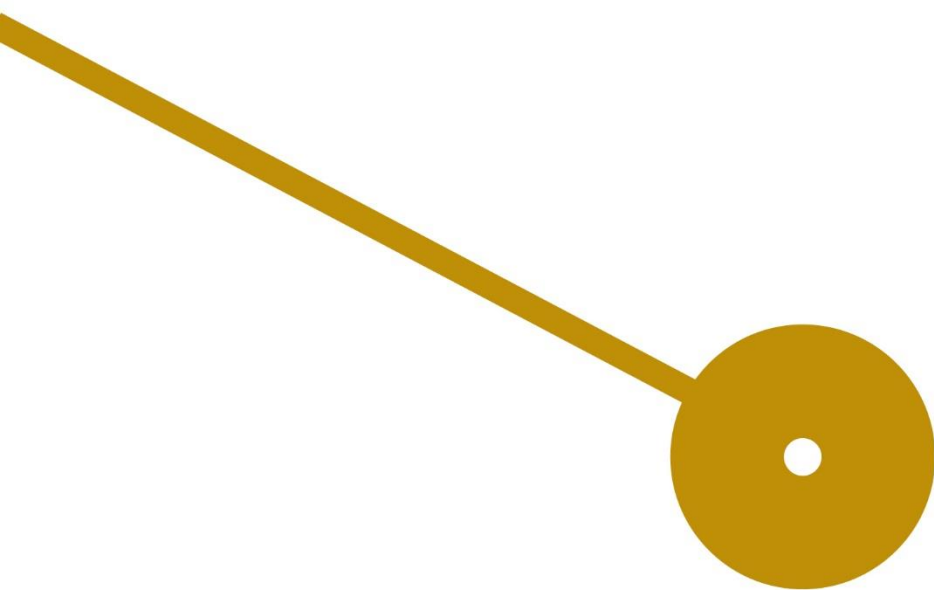


# Metodologias e estratégias de estudo para uma melhor prática instrumental do clarinete

Joana Filipa Jorge Dias

12/2018





# Metodologias e estratégias de estudo para uma melhor prática instrumental do clarinete

Joana Filipa Jorge Dias

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, Clarinete

Orientador  
Professor Doutor Nuno Pinto

Cooperante  
Professor Crispim Luz

12/2018

Dedico este trabalho à minha mãe, ao meu pai e à minha irmã por tudo o que fazem por mim.

## **Agradecimentos**

Agradeço à minha mãe, ao meu pai e irmã por todo o apoio manifestado ao longo da minha vida!

Não esquecerei jamais todos os valores transmitidos, e tudo o que fizeram sempre por mim. Sem eles todo este percurso realizado até agora não teria sido possível...

Agradeço à restante família e amigos por toda ajuda, incentivo e apoio durante esta etapa!

Agradeço ao meu grande amigo e namorado Pedro Fernandes, por todo o carinho e paciência revelados, pela preciosa ajuda e fé depositada em mim!

Agradeço ao meu amigo Paulo Barros toda a atenção!

Agradeço a todos os meus amigos, em geral!

Agradeço ao Professor Doutor Nuno Pinto tudo o que me transmitiu, todos os seus sábios ensinamentos!

Marcou-me imenso, sem dúvida a sua forma de ser, de estar,  
...

Agradeço ao professor Crispim Luz por me ter recebido tão bem, todos os ensinamentos, dedicação, paciência e disponibilidade, durante todo o processo da realização deste relatório de estágio!

## **Resumo**

O presente Relatório de Estágio Profissional descreve todo o conjunto de atividades desenvolvidas na Academia de Música de Costa Cabral, no ano letivo 2017/2018, no âmbito da prática educativa desenvolvida no Ensino de Instrumento – Clarinete.

A Intervenção Pedagógica teve como objetivo fundamental uma abordagem aos métodos e estratégias de estudo diário dos alunos de clarinete.

Primeiramente, ao longo de um período de observação, procedeu-se à identificação das características individuais dos alunos, tendo sido utilizados instrumentos de recolha de dados, como as grelhas de observação não participante, modelo de observação que se revelou essencial para mim, pois permitiu-me organizar devidamente e trabalhar de forma mais eficiente. Assim, ao recorrer a grelhas de observação não participante, durante a observação de aulas, encontrei uma forma concreta e objetiva de congregar as informações mais pertinentes recolhidas, o que se revelou de grande utilidade chegada a hora de trabalhar essas mesmas informações, no sentido de se obterem resultados positivos e melhorias na performance dos alunos de clarinete.

Posteriormente, após detetar, quer as lacunas, quer as qualidades patenteadas pelos alunos, procedi no sentido de desenvolver neles a capacidade para melhor se analisarem. Desse modo, estava encontrado o ponto de partida para organizarem o seu estudo de forma eficiente, recorrendo às estratégias e metodologias mais indicadas a cada caso, no sentido de aprimorarem a sua capacidade de execução e de conquistarem a tão essencial segurança e confiança para uma boa prática instrumental do clarinete.

## **Palavras-chave**

Clarinete; metodologias e estratégias de estudo.

**Abstract**

This Professional Internship Report describes the whole set of activities developed at the Costa Cabral Music Academy in the 2017/2018 school year, within the framework of the educational practice developed in Instrumental teaching, the Clarinet specifically in this case.

The Pedagogical Intervention had as fundamental objective an approach to the methods and strategies of daily practice of clarinet students.

Firstly, over a period of observation, the individual characteristics of the students were identified using data collection materials, such as non-participating observation grids, an observation model that proved to be essential for me, allowing me to organize myself properly and work more efficiently. Thus, when using non-participant observation grids, during class observation, I found a concrete and objective way of gathering the most pertinent information collected, which proved to be very useful when it came the time to work on the same information, in the sense of obtaining positive results and improvements in the performance of clarinet students.

Subsequently, after detecting both the gaps and the qualities patented by the students, I proceeded to develop in them the ability of self analysing themselves better. In this way, the starting point was found to organize their study in an efficient way, using the strategies and methodologies most indicated in each case, in order to improve their execution capacity and to obtain the essential security and confidence for a good instrumental practice of the clarinet.

**Keywords**

Clarinet; methodologies and strategies of study.

<b>Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO I   Guião de observação da Prática Musical</b>	
<b>1. Academia de Música de Costa Cabral</b> .....	<b>4</b>
1.1. Nascimento e contextualização histórica .....	5
1.2. Princípios e valores .....	6
1.3. Missão/Linhas orientadoras da ação educativa .....	7
1.4. Objetivos Gerais .....	8
<b>2. Oferta Educativa</b> .....	<b>10</b>
2.1. Especificidades do Departamento de Sopros (Madeiras e Metais) .....	11
2.2. Plano Anual de Atividades .....	14
2.2.1. Atividades das componentes geral e vocacional .....	14
2.2.2. Plano Anual de Atividades 2017/2018 .....	16
<b>CAPÍTULO II   Prática Educativa Supervisionada</b>	
<b>1. Reflexão sobre a Prática Educativa</b> .....	<b>22</b>
<b>2. Importância da observação</b> .....	<b>24</b>
2.1. Observação escolhida .....	26
2.2. Caracterização dos alunos abrangidos pelo estágio e projeto de intervenção .....	26
2.2.1. Aluna A .....	27
2.2.2. Aluno B .....	28
<b>3. Síntese da Prática Pedagógica</b> .....	<b>29</b>
3.1. Cronogramas .....	29
3.2. Balanço Geral das Observações.....	31
3.3. Registo das aulas lecionadas / Supervisionadas .....	32
<b>CAPÍTULO III   Projeto de intervenção</b>	
<b>1. Metodologias e Estratégias de estudo para uma melhor prática instrumental do clarinete</b> .....	<b>73</b>
1.1. Introdução.....	73
<b>2. Problemática do estudo</b> .....	<b>75</b>
2.1. Identificação da problemática e seleção do Projeto.....	75
2.2. Objetivo .....	76
<b>3. Plano de intervenção</b> .....	<b>76</b>
3.1. Questionários .....	76
3.2. Análise dos questionários pré-intervenção .....	77
3.3. Análise dos questionários pós-intervenção.....	78
3.4. Reflexão sobre os resultados obtidos .....	79
<b>4. Plano de intervenção</b> .....	<b>79</b>

4.1. Aluno A .....	80
4.2. Aluno B .....	81
4.3. Aluna C .....	82
<b>5. Reflexão sobre metodologias e estratégias de ensino .....</b>	<b>82</b>
<b>6. Estratégias e métodos de estudo .....</b>	<b>84</b>
6.1. Primeira leitura geral da obra .....	84
6.2. Estratégias de estudo .....	85
<b>7. Dos resultados à prática .....</b>	<b>93</b>
<b>8. Breve reflexão final do projeto.....</b>	<b>94</b>
Conclusão.....	96
<b>Bibliografia .....</b>	<b>98</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>100</b>

### **Índice de tabelas**

Tabela nº1.....	Tabela de oferta educativa
Tabela nº2.....	Cronograma Aluna A
Tabela nº3.....	Cronograma Aluno B

### **Índice de anexos**

Anexo nºI.....	Questionários aos Alunos Participantes 1
Anexo nºII.....	Questionários aos Alunos Participantes 2
Anexo nºIII.....	Audições realizadas pela classe
Anexo nºIV.....	Estágio final de ano
Anexo nºV.....	Projeto Educativo
Anexo nº VI.....	Olimpíadas Musicais

## Introdução

O trabalho aqui apresentado deverá ser interpretado como o relatório de estágio por mim desenvolvido no âmbito da “Prática de Ensino Supervisionada”, Unidade Curricular que integra o 2º ano do ciclo de estudos conducente ao grau mestre em Ensino da Música na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.

Este relatório foi, com efeito, elaborado com o propósito de descrever, de uma forma reflexiva, aquele que foi o meu percurso no que à prática pedagógica em contexto de projeto de intervenção diz respeito. Devo acrescentar que nele constam igualmente conclusões resultantes das análises por mim concretizadas acerca da prática pedagógica levada a efeito.

Quando se iniciaram as aulas, quer as lecionadas por mim, quer as aulas supervisionadas, procurei não só ensinar e trabalhar o repertório do programa de clarinete proposto pelo Professor Cooperante Crispim, mas também trabalhar e facultar técnicas e estratégias de estudo aos alunos, para, desse modo, acederem a ferramentas úteis que lhes possibilitassem estudar/trabalhar da forma mais eficiente possível. A minha grande preocupação foi fazer do seu estudo diário, bem como das ferramentas do mesmo, mecanismos capazes de promover eficazmente melhores resultados a curto prazo. Na verdade, com a realização deste trabalho, pretendo destacar o quão importante é o aluno aprender a saber estudar, pois, nesta área específica, onde a técnica assume relevância primordial, o estudo diário é essencial. O aluno tem, desta forma, imperiosamente, de revelar capacidade para identificar os problemas, de forma a procurar corrigi-los. Consequentemente, se ele tiver ferramentas e estratégias eficientes, o estudo concretizado será muito mais profícuo e os resultados serão, naturalmente, melhores. Nesse sentido, quando o mesmo tiver aula com o professor, a sessão será, por sua vez, mais rentável, na medida em que se perderá menos tempo a corrigir erros, libertando espaço para o aperfeiçoamento de pormenores ou para a aprendizagem de coisas novas. Sabemos que aquilo que acontece frequentemente é que os alunos, na sua generalidade, até praticam bastante em casa, mas fazem-no sem um estudo bem orientado, porque não sabem como estudar. Pela sua relevância, abordarei este tema no Capítulo III.

Concretamente, organizei o trabalho em três capítulos. Com efeito, no Capítulo I, refiro-me aos dados recolhidos da escola onde realizei o meu estágio profissional. Nele faço, ainda, uma breve contextualização histórica da escola, e apresento os seus princípios e valores, bem como a missão e objetivos gerais. De seguida, apresento a oferta educativa da escola, bem como o seu plano anual de atividades.

O capítulo II, por sua vez, destina-se à Prática de Ensino Supervisionada. Início este capítulo com uma reflexão sobre a prática educativa. Nele faço, igualmente, uma breve descrição da importância da observação, e indico o tipo de observação que foi escolhida para o desenvolvimento deste projeto. Apresento também as descrições dos alunos abrangidos pelo estágio e projeto de intervenção. De seguida, realizo uma síntese da prática pedagógica, onde incluo os cronogramas das aulas lecionadas das aulas supervisionadas, um balanço geral das aulas observadas, bem como o registo das aulas lecionadas/supervisionadas, onde se incluem as planificações e as descrições das mesmas.

O Capítulo III, finalmente, apresenta o projeto de intervenção.

Assim, o projeto de intervenção em que participei desenvolveu-se ao longo do ano letivo 2017/2018, na Academia de Música de Costa Cabral, na variante de instrumento – clarinete, tendo-se centrado, em concreto, o objetivo fundamental da minha intervenção nos métodos e estratégias de estudo diário dos alunos de clarinete.

Durante todo este percurso, a minha prática pedagógica respeitou a orientação do Professor Cooperante Crispim Luz e foi supervisionada pelo Professor Doutor Nuno Pinto.

Participaram no mesmo três alunos, especificadamente, do ensino secundário, apesar de ter observado e ter lecionado no total dez alunos, tanto do ensino básico como do ensino secundário, escolhi apenas três discentes do ensino secundário para fazer parte do meu projeto de intervenção. Importará notar que as aulas do professor cooperante Crispim Luz se revelaram fundamentais, particularmente num momento inicial de observação, na medida em que me permitiram compreender as dificuldades experimentadas pelos discentes e inferir as suas aptidões. Neste âmbito, no concernente às dificuldades, detetei, ao longo do período de intervenção, a existência de lacunas em qualquer um daqueles alunos que limitavam a qualidade das suas execuções. Em rigor, os registos individuais patenteavam imperfeições que urgia eliminar. Procurei, por conseguinte, compreender a origem das mesmas, analisando a metodologia utilizada pelos alunos no seu estudo, tendo ficado convicta de que os alunos careciam sobretudo de ferramentas de trabalho capazes de proporcionar um estudo diário produtivo. Depois de identificadas, preocupei-me em procurar encontrar a melhor metodologia e o conjunto de estratégias mais eficaz para apurar o seu domínio sobre o instrumento e para os auxiliar a otimizar as suas qualidades.

Por outro lado, no que diz respeito às qualidades demonstradas, muito agradada fiquei ao notar que qualquer um deles revelava uma considerável margem de progressão. Sinto que só me familiarizando com o público com que iria trabalhar diretamente, poderia desempenhar a minha função com qualidade, na medida em que,

conhecendo as particularidades de cada um dos alunos, poderia agir ao longo do projeto de intervenção, no sentido de apurar o seu domínio sobre a prática do clarinete. E a verdade é que as informações recolhidas se revelaram de enorme utilidade, tendo-me permitido planificar adequadamente as sessões. Sem essas informações, não me teria sido possível adequar estratégias e metodologias e temporizar a lecionação dos conteúdos de forma tão bem sucedida.

Estou certa de que contribuí, desta forma, para o seu crescimento académico, já que, graças às aprendizagens e competências adquiridas, são, hoje, alunos mais confiantes, consistentes, seguros durante a performance, quer em contexto de aula, quer em contexto de audição ou concerto.

Este percurso que está prestes a concluir-se revelou-se decisivo para o meu crescimento. Estou certa de que contribuí para o crescimento académico e humano dos alunos com quem trabalhei, mas reconheço que eles se revelaram igualmente decisivos para a progressão da minha formação. Os conhecimentos apreendidos e as competências desenvolvidas, quer durante o contacto com os discentes, quer a partir da observação das sessões lecionadas pelo professor cooperante serão, sem dúvida, fundamentais no futuro exercício daquela que espero vir a ser a minha profissão.

Na verdade, devo salientar que, durante todo este percurso, estive sempre ciente de que também eu estava ali para aprender. Não tanto no que à vertente científica concerne, mas sobretudo a nível pedagógico. Neste contexto, assumi, durante este percurso, um duplo papel. Se, por um lado, procurei ajudar vários alunos a aprender, por outro, dei o melhor de mim, com o intuito de “aprender a ensinar”.

## Capítulo I | Guião de Observação da Prática Musical

O Mestrado em Ensino da Música tem como objetivo habilitar profissionalmente para a docência do ensino de música, nas especialidades de Instrumento, Formação Musical, Canto e Jazz, no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário do ensino profissional, vocacional e artístico. Proporciona uma sólida formação, no domínio da educação geral, das metodologias e didáticas apropriadas, capaz de promover e desenvolver as diferentes competências necessárias para o exercício de uma prática educativa de excelência.

No 2º ano do Curso de Mestrado em Ensino da Música, na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada está inserido o estágio profissional. Neste âmbito, foi-me proposta a escolha de uma instituição para estagiar, tendo a minha escolha recaído sobre a Academia de Música de Costa Cabral.

Com efeito, escolhi esta instituição para ter oportunidade de observar um músico/docente de excelência como o professor Crispim Luz, em contexto de lecionação, bem como aceder à possibilidade de observar e testemunhar o funcionamento e ambiente escolar da academia que tem vindo a afirmar-se como uma instituição de referência na cidade do Porto.

### 1. Academia de Música de Costa Cabral

Situada na Rua Costa Cabral, no Porto, inicialmente tinha apenas um único edifício, mas a instituição tem vindo a crescer imenso. Tiveram, por conseguinte, necessidade de alargar as instalações, pelo que a academia conta, presentemente, com vários edifícios muito próximos uns dos outros. Num desses edifícios decorre a principal atividade da formação vocacional, sendo que, nos restantes, se processa a atividade geral. A AMCC tem uma ótima localização geográfica, facilitando, assim, o acesso a quem se desloca, quer do centro da cidade, quer dos concelhos próximos ou mais longínquos.

Apesar do Ensino Profissional ser recente nesta instituição, a AMCC tem vindo a crescer imenso. A quantidade de discentes que nela ingressam anualmente é muito grande. Os alunos que a procuram provêm, principalmente, do concelho do Porto, e de concelhos limítrofes, mas é igualmente significativo o número de alunos provenientes de concelhos mais distantes. De facto, o número de alunos que prosseguem os seus estudos no ramo musical tem vindo a fazer a diferença. A qualidade musical

patenteada é notória, como o comprova a sua frequente incorporação em instituições do Ensino Superior, tanto a nível nacional como internacional.

Todos os fatores positivos associados a esta instituição contribuem para que sinta um enorme privilégio por poder aqui trabalhar, e estou convicta de este ano letivo passado sob a orientação do professor cooperante Crispim Luz, se assumirá como uma mais-valia para o meu crescimento e enriquecimento. Sei que, futuramente, serei uma docente mais completa, mais capaz, graças a esta experiência.

## **1.1. Nascimento e contextualização histórica**

A fundação da Academia de Música de Costa Cabral (AMCC) remonta ao ano de 1995, devendo-se a sua existência à ação direta de D. Ana Maria Rodrigues Pereira Ferreira que contou com a colaboração dos seus filhos Francisco Pereira da Costa Ferreira (Diretor Pedagógico) e José Pereira da Costa Ferreira (Diretor Administrativo), para o efeito. Nasceu com a designação de Escola de Música de Costa Cabral.

Desde o primeiro momento, esta instituição teve como objetivos gerais promover e fomentar a divulgação musical em todas as suas vertentes.

No primeiro ano de funcionamento, coincidente com o ano letivo de 1995/1996, a instituição contou com cerca de 48 alunos inscritos nos instrumentos de piano, saxofone e guitarra, sendo posteriormente alargada a oferta formativa com o surgimento dos cursos de violino, flauta transversal e canto.

Em fevereiro de 2000, a escola foi juridicamente constituída como pessoa coletiva, passando a denominar-se Academia de Música de Costa Cabral e, no mesmo mês, deu entrada na Direção Regional de Educação do Norte o processo administrativo para integrar a rede de escolas oficiais do ensino especializado da música de ensino particular e cooperativo.

A autorização definitiva de funcionamento foi obtida em 2003, e, no ano letivo de 2008/2009, foi concedido à AMCC, o paralelismo pedagógico aos cursos básicos e secundários de Clarinete, Contrabaixo, Fagote, Flauta Transversal, Harpa, Oboé, Piano, Percussão, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola Dedilhada, Violeta, Violino, Violoncelo, Canto e Formação Musical.

No ano letivo 2010/2011, a autorização de funcionamento foi alargada ao regime integrado, sendo que este regime se iniciou com a criação de uma turma do 5.º, uma 7.º e outra do 10.º ano de escolaridade. Nos anos letivos seguintes, o número de turmas foi progressivamente crescendo, com o objetivo a médio prazo da criação de duas turmas por cada ano de escolaridade em regime integrado de ensino básico (2º e 3º ciclos), e duas turmas de curso profissional por cada ano de escolaridade de ensino secundário (10º a 12ºanos).

A partir do ano letivo 2013/2014, a Academia de Música de Costa Cabral passou a ter autonomia pedagógica, nos termos da legislação que regula os estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, e é hoje uma das escolas integrantes da rede nacional de escolas do Ensino Artístico Especializado da Música (Projeto Educativo, 2016).

Ao longo do seu percurso, a AMCC tem promovido um trabalho pedagógico de relevo, destacando-se as diversas atividades culturais desenvolvidas junto de várias instituições, tais como: Câmara Municipal do Porto, Fundação Casa da Música, Fundação Engenheiro António de Almeida, Ateneu Comercial do Porto, Ordem dos Médicos, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Banda Sinfónica Portuguesa, Museu Nacional Soares dos Reis, Igreja da Lapa, Fundação de Serralves, entre outras.

## **1.2. Princípios e valores**

Conforme mencionado no projeto educativo da Academia de Música de Costa Cabral (AMCC, 2016/2019), o ensino artístico especializado da música encontra-se destinado a indivíduos que apresentem aptidão musical, e promove a aquisição de competências nos domínios da interpretação e criação artística e musical.

O objetivo fundamental desta escola é a formação e desenvolvimento estético e crítico-musical nos indivíduos. Neste contexto, educa no sentido de formar efetivos cidadãos, centrando a sua atuação num leque o mais alargado possível de ações destinadas a integrar o conhecimento, fazendo, assim, com que a sala de aula se projete e multiplique em experiências marcantes e enriquecedoras.

Segundo o projeto educativo da AMCC a definição de objetivos e metas da escola, são a convicção de que “A música educa para a construção da sociedade, sublinhando o valor da sensibilidade artística nas relações interpessoais, o valor da busca da perfeição que se atinge pelo rigor, e a prática artística como um ato eminentemente comunitário. Contribui para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e iniciativa individual; sensibiliza para o respeito e defesa do património cultural e artística. A música é ainda um domínio, cientificamente comprovado, gerador do desenvolvimento do raciocínio, sobretudo na faixa etária das crianças” (Projeto Educativo AMCC, 2016, p.5).

Desta forma, a Academia de Música de Costa Cabral pretende, no seu objetivo central e global, desenvolver a aquisição de competências nos domínios da execução e criação artística especializada, desenvolver o sentido estético e capacidade artística, e educar para a autonomia e para a ação, com o intuito de gerar autoconfiança e iniciativa individual dos seus alunos.

São, com efeito, estes os princípios a que a AMCC pretende dar continuidade e reforçar no seu projeto educativo, de modo a fazer face às necessidades de um processo global de ensino-aprendizagem e no âmbito de uma lógica de enriquecimento da formação geral e da formação artística, potenciando todo o sucesso escolar dos seus discentes e conseqüentemente da sua escola no seu todo.

### **1.3. Missão/Linhas orientadoras da ação educativa**

Os princípios/ valores, objetivos e estratégias da Academia de Música de Costa Cabral apresentadas anteriormente conduzem esta escola na sua ação formativa e estão patentes no seu projeto educativo. Neste preserva-se que o método educativo é extremamente pedagógico e social e deve ser reconhecido por toda a comunidade educativa, tencionando o seu sucesso supremo – formar cidadãos portadores de competências essenciais e estruturantes, abrangendo todas as vertentes do desenvolvimento humano. Cumpre, por isso, à unidade orgânica, em negociação com os intervenientes neste processo, encorajar os educadores para uma intervenção de sucesso e perspetivar a otimização do ato educativo num caminho de mudança, tendo como alicerce o ensino artístico especializado da música.

O projeto educativo assume, portanto, um conjunto orientador de objetivos pedagógicos e administrativos que contribuem para a identidade da escola e orientam a vida deste estabelecimento de ensino. Sendo o objetivo central do dito projeto a criação de condições capazes de favorecer o sucesso educativo dos alunos, a escola pretende, através dele, reforçar o conjunto de princípios que defende como mais úteis e eficazes, no sentido de uma constante melhoria da qualidade de ensino e que, em termos percentuais, venha a traduzir-se num número crescente de alunos que procurem a sua opção vocacional na oferta educativa disponível.

Tendo em atenção que se trata de uma escola de ensino especializado, no respeito pelas características do ensino artístico da música, a AMCC exerce uma contínua reavaliação da qualidade de ensino, assim como do seu estatuto e dignificação. A excelência do ensino ministrado é o seu objetivo máximo, tendo em vista a preparação de alunos para que consigam prosseguir com os estudos e ingresso direto no mercado de trabalho.

A formação oferecida pretende ser o mais global e transversal possível. Pretende ainda a AMCC que a sua comunidade escolar esteja desperta e consciente do seu papel a vida educativa e artística em que se insere. Estando a AMCC atenta às necessidades específicas dos seus docentes e não-docentes, leva a cabo várias ações educativas para colmatar eventuais necessidades de formação, valorizando também o conceito de professor/músico.

#### **1.4. Objetivos Gerais**

O projeto educativo da AMCC contempla, no concernente à formação específica do aluno, no sentido da conquista de conhecimento e domínio de áreas da sua formação musical, os seguintes objetivos gerais:

- ❖ Uma sólida formação técnica e instrumental, dando a conhecer ao aluno que as dificuldades e os erros são inerentes à aprendizagem e ajudando a resolver esses mesmos problemas, de modo a que, à medida que ele for avançando, vá conseguindo as ferramentas necessárias para ser autónomo;
- ❖ Uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais;
- ❖ Uma elevada capacidade de leitura musical;

- ❖ Um domínio e capacidade de execução de diferentes géneros musicais;
- ❖ Uma familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua execução;
- ❖ Uma prática continuada de música de conjunto;
- ❖ A apresentação pública, através da realização frequente de audições;
- ❖ A participação em concertos, master-classes, estágios de orquestra, workshops, concursos, entre outros;
- ❖ Fomentar o gosto e prazer em fazer música;
- ❖ Sensibilizar todos os intervenientes no percurso escolar dos alunos, nomeadamente os pais, para a importância da música na formação pessoal;
- ❖ A educação, para que façam parte de um público assíduo e bem-comportado nos concertos;
- ❖ Fomentar o gosto pela música e pela frequência de concertos/ audições/ master-classe ou outros eventos onde a partilha de experiência é evidente;
- ❖ Inculcar formas de saber ser/ estar no âmbito da educação artística;
- ❖ Promover e potenciar a articulação das polivalentes componentes de formação artística ao nível da música e o currículo do ensino regular.

(Projeto Educativo AMCC, 2016, p. 64).

## 2. Oferta Educativa

A Academia de Música de Costa Cabral tem uma oferta educativa, quer no ensino básico, quer no ensino secundário. Este inclui os três regimes de frequências previstos na lei: regime supletivo, regime articulado e regime integrado. Nesta escola, existem, ainda, alunos do Primeiro Ciclo e Iniciação Musical, assim como alunos do Curso Livre.

	Horário	Regime	Duração	Certificação escolar
1ºCiclo/ Iniciação	Diurno	----	4 anos, a começar no 1ºano de escolaridade	----
Curso Básico de Música		Integrado Articulado Supletivo	5 anos, a começar no 5º ano de escolaridade	9º ano de escolaridade / Curso Básico de Música
Curso Secundário de Música		Integrado/Profissional Articulado Supletivo	3 anos a começar no 10º ano de escolaridade	12ºano de escolaridade/Curso Secundário de Música
Cursos Livres		Livre	----	----

Tabela nº1 - Tabela de oferta educativa

Relativamente aos instrumentos ministrados, tal como mencionado no capítulo “Nascimento e contextualização histórica”, a academia permite a inscrição nos cursos de Clarinete, Contrabaixo, Fagote, Flauta Transversal, Harpa, Oboé, Piano, Percussão, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola Dedilhada, Violeta, Violino, Violoncelo, Canto e Formação Musical.

## **2.1. Especificidades do Departamento de Sopros (Madeiras e Metais)**

O Departamento de Sopros envolve estudantes de todos os regimes de ensino existentes na Academia, desde o Básico ao Secundário – Iniciação, Articulado, Integrado, Supletivo, Livre e Profissional. No que diz respeito à duração das aulas individuais, estas estão organizadas consoante as exigências do plano de estudo em que os alunos estiverem inseridos. Relativamente à avaliação das capacidades instrumentais, as matrizes de avaliação são definidas em sede de Conselho Pedagógico e adaptadas a cada regime de ensino. As mesmas são dadas a conhecer aos alunos e Encarregados de Educação através dos professores de instrumento.

No capítulo 10.2.2. do Projeto Educativo da AMCC (Anexo V) são definidos objetivos específicos para a classe de sopros. A instituição preocupa-se em formar os alunos não só para um trabalho solístico, mas também para a interpretação de música em conjunto (música de câmara / orquestra de sopros / orquestra sinfónica) envolvida nos projetos da disciplina de Classe de Conjunto.

O grande investimento da instituição numa classe de sopros ampla e numerosa traduz-se numa especial responsabilidade em formar os alunos não só para o trabalho solístico, mas também para a interpretação de música em conjunto (música de câmara / orquestra de sopros / orquestra sinfónica) envolvida nos projetos da disciplina de Classe de Conjunto. Os docentes ampliam e enriquecem os conteúdos letivos a ser ministrados, havendo natural abono positivo do trabalho individual do aluno e do seu papel em grupo, e elevando, assim, os próprios patamares de exigência dos projetos em que estão envolvidos. (Projeto Educativo, 2016, p. 35)

Existem algumas competências, das quais a academia é apologista e apresenta no mesmo documento, que estão divididas em competências técnicas, expressivas, de

leitura e performativa. Passo, com efeito, a citar as competências previstas no Projeto Educativo.

### COMPETÊNCIAS TÉCNICAS:

- Embocadura: o aluno deve ser capaz de colocar a embocadura, de forma relaxada, com o intuito de obter a melhor emissão sonora;
- Coordenação dos dedos: o aluno deve coordenar a ação dos dedos ou braço no caso de trombone, de forma a conseguir executar o programa proposto;
- Timbre: o aluno deve obter um som constante e sólido e deve ser capaz de adequar o timbre ao contexto musical que pratica no momento;
- Afinação: o aluno deve ter a capacidade de controlar e corrigir a afinação, usando os meios propostos para o efeito;
- Dinâmica: o aluno deve ter a capacidade de reconhecer e fazer diversas dinâmicas, mantendo a qualidade do som;
- Articulação: o aluno deve desenvolver a capacidade de reconhecer e tocar as várias articulações adequadas à obra em questão.

### COMPETÊNCIAS EXPRESSIVAS:

- Interpretação: o aluno deve ser capaz de adequar o som, a articulação e a dinâmica de acordo com o pretendido na obra. Assim, o aluno vai criando a sua própria interpretação dentro dos parâmetros da obra.

### COMPETÊNCIAS DE LEITURA:

- Ritmo / Pulsação: o aluno deve ser capaz de reproduzir um ritmo de acordo com a pulsação em questão.

### COMPETÊNCIAS PERFORMATIVAS:

- Atitude: o aluno deve apresentar-se em palco de uma forma que transmita segurança e tranquilidade. Deve, ainda, tentar controlar a ansiedade para que não afete a sua performance.

A conquista destas competências gerais não é adquirida de imediato nem em qualquer fase do processo de aprendizagem. A AMCC, baseando-se na generalidade,

definiu alguns perfis relativos a algumas características que os alunos deverão apresentar no fim de cada ciclo. Passo, então, a citar as características apresentadas no Projeto Educativo.

### INICIAÇÃO:

- Efetuou audições/concertos para um público vasto;
- Adquiriu hábitos de estudo do instrumento;
- Está apto a fazer prova de acesso para ingresso no curso básico de música;
- Consegue, a nível físico, relacionar-se facilmente com o instrumento (embocadura, posição das mãos, respiração);
- Desenvolveu já uma boa capacidade de memorização;
- Tocou peças de vários estilos ou épocas;
- Aluno motivado para o prosseguimento dos estudos.

### CURSO BÁSICO (2º e 3º CICLOS):

- Apresenta capacidade de tocar de memória;
- Apresenta-se apto a fazer prova de acesso ao curso profissional/secundário de música;
- Apresenta já uma personalidade artística vincada e trabalhada;
- Adquiriu capacidade de trabalhar em grupo;
- Apresenta hábitos de estudo diários;
- Apresenta já algum conforto quando se apresenta em público.

### CURSO PROFISSIONAL:

- Está apto a realizar prova de ingresso para acesso ao Ensino Superior;
- Executa, com qualidade, música de vários estilos;
- Apresenta confiança e conforto com as apresentações em público;

- Desenvolveu hábitos de estudo diários e consegue resolver muitos problemas de forma autónoma;
- Aplica com eficácia os conhecimentos adquiridos no novo repertório.

## **2.2. Plano Anual de Atividades**

### **2.2.1. Atividades das componentes geral e vocacional**

No sentido de motivar e dar uma resposta a novos desafios, a AMCC realiza diversas atividades de carácter formativo. Essas atividades são, muitas das vezes, propostas pelos docentes, ou partem da iniciativa dos vários órgãos e estruturas da escola, e são anualmente apresentadas no Plano Anual de Atividades e frequentemente avaliados na sua realização.

As sugestões propostas e aprovadas têm cariz educativo e pedagógico, atendem exigências de qualidade, complementam os conteúdos programáticos e representam uma mais-valia para o enriquecimento curricular, de expressão artística, desportiva, recreativa, cultural e cívica. Os alunos são, neste âmbito, incentivados a participar em bastantes projetos levados a cabo no ambiente da escola, tais como participação em projetos de cidadania como o Parlamento de Jovens, Projeto Escolas Solidárias da Fundação EDP, entre outros.

Aos alunos do regime integrado dos 2º e 3º ciclos são igualmente disponibilizados diversos complementos incluídos logo no início do ano letivo, no horário escolar, quer no atinente às disciplinas de formação geral, quer em relação às disciplinas de formação vocacional como aulas de naipe de orquestra, coro, técnica instrumental e apoio ao estudo individual de instrumento para os alunos do 5ºano. Trimestralmente, os alunos são ainda preparados para se apresentarem em concertos em importantes salas como a Casa da Música, Rivoli, Igreja da Lapa, Museu Nacional Soares dos Reis, Auditório da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, entre outras.

Existe também o cuidado de desenvolver e aprofundar atividades que integram marcas organizacionais da AMCC, de que são exemplo a publicação do JORNAL AMCC (jornal interno que pretende, com carácter periódico anual, divulgar um conjunto alargado de iniciativas levadas a cabo pela instituição, bem como ser um espaço aberto a todos os membros da academia para apresentarem os seus artigos de opinião), a receção aos pais e encarregados de educação no início de cada ano letivo,

e outros de significativa relevância.

Recentemente, foi também criado um departamento de imagem e comunicação, já que, com o crescimento deste estabelecimento de ensino em todas as vertentes, era fundamental o desenvolvimento de uma comunicação sólida, própria e coerente com as suas restantes competências. De igual modo, foi criado um novo website que, de forma versátil, reporta muitas das atividades da AMCC, a divulgação de atividades como estágios e Master Classes para o exterior, atingindo todos os meios musicais do país.

Consciente igualmente da importância que o trabalho orquestral reveste no desenvolvimento da prática instrumental das crianças, a AMCC criou projetos de relevância, dos quais destaco:

- Projetos instrumentais transversais, de carácter facultativo, para os quais convida parceiros como a Banda Sinfónica Portuguesa e outras associações a colaborar na construção de orquestras de sopro, percussão e de cordas, através da realização de estágios de orquestra e atividades afins. [L]  
[SEP]

- O projeto interno das Olimpíadas Musicais existe sob a forma de concurso e é destinada aos alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário; esta atividade tem como principal objetivo impulsionar e estimular o rendimento letivo dos participantes, tendo-se verificado uma crescente adesão dos alunos e um acentuado incremento do estudo. [L]  
[SEP]

- As *Master Classes* funcionam como complemento à formação ministrada pelos tutores da escola; neste contexto têm-se desenvolvido vários seminários, aulas abertas, *workshops*, entre outros, com professores de reconhecido mérito artístico. [L]  
[SEP]

- A Academia de Verão, existente desde Julho de 2011, visa contribuir para o aperfeiçoamento artístico e musical dos seus alunos através da colaboração de vários formadores de renome nos mais variados instrumentos. [L]  
[SEP]

- Em julho de 2014, a AMCC iniciou um projeto de orquestra dirigido a jovens entre os 8 e os 15 anos de idade com o intuito de lhes proporcionar a possibilidade de fazer um estágio de orquestra com participantes oriundos dos mais diversos pontos do país,

culminando com um concerto que se realizou no 1º ano no Coliseu do Porto e nos anos seguintes na Casa da Música.

- As Oficinas Musicais são um ciclo de atividades desenvolvidas nas interrupções letivas com primordial importância na formação cultural/musical dos alunos a nível da fruição, aferição de conhecimentos, experiências lúdico-didáticas. Entre as diversas atividades já desenvolvidas destacam-se as visitas de estudo, seminários e ateliers vários (respiração, aperfeiçoamento musical do instrumento, reparação e manutenção dos instrumentos musicais, relaxamento e postura corporal, entre outros) e sessões de movimento e ritmo.

## **2.2.2. Plano Anual de Atividades 2017/2018**

Como referido anteriormente, no decorrer do ano letivo existem várias atividades organizadas pela AMCC, o objetivo essencial é proporcionar experiências de carácter enriquecedor para o desenvolver e valorizar o currículo dos alunos.

Enumero algumas atividades que tiveram lugar no decorrer neste ano letivo 2017/2018:

### **CASA DA MÚSICA**

- **3 de dezembro – 18:00 horas**

Orquestras de cordas, sopros e percussão do 3º ciclo<sup>[1][2][3]</sup>

Orquestra de cordas do ensino secundário Orquestra Orff dos 2º e 3º ciclos Orquestra de sopros e percussão do 2º ciclo (integrado)

- **16 de dezembro – 18:00 horas**

Banda Sinfónica Portuguesa com o coro do 5º ao 8º ano do regime integrado

- **7 de janeiro – 18:00 horas | Concerto dos Reis**

Orquestra de sopros e percussão do ensino secundário

Orquestra sinfónica

Coros das iniciações do 2º ciclo

- **25 de março – 18:00 horas**

Orquestras de cordas, sopros e percussão do 2º ciclo e iniciações musicais

Orquestra de guitarras e Orquestra Orff

- **4 de junho – 21:00 horas**

Orquestras de sopros e percussão (Iniciações musicais, 2º e 3º ciclos)

- **12 de junho – 21:00 horas**

Orquestras de cordas, sopros e percussão do ensino secundário

Coros das iniciações e 2º ciclo

- **2 de julho – 21:00 horas | V Estágio das orquestras infantis e juvenis**

Maestro Fernando Marinho

- **26 de julho – 21:30 horas | VII Estágio nacional de orquestra sinfónica de jovens AMCC**

Maestro José Eduardo Gomes – Ricardo Matosinhos – Trompa

### **MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS**

Recitais

- **19 de novembro – 11:30 horas** (Sopros)
- **02 de dezembro – 15:30 horas** (Cordas)
- **20 de janeiro – 15:30 horas** (Percussão)
- **24 de fevereiro – 15:30 horas** (Sopros)
- **28 de abril – 15:30 horas** (Cordas)
- **12 de maio – 15:30 horas** (Alunos finalistas das Olimpíadas Musicais)
- **02 de junho – 15:00 horas** entrega de prémios aos laureados das

Olimpíadas Musicais | Auditório do Museu Nacional de Soares dos Reis

### **OLIMPÍADAS MÚSICAIS**

**Eliminatórias – salas da AMCC**

- **2 e 3 de março** – cordas e teclas
- **9 e 10 de março** – sopros e percussão
- **11 e 12 de março** – Música de Câmara

**Final – Fundação Engº António de Almeida**

- **18 e 19 de maio**

### **MÚSICA EM GONDOMAR**

- **12 de novembro – 11:00 horas | Casa Branca de Gramido**

Música de câmara (sopros e cordas)

- **25 de novembro – 16:00 horas | Auditório Municipal de Gondomar**

Recital de piano

- **20 de janeiro – 21:30 horas | Casa Branca de Gramido**

Provas de música de câmara (cordas)

- **27 de janeiro – 21:30 horas | Casa Branca de Gramido**

Provas de música de câmara (sopros)

- **28 de janeiro – 21:30 horas | Casa Branca de Gramido**

Provas de música de câmara (sopros)

- **11 de março – 17:30 horas | Auditório Municipal de Gondomar**

orquestras de cordas, sopros e percussão do ensino secundário

- **21 de Abril – 21:30 horas | Casa Branca de Gramido**

Música de câmara (sopros e cordas)

- **26 de maio | Auditório Municipal de Gondomar**

Recital de piano

- **16 de junho – 18:00 horas | Auditório Municipal de Gondomar**

Teatro musical Prof.<sup>a</sup> Filipa Quadrado

### **CERIMÓNIA NOVOS MESTRES**

- **11 de novembro | Auditório da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) Quarteto de saxofones**

### **CONCERTO DE SANTA CECÍLIA**

- **19 de novembro – 17:00 horas | Auditório da FEUP**

Recitais de Professores, ex-alunos e alunos (música de camara, cordas, sopros, percussão)

Orquestras de cordas, sopros, percussão (iniciações musicais, 2º e 3º ciclos)

Orquestras de cordas, sopros, percussão e sinfónica do ensino secundário

### **CONCERTO DE CARNAVAL**

- **13 de novembro – 18:00 horas | Auditório da FEUP**

Concerto de encerramento Orquestras de cordas, sopros, percussão e

sinfónica do ensino secundário | Direção Hélder Tavares

### **77.º ANIVERSÁRIO DA BANDA SÃO VICENTE DE ALFENA**

- **21 de outubro – 21:00 horas | Igreja de Alfena**  
Orquestras de sopros e percussão (secundário) e 3.º ciclo (regime integrado)

### **4.º CONCURSO INTERNACIONAL DE BANDAS “FILARMONIA D’OURO”**

- **1 de dezembro | Auditório da FEUP**  
Concerto de preparação
- **2 de dezembro | Europarque – Santa Maria da Feira**  
Concurso - Orquestra de sopros e percussão do secundário

### **CONCERTO DE NATAL EM FÁTIMA**

- **17 de dezembro – 17:00 horas | Centro Pastoral de Paulo VI**  
Banda Sinfónica Portuguesa com coro do 5.º e 8.º ano do regime integrado

### **CONCERTO DE PÁSCOA – CONCERTO SOLIDÁRIO**

- **23 de março - 21:30 horas | Igreja de Nossa Senhora da Lapa**  
Grupo de metais e percussão | direção Marcelo Marques  
Coro juvenil da AMCC e coro de pais | direção Miguel Oliveira e Patrícia Silva  
Orquestra sinfónica com coro das iniciações musicais e do 2.º ciclo do regime integrado | direção Avelino Ramos

### **ESTÁGIO DE ORQUESTRAS**

- **9 a 13 de fevereiro – II Estágio do Carnaval**
- **25 de junho a 02 de julho – V Estágio das orquestras infantis e juvenis**
- **17 a 28 de julho – VII Estágio nacional de orquestra sinfónica de jovens AMCC**
- **25 a 29 de julho – IV Estágio de guitarra**
- **25 a 29 de julho – II Estágio de música de câmara piano**

### **SÃO LOURENÇO ERMESINDE**

- **24 de março – 21:30 horas | Fórum Cultural de Ermesinde**

Festa do agrupamento – Orquestras dos 2.º e 3.º ciclos

### **SERRALVES EM FESTA**

- **3 de junho | Aprendizes de Fazedores de Música**

### **JUNTA DE FREGUESIA DE PARANHOS**

- **9 e 16 de junho – Tarde | Parques da freguesia de Paranhos**

Orquestras de sopros e percussão dos 1.º e 2.º ciclos

Música de câmara – vários grupos da AMCC

### **PROJETOS**

- Fundação EDP – Escolas Solidárias – Prof.ª Raquel Ferreira
- Eco- Escolas – Prof.ª Raquel Fonseca
- Parlamento de Jovens – Prof. Carlos Couto
- Canguru Matemática – Prof.ª Ana Faria
- Olimpíadas da Biologia (9.ºano) – Prof.ª Raquel Fonseca

### **VISITAS DE ESTUDO**

- **24 de novembro | Planetário**

Espinho 7.ºano

- **2 de fevereiro | 10:30 horas – Perafita (Matosinhos)**

10.ºano – Ida ao Teatro “Farsa de Inês Pereira”

- **22 de fevereiro | 10:15 horas – Espinho**

11.ºano – Ida ao Teatro “Os Maias”

- **27 de abril**

12.ºano – Ida ao Teatro “O ano da morte de Ricardo Reis” | 11:00 horas

Mafra

- Percurso Saramaguiano | 15:00 horas Lisboa

- Koopman e Mozart | 19:00 horas Fundação Calouste Gulbenkian

### **NOITE POPULAR**

- 28 de junho | 20:00 horas Jardins da AMCC

### **AUDIÇÕES DE CLARINETE**

- 25 de outubro | 18:45 horas na sala Sinfonia da AMCC
- 6 de março | 18:45 horas na sala Sinfonia da AMCC

## Capítulo II |Prática Educativa Supervisionada

### 1. Reflexão sobre a Prática Educativa

Ninguém ousará ignorar a importância de uma prática pedagógica reflexiva. Os desafios educativos divergem mediante o contexto em que se inserem, razão pela qual um professor deve necessariamente encontrar-se preparado para se adaptar a realidades em constante mutação. Cada meio é um meio, cada escola é uma escola e, acima de tudo, cada aluno, é um caso particular que requer, por isso mesmo, uma abordagem específica. Neste contexto, só um professor competente será capaz de lidar de forma positiva, quando confrontado com realidades distintas. Naturalmente, essa competência resulta invariavelmente da congregação de vários fatores. Requer a base científica adquirida ao longo de um curso, e enriquecida e consolidada com o passar dos anos e requer, de forma imperiosa, a capacidade para empreender uma atitude reflexiva acerca das práticas docentes. O professor deve estar ciente de que não sabe tudo. O segredo do seu sucesso residirá na sua humildade intelectual. Um bom professor é aquele que não abdica de querer melhorar continuamente, aliando impreterivelmente os conhecimentos e competências conquistados pela experiência a uma permanente prática reflexiva, cujo objetivo primordial acaba por ser descobrir novos caminhos de aperfeiçoamento. Um bom professor é, enfim, todo aquele que não se acomoda, não se conforma e que sabe o quão essencial é melhorar ele próprio a cada instante, quer a nível científico, quer a nível pedagógico, porque nunca se sabe tudo, e nunca se sabe fazer tudo.

Com efeito, seguindo esta linha de ideias, e partindo para a análise da prática educativa por mim realizada ao longo do ano letivo 2017/2018, só posso concluir que esta foi importantíssima, dada a grande utilidade que veio trazer para o meu processo de formação contínua enquanto docente. Poder contactar com novos métodos de trabalho e com novas técnicas para solucionar os problemas dos alunos revelou-se deveras enriquecedor e motivador. Ao longo deste percurso, pude comparar modelos pedagógicos adotados pelo Professor Cooperante e pela minha pessoa, situação que me fez compreender o quanto tenho ainda de aprender e de desenvolver. Este tempo permitiu-me abrir horizontes. Sei agora que um professor nunca se encontra completo, sendo um profissional em constante formação.

Reconheço que a intervenção do Professor Supervisor foi, neste âmbito, bastante importante, pela oportunidade que me proporcionou de contactar com ideias e modelos pedagógicos com um profissional com muita experiência. Este contacto fez com que me apercebesse da enorme influência que um professor pode ter num aluno,

quer contribuindo para o seu desenvolvimento científico, facultando-lhe ensinamentos essenciais e motivando-o a aprender sempre mais, quer pessoal. A relação que se constrói com o aluno é, neste contexto, fator primordial do processo, e o professor deverá estar ciente de que nenhuma relação é tão sólida como aquela que se baseia no exemplo.

Devo referir que, quando dei início à minha carreira de docente, não dispunha grandes conhecimentos relacionados com as práticas educativas e métodos concretos de ensino. Recorri, então, aos métodos e abordagens que os diversos professores que fui conhecendo enquanto aluna utilizaram comigo, tanto nas escolas que frequentei como em master-classes. Apercebo-me, agora, do erro cometido. A verdade é que não nos devemos restringir à adoção de apenas um método/estratégia de ensino, porque, tal como já em cima concluímos, não há situações iguais. Enfatizo, por conseguinte, aquela que foi a minha maior aprendizagem, ao longo deste período que se presta agora a findar, um professor deve estar sempre atualizado, deve procurar formar-se ativa e incessantemente, desenvolvendo a faculdade de dominar e aplicar novos métodos de ensino, outras formas de ensinar. O processo ensino/aprendizagem não é um processo rígido e estanque. A metodologia acompanha, com efeito, essa tendência, e o professor deverá saber escolher e aplicar aqueles processos cujo impacto será mais benéfico para o aluno, dito por outras palavras, cujos resultados se traduzirão numa maior motivação do aluno em aprender.

Sinto que, hoje, posso afirmar que cumpri o objetivo primordial de expandir o meu domínio sobre a aplicação de novas práticas educativas. Sei, agora, mais. Sei, agora, fazer melhor. E sei, principalmente, que me falta saber muito, muito mais e ainda muito, muito, melhor. Foi este o melhor ensinamento recolhido... nem tanto o conhecimento, mas sim a consciência daquilo que é ser professor.

As aprendizagens assimiladas enquanto trabalhei com os alunos do professor Crispim Luz serão basilares para o futuro exercício desta nobre profissão com que me comprometi. Não tenho dúvidas de que me encontro agora preparada para enfrentar as dificuldades inerentes ao ofício. A técnica e a ciência não se sobrepõem já à minha consciência. Sou mais atenta, mais observadora, mais empática. Avalio com maior rigor e mais consciência e creio ser agora possuidora de melhores metodologias de trabalho, capazes de promover o melhor rendimento do aluno. Sinto-me preparada para corrigir os erros e suprir as lacunas no outro, porque estou ciente de que o procuro fazer em mim mesma. Sinto-me preparada para ajudar o aluno a crescer,

porque eu própria me comprometi a melhorar e a crescer continuamente enquanto professora.

E este é um nível de consciência que jamais alcançaria sem a experiência vivida em prática pedagógica.

Este capítulo iniciar-se-á com uma reflexão crítica fundamentada que incidirá na importância que a observação de aulas revela no âmbito da prática educativa supervisionada. Seguidamente ao tipo de observação escolhida para o desenvolvimento deste projeto, apresentarei as descrições dos alunos abrangidos pelo estágio profissional. Posteriormente, realizarei uma síntese da prática pedagógica, onde incluirei os cronogramas das aulas lecionadas das aulas supervisionadas, e onde farei um balanço geral das aulas observadas, bem como o registo das aulas lecionadas/supervisionadas, que inclui as planificações e as descrições das mesmas.

## **2. Importância da observação**

Partilho da perspetiva de Reis, de acordo com a qual, a observação desempenha um papel fundamental, quer na melhoria da qualidade do ensino ministrado pelo docente, quer da aprendizagem realizada pelo aluno, constituindo uma fonte de inspiração e motivação e um forte catalisador de mudança na escola (Reis, 2011). Com efeito, tanto para os futuros docentes, como para os alunos que têm diante de si futuros professores a assistir às suas aulas, a observação deverá representar uma fonte de motivação geral. No que concerne aos professores que observam, como é o meu caso, a observação contribui diretamente para o desenvolvimento de competências essenciais para a execução do seu papel profissional futuro, proporcionando, através do contacto com professores experientes e com a forma destes trabalharem, uma familiarização com a metodologia empregue para transmitir o conhecimento, com as estratégias utilizadas para mobilizar os discentes. Deste modo, esta prática, levada a efeito em contexto real, revelou-se o melhor exercício para uma aspirante a professora como eu, um exercício que de outro modo não poderia ser tão profícuo, dado ter-se desenvolvido num contexto real.

No que diz respeito aos alunos, por sua vez, a presença de pessoas novas na sala de aula funciona, regra geral, como um elemento inspirador e catalisador, na medida em que a normal curiosidade em relação a elementos inicialmente estranhos acaba, invariavelmente, por dar lugar à motivação e ao desejo de querer mostrar vontade e prazer em aprender.

Poder-se-á, inclusivamente ir mais longe, e afirmar que “a observação do professor é o seu principal meio – senão o único – de conhecimento do aluno, meio esse que deverá ser a principal fonte de regulação da atividade do professor e dos alunos, constituindo a base da avaliação de diagnóstico e formação” (Estrela & Estrela, 1978, p. 57). Este autor reforça o quanto é importante para nós que frequentamos o Mestrado em Ensino da música, e que em breve seremos professores, observarmos as aulas dos alunos. Principalmente para os instrumentistas é muito enriquecedor, pois vemos e escutamos de perto o aluno a tocar. Deste modo, conseguimos aferir as dificuldades apresentadas pelos alunos, bem como identificar os seus pontos fortes, informações que se revelam essenciais na hora de colocar em prática o projeto de intervenção.

Ainda na ótica de Reis, a observação pode ser utilizada em diversos campos e de diversas formas, tendo imensas metas, designadamente, “diagnosticar um problema, encontrar e testar possíveis soluções para um problema, explorar formas alternativas de alcançar os objetivos curriculares, aprender, apoiar um colega, avaliar o desempenho, estabelecer metas de desenvolvimento, avaliar o progresso...” (Reis, 2011)

Um professor deverá estar ciente de que observar terá de ser uma prática quotidiana durante o exercício das nossas funções. Não existe nenhum bom professor que ignore esse que é um princípio basilar da sua profissão. Ninguém duvidará que não é possível ensinar ou, se preferirmos, ajudar a aprender, sem procurar conhecer aprofundadamente os seus alunos. É, de facto, imperioso, para o professor poder passar o conhecimento ou um conjunto de competências, descobrir quem tem “em mãos”, familiarizar-se com o aluno, conquistar a sua confiança, medir os seus pontos fortes e as suas debilidades. Só depois, poderá planificar adequadamente as sessões, definir estratégias e metodologias bem direcionadas às particularidades de cada aluno. Um professor competente é aquele que, primeiramente, faz um estudo do terreno, entenda-se do público que tem diante de si, e que permanece atento em todos os momentos e circunstâncias, a fim de preparar uma abordagem que se revele produtiva.

É verdade que a observação pode ser interpretada como um instrumento de avaliação, mas não apenas do “outro”. É fundamental compreender que esta observação do público que o professor tem diante de si é um não menos importante meio de autognose. Quero com isto dizer que, ao observar, e ao refletir sobre o ato, o professor está a descobrir-se a si próprio e esse conhecimento de si mesmo é o

melhor ponto de partida para melhorar, para evoluir continuamente, enquanto profissional e enquanto pessoa.

## **2.1. Observação escolhida**

Ao longo do estudo, recorri à observação naturalista não-participante, pautada pela interação verificada entre o professor e aluno, num momento específico do processo. Este padrão de observação realiza-se no mais fidedigno contexto natural, isto é, em aula, e o seu objetivo principal passa por observar de forma isenta, e sem qualquer interferência nos comportamentos ou ações dos sujeitos observados, para, posteriormente, proceder à descrição pormenorizada de todos os acontecimentos espontâneos verificados. Neste sentido, não será difícil reconhecer a sua maior vantagem, nomeadamente o facto de proporcionar o acesso a informações detalhadas das situações mais significativas verificadas.

Deverei notar que este modelo de observação foi essencial para mim, pois permitiu-me organizar devidamente e trabalhar de forma mais eficiente. Assim, ao recorrer a grelhas de observação não participante, durante a observação de aulas, encontrei uma forma concreta e objetiva de congregar as informações mais pertinentes recolhidas, o que se revelou de grande utilidade chegada a hora de trabalhar essas mesmas informações.

No decurso do processo de recolha, segui, então, o modelo defendido por Coutinho, de acordo com o qual, o observador se identifica e “explica aos participantes quais são as suas intenções, mas assume sempre o seu papel de investigador, não tentando mudar o rumo dos acontecimentos.” (Coutinho, 2013, p.138)

Com efeito, procedi, naturalmente, apenas à apresentação da minha pessoa, explicitando o meu papel de membro externo aos alunos e assisti às aulas, sem participar em momento de interação algum, tal como exigia a minha função naquele contexto. Observei, recolhi, aprendi.

## **2.2. Caracterização dos alunos abrangidos pelo estágio e projeto de intervenção**

Para a realização do projeto de intervenção nas aulas individuais, selecionei dois alunos que iam de encontro às especificidades solicitadas pelo contexto. Todos estes

alunos mostravam características que seriam úteis para trabalhar metodologias e estratégias de estudo para uma melhor prática instrumental do clarinete.

Neste âmbito, foram selecionados uma aluna do ensino básico, 6ºano (2ºgrau) regime articulado, e um aluno do ensino secundário, 10ºano (6ºgrau). Devemos referir que todos eles possuíam aulas individuais de instrumento, e, por vezes, apenas assistiam às aulas dos colegas, hábito criado pelo professor cooperante.

A prática do projeto de intervenção foi realizada com alunos do ensino secundário de anos diferentes, pois são os que necessitam de mais metodologias e estratégias de estudo para uma melhor prática instrumental do clarinete, o grau de dificuldade é maior e necessitam que o estudo seja muito mais eficaz.

De forma a respeitar a privacidade dos alunos selecionados para a realização e desenvolvimento do projeto de intervenção, os seus nomes não serão nunca mencionados. A cada aluno foi atribuído uma letra, por ordem de idades, do mais jovem para o mais velho. Refira-se que à aluna do ensino básico, 6ºano (2ºgrau) foi, então, atribuída a letra A, e ao aluno do 10ºano (6ºgrau) foi atribuída a letra B.

### **2.2.1. Aluna A**

Esta aluna iniciou os seus estudos musicais aos 10 anos na Academia de Música de Costa Cabral, na classe do professor Crispim Luz, 5º ano (1ºgrau) – regime articulado, vertente clarinete. Este ano, a aluna encontra-se a frequentar o 6ºano (2ºgrau), na mesma academia e com o mesmo professor.

É uma aluna educada, assídua e pontual. Durante as aulas, revela-se bastante interessada e curiosa, demonstrando ter imenso gosto pela música e pelo clarinete. Procura sempre corresponder às exigências do professor, e mostra-se muito responsável para a idade.

Em relação à aprendizagem do clarinete, a aluna demonstra ter imenso jeito para o instrumento. Revela, no entanto, algumas lacunas, utilizando, nomeadamente, pouco ar, e soprando muito pouco para o instrumento. Necessita, por conseguinte, de melhorar esse aspeto. Deveremos destacar, porém, que o timbre é bastante bonito.

Nas suas apresentações públicas e provas de avaliação, a aluna apresenta boas prestações. Em particular, quando estuda e trabalha com afinco, antes das provas ou audições, fica muito confiante. Retenho inclusivamente um aspeto curioso, designadamente o facto de por vezes tocar melhor nesses momentos do que nas

aulas. Assisti à sua prova no 2º período e constatei que a aluna tocou muito bem. Na verdade, teve uma performance notável.

### **2.2.2. Aluno B**

Este aluno iniciou os seus estudos musicais aos 10 anos, na Academia de Música de Costa Cabral, na classe da professora Cândida Oliveira, 5ºano (1ºgrau) – regime integrado, vertente clarinete. No seu 7ºano (3ºgrau), ingressou na classe do professor Crispim Luz, onde se encontra até aos dias de hoje.

Este aluno atualmente frequenta, agora, o 10º ano de escolaridade (6ºgrau) do curso profissional de música, na vertente de clarinete. O aluno conhece muito bem a escola, o seu funcionamento e os professores, visto que já frequenta esta instituição há alguns anos. Podemos referir que o aluno se encontra num bom nível, atendendo ao ano que frequenta. Apresenta, no entanto, algumas lacunas a nível de emissão sonora, mas as mesmas são simples de resolver. Assinale-se que não possui métodos de estudo diário, é um pouco desorganizado no seu estudo, precisa de ser mais organizado e de ter ao seu dispor ferramentas para fazer um estudo muito eficaz, na medida em que, não obstante apresentar resultados, e demonstrar que trabalha e que estuda bastantes horas, é notório que pode revelar-se mais eficiente. No cômputo geral, o aluno é interessado, curioso, agarra qualquer desafio proposto, é dedicado e não esconde uma evidente paixão pelo instrumento.

Nas suas apresentações públicas e provas de avaliação, o aluno tem boas prestações, apesar de normalmente apresentar algum nervosismo durante as suas performances. Durante este ano letivo, foi proposto ao aluno decorar algumas peças e estudos, não tendo ele apresentado grandes dificuldades em tocar de memória. Poder-se-á afirmar que esta é uma qualidade do aluno que está em fase de desenvolvimento.

### 3. Síntese da Prática Pedagógica

#### 3.1. Cronogramas

Aluna A – 6ºano (2ºgrau) Regime Articulado

Data	Aula	Observada	Supervisionada
16 out. 2017	1	x	
23 out. 2017	2	x	
6 nov. 2017	3	x	
20 nov. 2017	4	x	
27 nov. 2017	5	x	
4 dez. 2017	6	x	
11 dez. 2017	7	x	
8 jan. 2018	8	x	
17 jan.2018	9		x
29 jan. 2018	10	x	
19 fev. 2018	11	x	
5 mar.2018	12	x	
19 mar. 2018	13	x	
9 abr. 2018	14	x	
18 abr. 2018	15		x
23 abr. 2018	16	x	
30 abr.2018	17	x	
14 mai. 2018	18	x	
23 mai. 2018	19		x
11 jun. 2018	20	x	

Tabela nº2 – Cronograma Aluna A

Aluno B – 10º ano (6º grau) Ensino Profissional

Data	Aula	Observada	Supervisionada
16 out. 2017	1	x	
23 out. 2017	2	x	
6 nov. 2017	3	x	
20 nov. 2017	4	x	
27 nov. 2017	5	x	
4 dez. 2017	6	x	
11 dez. 2017	7	x	
8 jan. 2018	8	x	
17 jan.2018	9		x
29 jan. 2018	10	x	
19 fev. 2018	11	x	
5 mar.2018	12	x	
19 mar. 2018	13	x	
9 abr. 2018	14	x	
18 abr. 2018	15		x
23 abr. 2018	16	x	
30 abr.2018	17	x	
14 mai. 2018	18	x	
23 mai. 2018	19		x
11 jun. 2018	20	x	

Tabela nº3 – Cronograma Aluno B

### **3.2. Balanço Geral das Observações**

“A análise, a discussão e a reflexão pós-observação constituem o cerne de qualquer processo de desenvolvimento profissional de professores, permitindo desafiar o status quo, estimular a criatividade na superação de dificuldades e problemas detetados, e desenvolver diferentes dimensões do conhecimento profissional” (Reis, 2011, p.53)

Se, de uma perspetiva global, não tenho dúvidas de que a experiência por mim vivida, ao longo deste percurso, contribuiu para um crescimento por demais evidente, quer a nível pessoal, quer a nível formativo, não poderia deixar de relevar a preponderância que, em particular, a observação das aulas lecionadas pelo Professor Cooperante Crispim Luz assumiu nesse processo.

Com efeito, além do privilégio que foi ter usufruído da oportunidade de aprender com um professor que possui muito mais experiência do que eu, que sabe muito mais do que eu e que sabe fazer muito melhor do que eu, foi igualmente gratificante eu ter podido privar com a pessoa humana. Com o professor Crispim Luz, aprendi, aprendi a fazer e aprendi a ser. Bebi conhecimento da sua experiência e competência, colhendo o bom exemplo científico e pedagógico, através da atenta observação da metodologia, estratégias e material usado, bem como da sua postura e conduta. Também ele me ajudou a compreender que, cada contexto é um contexto, cada aula é uma aula, cada aluno é um aluno. Neste processo, por conseguinte, a metodologia, as estratégias, os materiais, o discurso e a conduta devem adaptar-se às exigências do contexto. O clarinete é quase o mesmo, mas o executante não. Compreendo hoje o quão versátil um professor se deve assumir, de forma a passar claramente a mensagem a alunos com diferenças, por vezes, abissais. Reconheço que a observação nem sempre se revelou o mais apelativo dos diversos momentos vividos durante este estágio, na medida em que se revelou um processo trabalhoso, no entanto, revelou-se de suprema importância, visto que proporcionou a realização de importantes momentos de reflexão e de introspeção que acabaram por ser deveras fundamentais para o meu crescimento enquanto futura professora. A observação de aulas empreendida mostrou-me que as planificações delineadas não são instrumentos estanques. Não raras vezes, o professor tem necessidade de proceder a adaptações, dada a frequente ocorrência de situações inesperadas. Neste contexto, é decisiva a experiência do professor, agente que, tantas vezes, deve reagir com celeridade às mais diversas condicionantes que ocorrem em contexto de aula. O papel de observador fez-me compreender, ainda, que, enquanto professora, deverei permanecer uma eterna

observadora. Só desse modo poderei detetar devidamente as dificuldades patenteadas pelo aluno, perceber as suas potencialidades e acompanhar a sua evolução. Em suma, uma eficiente observação de todos os aspetos inerentes ao processo, mas particularmente do aluno, é o ponto de partida nuclear para a correta e eficiente adequação das planificações, bem como para a escolha acertada da metodologia, estratégia e ferramentas de ensino.

Não posso deixar de assinalar que, durante a fase de observação, concentrei-me muitas vezes na preocupação e no zelo revelados pelo Professor Crispim Luz, o qual nunca se poupou a esforços, no sentido de contribuir para a aprendizagem dos seus alunos. Assim, foi sempre notória uma ação direcionada, no sentido de os submeter a uma exercitação permanente, indispensável à evolução dos mesmos. Não há um músico competente que despreze a exercitação. Foi esta mais uma lição que o Professor Crispim Luz procurou passar aos seus discentes, e que eu, pela sua relevância, guardei para mim também. A prática, como em todos os contextos, será sempre o melhor caminho para aqueles que ambicionam o contínuo aperfeiçoamento.

### **3.3. Registo das aulas lecionadas / Supervisionadas**

Neste subcapítulo, procederei à descrição das aulas supervisionadas pelo professor doutor Nuno Pinto, que decorreram nos dias 15 de janeiro, 18 de abril e 23 de maio de 2018, e que foram lecionadas à aluna do ensino básico e ao aluno do ensino secundário. No total, foram seis as aulas supervisionadas pelo professor doutor Nuno Pinto, três foram lecionadas à discente do básico e outras três ao discente do secundário. Primeiramente, será apresentada a planificação da aula, e, de seguida, a descrição da mesma.

## **1ª Aula Supervisionada pelo Professor Orientador Nuno Pinto – Ensino**

### **Básico**

**Local:** Academia de Música de Costa Cabral

**Professor Cooperante:** Crispim Luz

**Mestrando:** Joana Filipa Jorge Dias

**Disciplina:** Instrumento (Clarinete)

**Aluno:** Aluno A

**Ano/Grau:** 6ºano (2ºgrau) regime articulado

**Período:** 2ºPeríodo

**Aula nº:** 9

**Duração da aula:** 45 minutos

**Data:** 17/01/2018

**Horário da aula:** 15h00m-15h:45m

### **Conteúdos**

#### **Conteúdos programáticos:**

- **Escalas de Dó Maior** – Execução da escala (legato e stacatto), arpejo maior (legato e stacatto)
- **Escala cromática** – Execução da escala cromática com várias articulações
- **“20 Estudos” J.Lancelot**– Estudo nº 8
- **“Mignardise” E. Lelouch**

#### **Conteúdos didáticos:**

- **Escalas** - As escalas e os respetivos exercícios são mecanismos que servem para aprimorar a técnica. Ao trabalharmos escalas, estamos a criar hábitos de coordenação motora, a qual nos permitirá abordar toda a escrita tonal “quase” de uma forma “automática”. Permitem também trabalhar aspetos de base, nomeadamente a emissão sonora, a coluna de ar, respiração, e vários tipos de articulação (legato e staccato).

- **Estudos** - Os estudos servem para resolver lacunas que vão aparecendo quando tocamos peças. Aprender a resolver os problemas nos estudos, ajuda a resolver dificuldades semelhantes que apareçam no repertório. Acaba-se por trabalhar várias tonalidades, ritmo, diferentes estilos, andamentos, e diferentes articulações. Os estudos, por norma, são escolhidos consoante o aluno, e aquilo que ele precisar de trabalhar mais para combater as suas lacunas. Há um aconselhamento do livro de estudos que o discente deve estudar e trabalhar. Existem estudos mais técnicos, mais mecânicos e outros mais musicais, e ainda outros em que se junta o mecanismo à música.
- **Peças** - As peças servem para o aluno desenvolver a expressividade e criatividade, respeitando o conteúdo, estilo e andamento. Podemos afirmar que as peças vão servir para o aluno pôr em prática os aspetos que trabalhou e que aprofundou com as escalas e os estudos. Torna-se uma aglomeração de variados aspetos musicais, desde por exemplo: respiração, dedilhação, tonalidades, musicalidade, expressividade, criatividade, articulação, entre outros.

### **Objetivos da aula**

#### **Objetivos gerais:**

- Trabalhar questões de base que possam e devam ser melhoradas;
- Consciencializar para uma boa postura, tanto em pé como sentado;
- Desenvolver uma boa qualidade sonora;
- Desenvolver a interpretação, criatividade, expressividade, musicalidade;
- Desenvolver a capacidade de concentração;
- Desenvolver responsabilidade;
- Estimular o gosto por tocar e pela música;
- Desenvolver hábitos, metodologias e estratégias de estudo;
- Promover a autonomia do aluno;
- Estimulação da autoconfiança;
- Capacitar o aluno para as apresentações públicas, nomeadamente provas, audições e concertos;
- Incentivar ao espírito crítico.

#### **Objetivos específicos:**

- Dominar todo o âmbito do instrumento;

- Adotar uma embocadura correta;
- Executar com eficiência os ataques e diferentes tipos de articulação;
- Melhorar a coluna de ar;
- Homogeneidade entre registos;
- Executar articulações simples (ligado e articulado);
- Consciencializar para uma boa afinação;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Ler e saber interpretar partituras de várias épocas diferentes;
- Trabalhar alguns aspetos técnicos/mecânicos;
- Utilizar alguns métodos/estratégias, quando algum aspeto técnico não está tão bem;
- Compreender e transmitir ideias musicais;
- Participar em apresentações públicas.

#### **Desenvolvimento pessoal:**

- Identificar e desenvolver as suas potencialidades;
- Identificar as dificuldades do aluno e auxiliá-lo a superá-las;
- Motivar o aluno;
- Incentivar à autonomia, para que não dependa única e exclusivamente do professor;
- Auxiliar o aluno como trabalhar/estudar em casa;
- Ser claro nas ideias, metodologias e estratégias com o aluno;
- Responsabilizar o aluno pelas decisões e atos tomados;
- Fornecer ferramentas, estratégias que permitam ao aluno desenvolver capacidades de superação.

#### **Estratégias gerais:**

- Explicação e demonstração dos exercícios a trabalhar;
- Apresentar o programa, previamente definido e preparado durante a semana, no estudo diário;
- Corrigir os erros e imprecisões técnicas;
- Corrigir pequenos aspetos de interpretação;
- Comunicar ao discente o progresso da aula;
- Apresentar ferramentas e estratégias de estudo, para que o aluno arranje soluções para os seus problemas;

- Alarmar o aluno em aspetos que devem ser corrigidos ou melhorados;
- Pedir ao aluno para fazer uma reflexão sobre o seu desempenho;
- Dar reforço positivo se necessário;
- Estimular e motivar para a próxima aula.

### **Recursos educativos**

- Sala pouco isolada acusticamente, um pouco fria, mas com boa luz natural;
- Clarinete sib;
- Palhetas;
- Estante;
- Partituras;
- Lápis e borracha;
- Metrónomo.

### **Sequência da aula**

#### **Escala e exercícios (10')**

- Execução da escala e respetivos exercícios complementares;
- Exercícios para melhorar a técnica (embocadura, coluna de ar, postura, respiração, posição das mãos);
- Exemplificação das sequências técnicas, com o objetivo de melhorar a sua performance.

#### **Estudo (10')**

- Audição do estudo completo;
- Correção de alguns erros;
- Exemplificação quando necessário para a resolução de problemas técnicos e interpretativos;
- Dialogar com o aluno sobre as suas ideias musicais/ interpretação, sobre aspetos positivos e negativos, para poder melhorar a sua performance;

#### **Peça (20')**

- Audição da peça;
- Trabalhar aspetos técnicos que sejam necessários melhorar, explicando estratégias e facultando ferramentas que o aluno possa utilizar no seu estudo diário em casa, para que seja mais eficaz;
- Correção por partes, passagens técnicas mais difíceis, ou excertos da peça que não estejam tão bem dominados;

- Exemplificação, quando necessário, da interpretação da peça;
- Relacionar a parte de piano com a parte de clarinete sempre que seja possível.

### **Reflexão sobre a aula (5')**

- Diálogo sobre os resultados obtidos na aula;
- Diálogo sobre o que melhorar e trabalhar em casa;
- Diálogo sobre dúvidas que o aluno tenha;
- Marcação de trabalho de casa;
- Diálogo sobre os resultados esperados para a aula seguinte;
- Reforço positivo;

### **Descrição da aula nº1**

A aula iniciou-se com o professor cooperante a apresentar o professor Nuno Pinto à aluna. Inicialmente, a aluna mostrou uma certa timidez e retração, naturalmente, por encontrar-se diante de uma pessoa que lhe era desconhecida, até porque, deverei realçar, a aluna não tem qualquer tipo de problema em tocar para o público, como tenho vindo a observar.

Após a breve apresentação, pedi, então, à aluna que tocasse a escala de Dó Maior duas vezes em duas oitavas, uma em legato e outra em staccato. A aluna fê-lo, mas pedi que voltasse a repetir a escala, porque a tinha sentido pouco à vontade. Incentivei-a, então, a soprar bem, para ter um som cheio, a aluna voltou a repetir e, desta vez, tocou muito bem. De seguida, pedi-lhe que fizesse o arpejo maior da mesma forma, com um som cheio, bonito, legato e staccato, e dei uma dica que já tinha usado numa aula com a aluna, nomeadamente que pensasse no arpejo como um cantor, a cantar. De seguida, pedi à aluna para tocar a escala cromática, a começar da nota mais grave do clarinete, Mi2 a Dó5, com a articulação, duas notas legato, duas notas staccato. No final dos exercícios, felicitei a aluna por ter feito os exercícios corretamente, e pedi-lhe que fizesse o estudo no 8 dos 20 estudos de *J. Lancelot*.

A aluna tocou bem e, no final, não houve aspetos negativos de grande relevo a assinalar. Apenas precisava de soprar um pouco mais, apoiar a semínima a seguir às colcheias, como podemos ver na imagem seguinte, e exagerar um pouco mais nas dinâmicas.



Perguntei-lhe, depois, se poderia repetir novamente o estudo, tendo a aluna respondido afirmativamente. A disciplina revelada pela aluna durante a nova execução do estudo novamente foi muito boa do início ao fim, tendo revelado cuidado em corrigir os aspetos onde tinha apresentado mais fragilidades. Felicitei, por isso, a aluna, já que executou muito bem o exercício, revelando um enorme zelo e preocupação em melhorar.

Pedi-lhe, posteriormente, que tocasse a peça *Mignardise*, como se fosse uma audição. A sua performance foi boa, mas foi notório que a aluna tinha de ter mais atenção à diferença de andamentos, visto que, na mesma peça, tem quatro mudanças de andamentos, *Andante*, *Moderato*, *Allegro* e volta ao tema inicial em *Andante*. Considerei, igualmente, que, na exposição do tema no final, a aluna devia procurar ser mais cuidadosa e tentar mudar o carácter, particularmente, considero que poderia exagerar mais nas dinâmicas, criando, dessa forma, outro ambiente. Todo o repertório tocado na aula tinha sido já trabalhado pelo professor cooperante, o que me ajudou imenso e se revelou especialmente motivador para a aluna, a qual, pôde realizar uma aula muito boa, pois já estava segura do repertório que estava a apresentar na mesma.

Quando a aula foi dada como concluída, o professor Nuno Pinto deu os parabéns à aluna por ser muito bem-disposta, por estar sempre a sorrir e pelo gosto evidente em tocar clarinete.

### Avaliação

- **Heteroavaliação:** A avaliação qualitativa é mais eficaz do que uma avaliação quantitativa, pelo simples facto de ser uma avaliação personalizada. Através de uma opinião assertiva e justa, a avaliação contemplará o progresso de aprendizagem em sala de aula e o impacto do estudo individual na mesma. Qualquer evolução demonstrada em sala de aula, será assinalada.

- **Autoavaliação:** No final da aula, o aluno fará uma reflexão sobre o seu desempenho, o que o levará a ter disciplina e a ser organizado no seu estudo, para saber o que tem de melhorar e como estudar/trabalhar.

## **2ª Aula Supervisionada pelo Professor Orientador Nuno Pinto – Ensino**

### **Básico**

**Local:** Academia de Música de Costa Cabral

**Professor Cooperante:** Crispim Luz

**Mestrando:** Joana Filipa Jorge Dias

**Disciplina:** Instrumento (Clarinete)

**Aluno:** Aluno A

**Ano/Grau:** 6ºano (2ºgrau) regime articulado

**Período:** 3ºPeríodo

**Aula nº:** 15

**Duração da aula:** 45 minutos

**Data:** 18/04/2018

**Horário da aula:** 15h00m- 15h45m

### **Conteúdos**

#### **Conteúdos programáticos:**

- **Escalas de Ré Maior** – Execução da escala (legato e staccato), arpejo maior (legato e staccato);
- **Escala cromática** – Execução da escala cromática com várias articulações;
- **“20 Estudos” J.Lancelot**– Estudo nº 11;
- **“Recital” S. Dangain.**

#### **Conteúdos didáticos:**

- **Escalas** - As escalas e os respetivos exercícios são mecanismos que servem para aprimorar a técnica. Ao trabalharmos escalas, estamos a criar hábitos de coordenação motora, a qual nos permitirá abordar toda a escrita tonal “quase” de uma forma “automática”. Permitem também trabalhar aspetos de base, nomeadamente a emissão sonora, a coluna de ar, respiração, e vários tipos de articulação (legato e staccato).

- **Estudos** - Os estudos servem para resolver lacunas que vão aparecendo quando tocamos peças. Aprender a resolver os problemas nos estudos, ajuda a resolver dificuldades semelhantes que apareçam no repertório. Acaba-se por trabalhar várias tonalidades, ritmo, diferentes estilos, andamentos, e diferentes articulações. Os estudos, por norma, são escolhidos consoante o aluno, e aquilo que ele precisar de trabalhar mais para combater as suas lacunas. Há um aconselhamento do livro de estudos que o discente deve estudar e trabalhar. Existem estudos mais técnicos, mais mecânicos e outros mais musicais, e ainda outros em que se junta o mecanismo à música.
- **Peças** - As peças servem para o aluno desenvolver a expressividade e criatividade, respeitando o conteúdo, estilo e andamento. Podemos afirmar que as peças vão servir para o aluno pôr em prática os aspetos que trabalhou e que aprofundou com as escalas e os estudos. Torna-se uma aglomeração de variados aspetos musicais, desde por exemplo: respiração, dedilhação, tonalidades, musicalidade, expressividade, criatividade, articulação, entre outros.

### **Objetivos da aula**

#### **Objetivos gerais:**

- Trabalhar questões de base que possam e devam ser melhoradas;
- Consciencializar para uma boa postura, tanto em pé como sentado;
- Desenvolver uma boa qualidade sonora;
- Desenvolver a interpretação, criatividade, expressividade, musicalidade;
- Desenvolver a capacidade de concentração;
- Desenvolver responsabilidade;
- Estimular o gosto por tocar e pela música;
- Desenvolver hábitos, metodologias e estratégias de estudo;
- Promover a autonomia do aluno;
- Estimulação da autoconfiança;
- Capacitar o aluno para as apresentações públicas, nomeadamente provas, audições e concertos;
- Incentivar ao espírito crítico;

#### **Objetivos específicos:**

- Dominar todo o âmbito do instrumento;

- Adotar uma embocadura correta;
- Executar com eficiência os ataques e diferentes tipos de articulação;
- Melhorar a coluna de ar;
- Homogeneidade entre registos;
- Executar articulações simples (legato e stacatto);
- Consciencializar para uma boa afinação;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Ler e saber interpretar partituras de várias épocas diferentes;
- Trabalhar alguns aspetos técnicos/mecânicos
- Utilizar alguns métodos/estratégias, quando algum aspeto técnico não está tão bem;
- Compreender e transmitir ideias musicais;
- Participar em apresentações públicas.

#### **Desenvolvimento pessoal:**

- Identificar e desenvolver as suas potencialidades;
- Identificar as dificuldades e auxiliar o aluno a eliminá-las;
- Motivar o aluno;
- Incentivar à autonomia, para que não dependa única e exclusivamente do professor;
- Auxiliar o aluno como trabalhar/estudar em casa;
- Ser claro nas ideias, metodologias e estratégias com o aluno;
- Responsabilizar o aluno pelas decisões e atos tomados;
- Fornecer ferramentas, e estratégias que permitam ao aluno desenvolver capacidades de superação.

#### **Estratégias gerais:**

- Explicação e demonstração dos exercícios a trabalhar;
- Apresentar o programa, previamente definido e preparado durante a semana, no estudo diário;
- Corrigir os erros e imprecisões técnicas;
- Corrigir pequenos aspetos de interpretação;
- Comunicar ao discente o progresso da aula;
- Apresentar ferramentas e estratégias de estudo, para que o aluno arranje soluções para os seus problemas;

- Alarmar o aluno em aspetos que devem ser corrigidos ou melhorados;
- Pedir ao aluno para fazer uma reflexão sobre o seu desempenho;
- Dar reforço positivo se necessário;
- Estimular e motivar para a próxima aula;

### **Recursos educativos**

- Sala pouco isolada acusticamente, um pouco fria, mas com boa luz natural;
- Clarinete sib;
- Palhetas;
- Estante;
- Partituras;
- Lápis e borracha;
- Metrónomo.

### **Sequência da aula**

#### **Escala e exercícios (10')**

- Execução da escala e respetivos exercícios complementares;
- Exercícios para melhorar a técnica (embocadura, coluna de ar, postura, respiração, posição das mãos);
- Exemplificação das sequências técnicas, com o objetivo de melhorar a sua performance.

#### **Estudo (10')**

- Audição do estudo completo;
- Correção de alguns erros;
- Exemplificação quando necessário para a resolução de problemas técnicos e interpretativos;
- Dialogar com o aluno sobre as suas ideias musicais/ interpretação, sobre aspetos positivos e negativos, para poder melhorar a sua performance.

#### **Peça (20')**

- Audição da peça;
- Trabalhar aspetos técnicos que sejam necessários melhorar, explicando estratégias e facultando ferramentas que o aluno possa utilizar no seu estudo diário em casa, para que seja mais eficaz;
- Correção por partes, passagens técnicas mais difíceis, ou excertos da peça que não estejam tão bem dominados;

- Exemplificação quando necessário da interpretação da peça;
- Relacionar a parte de piano com a parte de clarinete sempre que seja possível.

### **Reflexão sobre a aula (5')**

- Diálogo sobre os resultados obtidos na aula;
- Diálogo sobre o que melhorar e trabalhar em casa;
- Diálogo sobre dúvidas que o aluno tenha;
- Marcação de trabalho de casa;
- Diálogo sobre os resultados esperados para a aula seguinte;
- Reforço positivo.

### **Descrição da aula nº2**

Esta segunda aula teve início com a escala de Ré Maior. Com efeito, comecei a tocar a escala juntamente com a aluna. Ao tocar comigo, a aluna viu-se, naturalmente, obrigada a soprar um pouco mais para se ouvir. De vez em quando, parava, sendo que, nessas alturas, eu pedia-lhe para soprar mais. Dizia-lhe “- estás a tocar muito piano, não te estou a ouvir bem!”, e, então, voltava a tocar. É notório que esta aluna precisa de um pouco de insistência para soprar. No geral, toca bem, mas sopra muito pouco. O seu som é bonito, mas precisa realmente de mais coluna de ar. Fizemos a escala legato até ao Ré5, a já aluna aprendeu neste ano letivo as posições das notas no clarinete desde a nota Mi2, que é a nota mais grave do clarinete, até ao Mi5. Esta é a extensão que a aluna aprendeu. Quanto às notas agudas, ainda está na fase da exploração, mas, de vez em quando, o professor cooperante desafiava-a. Decidi, depois, fazer a escala até ao Ré5, e a aluna fez o exercício bem. Hesitou um pouco, quando começou a chegar ao registo agudo do clarinete, mas tocou sem qualquer problema. De seguida, pedi-lhe que tocasse em staccato e, quando terminasse, para fazer o exercício de agrupamento de quatro notas.

Quando terminou os exercícios, a aluna perguntou se era para fazer o arpejo, tendo eu respondido que sim. A aluna tocou, por conseguinte, o arpejo maior, legato e staccato. Note-se que ela já estava habituada aos exercícios que costumávamos fazer nas aulas, tanto nas lecionadas por mim como nas aulas do professor Crispim Luz.

De seguida pedi para a aluna fazer a escala cromática, em tercinas toda a escala legato e depois legato três em três, à velocidade de 60bpm, liguei o metrónomo para ajudar a aluna, assim tem uma pulsação estável. A aluna enganou-se duas vezes em registos diferentes e pediu se poderia recomeçar de novo, eu respondi que sim, a

aluna voltou a repetir e tocou muito mais controlado e bem melhor.

De seguida, passámos para os estudos. A aluna tocou o estudo nº 11. Pedi para a aluna tocar o estudo de início ao fim, o que ela fez, mas a segunda parte do estudo não correu muito bem. Comecei por falar no geral e disse-lhe para soprar sempre na mudança de registo, pois a aluna quando se depara com a passagem das notas normalmente conhecidas como “notas de garganta” para o Si<sup>3</sup> e Dó<sup>4</sup>, não sopra e as notas não se ouvem logo. Não sai logo som do clarinete, o que implica que a aluna tenha de soprar muito mais.



Pedi à aluna para tocar apenas Sol Lá Si Dó legato, repetidamente, depois só stacatto, e finalmente, com a articulação do estudo, mas sem olhar para o mesmo. Depois da aluna perceber o que lhe pedi, sugeri-lhe que andasse pela sala a tocar como tinha pedido. A aluna deu umas voltas pela sala, sempre a repetir Sol Lá Si Dó, enquanto eu insistia com ela para soprar, indicando-lhe as vezes em que fazia bem e quando não executava tão bem. Pedi, posteriormente, à aluna para parar, e disse que podia usar esta estratégia de estudo em casa, para não estar sempre preocupada com o que está escrito. Disse-lhe que era importante ouvir-se mais. Por vezes, os alunos ficam muito presos às partituras e não ouvem com atenção o que estão a tocar.

De seguida, sugeri à aluna que repetisse este estudo numa aula com o professor Crispim, mas aconselhei-a a trabalhar alguns aspetos, tais como os que tínhamos trabalhado anteriormente. Preveni-a de que devia ter atenção à coluna de ar, e trabalhar melhor a segunda parte do estudo. Sugeri, ainda, que estudasse com ritmos diferentes, por exemplo galopes, e a escrever esquerda ou direita, conforme as chaves e a mão que ela tivesse de usar para tocar a seguinte passagem, pois notei que a aluna se atrapalhou um pouco, quando chegou à pauta que vou apresentar em baixo. A aluna até sugeriu se não podia utilizar cores diferentes para fazer essa diferença de mãos e chaves, de lados distintos, e eu concordei, achei uma boa ideia.



A aluna concordou em aprofundar o estudo, e passámos, então, à peça. Neste contexto, pedi-lhe que a tocasse de início ao fim e, se fosse necessário, indicar-lhe-ia para parar, de forma a corrigir alguns aspetos.

A aluna executou bem a peça, havendo pouca coisa a dizer. Reforcei, porém, que a aluna devia exagerar mais nas dinâmicas e deveria ter cuidado com a articulação, pois, de vez em quando, trocava algumas articulações, nomeadamente, quando era legato fazia stacatto. Note-se que isso resultava de mera distração, tendo-lhe eu chamado a atenção para a necessidade de estar mais concentrada.

Finalizado este momento, como ainda faltavam uns minutos para a aula terminar, decidi dialogar um pouco com a aluna. Procurei mostrar-lhe que deveria estudar um pouco mais. Fiz-lhe notar que não pode estudar apenas as coisas que mais gosta, e disse-lhe que tem de ter coragem para nunca desistir perante um desafio maior, pois há sempre uma solução. Há sempre uma forma de conseguir tocar bem, e deve encarar as situações mais difíceis como um desafio para aprender mais. A aluna sorriu, foi arrumar o clarinete e o resto do material, despedindo-se posteriormente.

### Avaliação

- **Heteroavaliação:** A avaliação qualitativa é mais eficaz do que uma avaliação quantitativa, pelo simples facto de ser uma avaliação personalizada. Através de uma opinião assertiva e justa, a avaliação contemplará o progresso de aprendizagem em sala de aula e o impacto do estudo individual na mesma. Qualquer evolução demonstrada em sala de aula, será assinalada.
- **Autoavaliação:** No final da aula, o aluno fará uma reflexão sobre o seu desempenho, o que o levará a ter disciplina e a ser organizado no seu estudo, para saber o que tem de melhorar e como estudar/trabalhar.

### **3ª Aula Supervisionada pelo Professor Orientador Nuno Pinto – Ensino Básico**

**Local:** Academia de Música de Costa Cabral

**Professor Cooperante:** Crispim Luz

**Mestrando:** Joana Filipa Jorge Dias

**Disciplina:** Instrumento (Clarinete)

**Aluno:** Aluno A

**Ano/Grau:** 6ºano (2ºgrau) regime articulado

**Período:** 3ºPeríodo

**Aula nº:** 19

**Duração da aula:** 45 minutos

**Data:** 23/05/2018

**Horário da aula:** 15h00m- 15h45m

#### **Conteúdos**

##### **Conteúdos programáticos:**

- **Escalas de Fá Maior** – Execução da escala (legato e stacatto) extensão duas oitavas, exercício terceiras dobradas, arpejo maior (legato e stacatto);
- **Escala Ré menor** – Execução da escala menor natural, menor melódica e harmónica;
- **“20 Estudos” J.Lancelot**– Estudo nº 16
- **“Vieille Chanson” R. Clérissé**

##### **Conteúdos didáticos:**

- **Escalas** - As escalas e os respetivos exercícios são mecanismos que servem para aprimorar a técnica. Ao trabalharmos escalas, estamos a criar hábitos de coordenação motora, a qual nos permitirá abordar toda a escrita tonal “quase” de uma forma “automática”. Permitem também trabalhar aspetos de base, nomeadamente a emissão sonora, a coluna de ar, respiração, e vários tipos de articulação (ligado e articulado).

- **Estudos** - Os estudos servem para resolver lacunas que vão aparecendo quando tocamos peças. Aprender a resolver os problemas nos estudos, ajuda a resolver dificuldades semelhantes que apareçam no repertório. Acaba-se por trabalhar várias tonalidades, ritmo, diferentes estilos, andamentos, e diferentes articulações. Os estudos, por norma, são escolhidos consoante o aluno, e aquilo que ele precisar de trabalhar mais para combater as suas lacunas. Há um aconselhamento do livro de estudos que o discente deve estudar e trabalhar. Existem estudos mais técnicos, mais mecânicos e outros mais musicais, e ainda outros em que se junta o mecanismo à música.
- **Peças** - As peças servem para o aluno desenvolver a expressividade e criatividade, respeitando o conteúdo, estilo e andamento. Podemos afirmar que as peças vão servir para o aluno pôr em prática os aspetos que trabalhou e que aprofundou com as escalas e os estudos. Torna-se uma aglomeração de variados aspetos musicais, desde por exemplo: respiração, dedilhação, tonalidades, musicalidade, expressividade, criatividade, articulação, entre outros.

### **Objetivos da aula**

#### **Objetivos gerais:**

- Trabalhar questões de base que possam e devam ser melhoradas;
- Consciencializar para uma boa postura, tanto em pé como sentado;
- Desenvolver uma boa qualidade sonora;
- Desenvolver a interpretação, criatividade, expressividade, musicalidade;
- Desenvolver a capacidade de concentração;
- Desenvolver responsabilidade;
- Estimular o gosto por tocar e pela música;
- Desenvolver hábitos, metodologias e estratégias de estudo;
- Promover a autonomia do aluno;
- Estimulação da autoconfiança;
- Capacitar o aluno para as apresentações públicas, nomeadamente provas, audições e concertos;
- Incentivar ao espírito crítico.

#### **Objetivos específicos:**

- Dominar todo o âmbito do instrumento;
- Adotar uma embocadura correta;
- Executar com eficiência os ataques e diferentes tipos de articulação;
- Melhorar a coluna de ar;
- Homogeneidade entre registos;
- Executar articulações simples (legato e stacatto);
- Consciencializar para uma boa afinação;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Ler e saber interpretar partituras de várias épocas diferentes;
- Trabalhar alguns aspetos técnicos/mecânicos
- Utilizar alguns métodos/estratégias quando algum aspeto técnico não está tão bem;
- Compreender e transmitir ideias musicais;
- Participar em apresentações públicas.

#### **Desenvolvimento pessoal:**

- Identificar e desenvolver as suas potencialidades;
- Identificar as dificuldades e auxiliar o aluno para conseguir combatê-las;
- Motivar o aluno;
- Incentivar à autonomia, para que não dependa única e exclusivamente do professor;
- Auxiliar o aluno como trabalhar/estudar em casa
- Ser claro nas ideias, metodologias e estratégias com o aluno;
- Responsabilizar o aluno pelas decisões e atos tomados;
- Fornecer ferramentas, estratégias que permitam ao aluno desenvolver capacidades de superação.

#### **Estratégias gerais:**

- Explicação e demonstração dos exercícios a trabalhar
- Apresentar o programa, previamente definido e preparado durante a semana, no estudo diário;
- Corrigir os erros e imprecisões técnicas;
- Corrigir pequenos aspetos de interpretação;

- Comunicar ao discente o progresso da aula;
- Apresentar ferramentas e estratégias de estudo, para que o aluno arranje soluções para os seus problemas;
- Alarmar o aluno em aspetos que devem ser corrigidos ou melhorados;
- Pedir ao aluno para fazer uma reflexão sobre o seu desempenho;
- Dar reforço positivo se necessário;
- Estimular e motivar para a próxima aula;

### **Recursos educativos**

- Sala pouco isolada acusticamente, um pouco fria, mas com boa luz natural;
- Clarinete sib;
- Palhetas;
- Estante;
- Partituras;
- Lápis e borracha;
- Metrónomo.

### **Sequência da aula**

#### **Escala e exercícios (10')**

- Execução da escala e respetivos exercícios complementares;
- Exercícios para melhorar a técnica (embocadura, coluna de ar, postura, respiração, posição das mãos);
- Exemplificação das sequências técnicas, com o objetivo de melhorar a sua performance.

#### **Estudo (10')**

- Audição do estudo completo;
- Correção de alguns erros;
- Exemplificação quando necessário para a resolução de problemas técnicos e interpretativos;
- Dialogar com o aluno sobre as suas ideias musicais/ interpretação, sobre aspetos positivos e negativos, para poder melhorar a sua performance;

#### **Peça (20')**

- Audição da peça;
- Trabalhar aspetos técnicos que sejam necessários melhorar, explicando estratégias e facultando ferramentas que o aluno possa utilizar no seu estudo diário em casa, para

que seja mais eficaz;

- Correção por partes, passagens técnicas mais difíceis, ou excertos da peça que não estejam tão bem dominados;
- Exemplificação quando necessário da interpretação da peça;
- Relacionar a parte de piano com a parte de clarinete sempre que seja possível.

### **Reflexão sobre a aula (5')**

- Diálogo sobre os resultados obtidos na aula;
- Diálogo sobre o que melhorar e trabalhar em casa;
- Diálogo sobre dúvidas que o aluno tenha;
- Marcação de trabalho de casa;
- Diálogo sobre os resultados esperados para a aula seguinte;
- Reforço positivo;

### **Descrição da aula nº3**

Após ter saudado a aluna, questionei-a acerca de como tinha corrido a semana de estudo, tendo a aluna respondido que tinha corrido bem, mas que achava que a peça que tinha levado para casa era muito difícil e que ainda tinha de estudar mais. Eu sorri, naturalmente, e disse-lhe que íamos ver como corria a aula.

Pedi, então, à aluna que tocasse a escala de Fá Maior em notas longas, para aquecer um pouco e para soprar bem, e para procurar ter um som grande e amplo, e fazer o máximo de duração possível.

Depois disso, prosseguimos os exercícios, fazendo escala em semínimas e em stacatto, e, de seguida, terceiras dobradas. Realizei o exercício com a aluna, e, posteriormente, a aluna tocou o arpejo maior legato e stacatto. Na escala de Ré menor, foram executadas as escalas menor natural, harmónica e melódica. A aluna estava com algumas dúvidas no início, antes de realizar as escalas. Na verdade, na aula anterior, o professor Crispim já tinha procurado esclarecer a aluna, e eu aproveitei para a lembrar acerca das alterações das escalas. Após o meu esclarecimento, rapidamente a aluna se lembrou e acabou por tocar muito bem as três escalas. Assinale-se que a aluna, por ter estado a fazer notas longas, estava com uma boa consistência sonora.

De seguida, a discente tocou o estudo nº16 dos 20 estudos de J. Lancelot. Antes de começar, pedi-lhe para se concentrar um pouco, de maneira a fazer o estudo de início ao fim como se estivesse numa audição. A aluna tocou o estudo muito bem, com uma panóplia de dinâmicas enorme, com um bom som e a soprar bem. Fiquei muito

feliz, pois a aluna tem vindo a revelar uma evolução constante. Assim que terminou, felicitei a aluna e disse-lhe que estava muito contente com o seu trabalho. Reforcei que deveria continuar assim, pois seguia um excelente caminho.

Prosseguindo a nossa aula, a discente interpretou a peça *Vieille Chanson*, de início ao fim. Na realidade, notava-se que a peça precisava de um pouco de mais de trabalho, mas, exceção feita à parte das semicolcheias, esteve bem.

Não havendo, depois desta interpretação, grande tempo para trabalhar na aula, aproveitei para escrever na partitura da aluna uns pontos de apoio, para segurar os dedos e a passagem técnica.



Finalmente, o professor Nuno Pinto aproveitou para se despedir da aluna, na medida em que era a última aula e desejou-lhe felicidades para o seu percurso na música, em geral, e no clarinete, em particular.

### Avaliação

- **Heteroavaliação:** A avaliação qualitativa é mais eficaz do que uma avaliação quantitativa, pelo simples facto de ser uma avaliação personalizada. Através de uma opinião assertiva e justa, a avaliação contemplará o progresso de aprendizagem em sala de aula e o impacto do estudo individual na mesma. Qualquer evolução demonstrada em sala de aula, será assinalada.
- **Autoavaliação:** No final da aula, o aluno fará uma reflexão sobre o seu desempenho, o que o levará a ter disciplina e a ser organizado no seu estudo, para saber o que tem de melhorar e como estudar/trabalhar.

**1ª Aula Supervisionada pelo Professor Orientador Nuno Pinto – Ensino Secundário**

**Local:** Academia de Música de Costa Cabral

**Professor Cooperante:** Crispim Luz

**Mestrando:** Joana Filipa Jorge Dias

**Disciplina:** Instrumento (Clarinete)

**Aluno:** Aluno B

**Ano/Grau:** 10ºano (6ºgrau) ensino profissional

**Período:** 2ºPeríodo

**Aula nº:** 9

**Duração da aula:** 45 minutos

**Data:** 17/01/2018

**Horário da aula:** 14h15m- 15h00m

**Conteúdos**

**Conteúdos programáticos:**

- **Escalas de Mi Maior** – Execução da escala (legato e staccato) extensão toda do clarinete (três oitavas), exercício de terceiras dobradas, exercício de agrupamento de quatro notas, arpejo maior (legato e staccato) com inversões, arpejo de sétima da dominante (legato e staccato);
- **“32 estudos” C. Rose**– Estudo nº 8;
- **“Allegretto” P. Gaubert.**

**Conteúdos didáticos:**

- **Escalas** - As escalas e os respetivos exercícios são mecanismos que servem para aprimorar a técnica. Ao trabalharmos escalas, estamos a criar hábitos de coordenação motora, a qual nos permitirá abordar toda a escrita tonal “quase” de uma forma “automática”. Permitem também trabalhar aspetos de base, nomeadamente a emissão sonora, a coluna de ar, respiração, e vários tipos de articulação (ligado e articulado).
- **Estudos** - Os estudos servem para resolver lacunas que vão aparecendo

quando tocamos peças. Aprender a resolver os problemas nos estudos, ajuda a resolver dificuldades semelhantes que apareçam no repertório. Acaba-se por trabalhar várias tonalidades, ritmo, diferentes estilos, andamentos, e diferentes articulações. Os estudos, por norma, são escolhidos consoante o aluno, e aquilo que ele precisar de trabalhar mais para combater as suas lacunas. Há um aconselhamento do livro de estudos que o discente deve estudar e trabalhar. Existem estudos mais técnicos, mais mecânicos e outros mais musicais, e ainda outros em que se junta o mecanismo à música.

- **Peças** - As peças servem para o aluno desenvolver a expressividade e criatividade, respeitando o conteúdo, estilo e andamento. Podemos afirmar que as peças vão servir para o aluno pôr em prática os aspetos que trabalhou e que aprofundou com as escalas e os estudos. Torna-se uma aglomeração de variados aspetos musicais, desde por exemplo: respiração, dedilhação, tonalidades, musicalidade, expressividade, criatividade, articulação, entre outros.

### **Objetivos da aula**

#### **Objetivos gerais:**

- Trabalhar questões de base que possam e devam ser melhoradas;
- Consciencializar para uma boa postura, tanto em pé como sentado;
- Desenvolver uma boa qualidade sonora;
- Desenvolver a interpretação, criatividade, expressividade, musicalidade;
- Desenvolver a capacidade de concentração;
- Desenvolver responsabilidade;
- Estimular o gosto por tocar e pela música;
- Desenvolver hábitos, metodologias e estratégias de estudo;
- Promover a autonomia do aluno;
- Estimulação da autoconfiança;
- Capacitar o aluno para as apresentações públicas, nomeadamente provas, audições e concertos;
- Incentivar ao espírito crítico.

#### **Objetivos específicos:**

- Dominar todo o âmbito do instrumento;

- Adotar uma embocadura correta;
- Executar com eficiência os ataques e diferentes tipos de articulação;
- Melhorar a coluna de ar;
- Homogeneidade entre registos;
- Executar articulações simples (ligado e articulado);
- Consciencializar para uma boa afinação;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Ler e saber interpretar partituras de várias épocas diferentes;
- Trabalhar alguns aspetos técnicos/mecânicos;
- Utilizar alguns métodos/estratégias quando algum aspeto técnico não está tão bem;
- Compreender e transmitir ideias musicais;
- Participar em apresentações públicas.

#### **Desenvolvimento pessoal:**

- Identificar e desenvolver as suas potencialidades;
- Identificar as dificuldades do aluno e auxiliá-lo a supri-las;
- Motivar o aluno;
- Incentivar à autonomia, para que não dependa única e exclusivamente do professor;
- Auxiliar o aluno como trabalhar/estudar em casa;
- Ser claro nas ideias, metodologias e estratégias com o aluno;
- Responsabilizar o aluno pelas decisões e atos tomados;
- Fornecer ferramentas, estratégias que permitam ao aluno desenvolver capacidades de superação.

#### **Estratégias gerais:**

- Explicação e demonstração dos exercícios a trabalhar;
- Apresentar o programa, previamente definido e preparado durante a semana, no estudo diário;
- Corrigir os erros e imprecisões técnicas;
- Corrigir pequenos aspetos de interpretação;
- Comunicar ao discente o progresso da aula;

- Apresentar ferramentas e estratégias de estudo, para que o aluno arranje soluções para os seus problemas;
- Alarmar o aluno em aspetos que devem ser corrigidos ou melhorados;
- Pedir ao aluno para fazer uma reflexão sobre o seu desempenho;
- Dar reforço positivo se necessário;
- Estimular e motivar para a próxima aula;

### **Recursos educativos**

- Sala pouco isolada acusticamente, um pouco fria, mas com boa luz natural;
- Clarinete sib;
- Palhetas;
- Estante;
- Partituras;
- Lápis e borracha;
- Metrónomo.

### **Sequência da aula**

#### **Escala e exercícios (10')**

- Execução da escala e respetivos exercícios complementares;
- Exercícios para melhorar a técnica (embocadura, coluna de ar, postura, respiração, posição das mãos);
- Exemplificação das sequências técnicas, com o objetivo de melhorar a sua performance.

#### **Estudo (10')**

- Audição do estudo completo;
- Correção de alguns erros;
- Exemplificação quando necessário para a resolução de problemas técnicos e interpretativos;
- Dialogar com o aluno sobre as suas ideias musicais/ interpretação, sobre aspetos positivos e negativos, para poder melhorar a sua performance;

#### **Peça (20')**

- Audição da peça;
- Trabalhar aspetos técnicos que sejam necessários melhorar, assim sendo explicando estratégias e facultando ferramentas que o aluno possa utilizar no seu estudo diário

em casa, para que seja mais eficaz;

- Correção por partes, passagens técnicas mais difíceis, ou excertos da peça que não estejam tão bem dominados;
- Exemplificação, quando necessário, da interpretação da peça;
- Relacionar a parte de piano com a parte de clarinete, sempre que seja possível.

### **Reflexão sobre a aula (5')**

- Diálogo sobre os resultados obtidos na aula;
- Diálogo sobre o que melhorar e trabalhar em casa;
- Diálogo sobre dúvidas que o aluno tenha;
- Marcação de trabalho de casa;
- Diálogo sobre os resultados esperados para a aula seguinte;
- Reforço positivo.

### **Descrição da aula nº1**

A aula teve início com o professor cooperante a apresentar o professor Nuno Pinto ao aluno. O aluno mostrou, desde logo, alguma ansiedade, algum nervosismo com a presença do professor Nuno Pinto, mas este tentou tranquilizar o discente. Refira-se que, por norma, o aluno já costuma ser um pouco ansioso.

Com efeito, comecei por pedir ao aluno para executar a escala de Mi M duas vezes em três oitavas, uma vez em legato e outra vez em staccato. Mal o aluno concluiu a sua execução da escala de acordo como pedi, auxiliiei-o, marcando o tempo com o estalar dos dedos e pedi-lhe para voltar a repetir a escala, de forma mais rápida, e para soprar um pouco mais, principalmente nas mudanças de registo. De seguida, pedi-lhe para fazer terceiras dobradas, e, posteriormente, para fazer o arpejo Maior da mesma forma que fez a escala, legato e staccato. Seguidamente, fez os exercícios já conhecidos pelo aluno, inversões de três e quatro sons, e a 1ª inversão e 2ª inversão.

Após esses exercícios, realizou o arpejo sétima da dominante, legato e staccato.

Neste momento, aproveitei para dar um reforço positivo ao aluno por ter executado os exercícios corretamente e lembrei o aluno que, quando tem métodos de estudo, consegue tocar muito bem.

Pedi, depois, ao aluno para tocar o estudo nº 8 dos 32 estudos de C. Rose, de início ao fim. Quando terminou o estudo, era notório que estava um pouco cansado. Deixei-o descansar um pouco, enquanto falava de alguns aspetos que poderia melhorar, como conduções de frase. Apesar do estudo ser um pouco técnico, quase sempre assente em semicolcheias, sugeri para conduzir mais a frase, na mudança de

harmonia, para não parecer muito metódico e para não se tornar cansativo auditivamente. Alertei para ter cuidado com os ataques/articulação, para soprar um pouco mais, principalmente na passagem de registos, e para não ter medo, sempre que lhe surgisse uma passagem mais complicada tecnicamente. Notei o aluno deixar de soprar, quando se encontra perante uma passagem mais complicada tecnicamente. Depois do aluno recuperar do cansaço, pedi-lhe para tocar uma passagem que não saiu tão bem. Expliquei e exemplifiquei algumas técnicas de estudo que o aluno poderia aplicar em casa, como estudar com ritmos diferentes, por exemplo em galopes (colcheia com ponto e semicolcheia, e de seguida o contrário, semicolcheia colcheia com ponto), a apoiar a primeira nota de cada grupo de quatro semicolcheias, depois a apoiar a segunda semicolcheia, e assim sucessivamente, para estudar apoiando cada nota diferente no grupo de quatro semicolcheias. Aconselhei-o a estudar mais lento, com pontos de apoio em passagens onde é fácil os dedos se precipitarem. Depois do aluno recuperar do cansaço e de assimilar os exercícios, fiz com ele um trabalho de estudo. De seguida, o aluno voltou a repetir o estudo de início ao fim, tendo resultado bem melhor, já que se revelou mais controlado e as passagens técnicas mais perceptíveis.

De seguida, passamos à peça. A peça escolhida foi o *Allegretto* de P. Gaubert. Pedi-lhe que começasse e disse-lhe que, caso fosse necessário, o mandaria parar. Enquanto o aluno tocava, fui cantando a parte de piano para que ele se fosse ambientando com a parte de piano e para se sentir um pouco mais confortável e envolvido. Também ia observando a embocadura, postura e mãos do aluno. Esta peça já tinha sido trabalhada em aula com o professor cooperante, pelo que o aluno já tinha as passagens técnicas controladas. Aproveitei, nesse sentido, para trabalhar um pouco mais de ideias musicais/interpretação. Fiz, ainda, algumas sugestões de frase e de cores do som.

O tempo da aula estava, entretanto, a chegar ao fim, pelo que aproveitamos os instantes finais para fazer um apanhado da aula. Assim, dei-lhe uma opinião muito generalizada daquilo que entendi que devia melhorar e demonstrei, uma vez mais, algumas técnicas de trabalho que deveria adotar para estudar. Estas técnicas/ferramentas que procurei transmitir, se forem bem assimiladas e bem trabalhadas, dão para os mais diversos contextos, tanto para os estudos como para as peças, e os resultados positivos serão rapidamente visíveis.

Terminada, então, a aula, e enquanto o aluno arrumava o clarinete, aproveitei para o felicitar pela boa aula que fez e marcámos o trabalho de casa.

### **Avaliação**

- **Heteroavaliação:** A avaliação qualitativa é mais eficaz do que uma avaliação quantitativa, pelo simples facto de ser uma avaliação personalizada. Através de uma opinião assertiva e justa, a avaliação contemplará o progresso de aprendizagem em sala de aula e o impacto do estudo individual na mesma. Qualquer evolução demonstrada em sala de aula, será assinalada.
- **Autoavaliação:** No final da aula, o aluno fará uma reflexão sobre o seu desempenho, o que o levará a ter disciplina e a ser organizado no seu estudo, para saber o que tem de melhorar e como estudar/trabalhar.

## **2ª Aula Supervisionada pelo Professor Orientador Nuno Pinto – Ensino Secundário**

**Local:** Academia de Música de Costa Cabral

**Professor Cooperante:** Crispim Luz

**Mestrando:** Joana Filipa Jorge Dias

**Disciplina:** Instrumento (Clarinete)

**Aluno:** Aluno B

**Ano/Grau:** 10ºano (6ºgrau) ensino profissional

**Período:** 2ºPeríodo

**Aula nº:** 15

**Duração da aula:** 45 minutos

**Data:** 18/04/2018

**Horário da aula:** 14h15m-15h00m

### **Conteúdos**

#### **Conteúdos programáticos:**

- **Escalas de Lá Maior** – Execução da escala (legato e staccato), exercício agrupamento de quatro notas, arpejo maior (legato e staccato) e arpejo sétima da dominante com inversões de três e quatro sons e respetivas 1ª e 2ª inversão;
- **Escala de Fá# menor** – Execução da escala no modo harmónico (legato e staccato), arpejo menor com inversões 1ª inversão e 2ª inversão;
- **“32 Estudos” C.Rose** – Estudo nº 9;
- **“Fantasie De Concert” Edmond Avon.**

#### **Conteúdos didáticos:**

- **Escalas** - As escalas e os respetivos exercícios são mecanismos que servem para aprimorar a técnica. Ao trabalharmos escalas, estamos a criar hábitos de coordenação motora, a qual nos permitirá abordar toda a escrita tonal “quase” de uma forma “automática”. Permitem também trabalhar aspetos de base,

nomeadamente a emissão sonora, a coluna de ar, respiração, e vários tipos de articulação (ligado e articulado).

- **Estudos** - Os estudos servem para resolver lacunas que vão aparecendo quando tocamos peças. Aprender a resolver os problemas nos estudos, ajuda a resolver dificuldades semelhantes que apareçam no repertório. Acaba-se por trabalhar várias tonalidades, ritmo, diferentes estilos, andamentos, e diferentes articulações. Os estudos, por norma, são escolhidos consoante o aluno, e aquilo que ele precisar de trabalhar mais para combater as suas lacunas. Há um aconselhamento do livro de estudos que o discente deve estudar e trabalhar. Existem estudos mais técnicos, mais mecânicos e outros mais musicais, e ainda outros em que se junta o mecanismo à música.
- **Peças** - As peças servem para o aluno desenvolver a expressividade e criatividade, respeitando o conteúdo, estilo e andamento. Podemos afirmar que as peças vão servir para o aluno pôr em prática os aspetos que trabalhou e que aprofundou com as escalas e os estudos. Torna-se uma aglomeração de variados aspetos musicais, desde por exemplo: respiração, dedilhação, tonalidades, musicalidade, expressividade, criatividade, articulação, entre outros.

### Objetivos da aula

#### **Objetivos gerais:**

- Trabalhar questões de base que possam e devam ser melhoradas;
- Consciencializar para uma boa postura, tanto em pé como sentado;
- Desenvolver uma boa qualidade sonora;
- Desenvolver a interpretação, criatividade, expressividade, musicalidade;
- Desenvolver a capacidade de concentração;
- Desenvolver responsabilidade;
- Estimular o gosto por tocar e pela música;
- Desenvolver hábitos, metodologias e estratégias de estudo;
- Promover a autonomia do aluno;
- Estimulação da autoconfiança;
- Capacitar o aluno para as apresentações públicas, nomeadamente provas, audições e concertos;
- Incentivar ao espírito crítico.

### **Objetivos específicos:**

- Dominar todo o âmbito do instrumento;
- Adotar uma embocadura correta;
- Executar com eficiência os ataques e diferentes tipos de articulação;
- Melhorar a coluna de ar;
- Homogeneidade entre registos;
- Executar articulações simples (ligado e articulado);
- Consciencializar para uma boa afinação;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Ler e saber interpretar partituras de várias épocas diferentes;
- Trabalhar alguns aspetos técnicos/mecânicos;
- Utilizar alguns métodos/estratégias quando algum aspeto técnico não está tão bem;
- Compreender e transmitir ideias musicais;
- Participar em apresentações públicas.

### **Desenvolvimento pessoal:**

- Identificar e desenvolver as suas potencialidades;
- Identificar as dificuldades e auxiliar o aluno a supri-las;
- Motivar o aluno;
- Incentivar à autonomia, para que não dependa única e exclusivamente do professor;
- Auxiliar o aluno como trabalhar/estudar em casa
- Ser claro nas ideias, metodologias e estratégias com o aluno;
- Responsabilizar o aluno pelas decisões e atos tomados;
- Fornecer ferramentas, estratégias que permitam ao aluno desenvolver capacidades de superação;

### **Estratégias gerais:**

- Explicação e demonstração dos exercícios a trabalhar;
- Apresentar o programa, previamente definido e preparado durante a semana, no estudo diário;

- Corrigir os erros e imprecisões técnicas;
- Corrigir pequenos aspetos de interpretação;
- Comunicar ao discente o progresso da aula;
- Apresentar ferramentas e estratégias de estudo, para que o aluno arranje soluções para os seus problemas;
- Alarmar o aluno em aspetos que devem ser corrigidos ou melhorados;
- Pedir ao aluno para fazer uma reflexão sobre o seu desempenho;
- Dar reforço positivo se necessário;
- Estimular e motivar para a próxima aula;

### **Recursos educativos**

- Sala pouco isolada acusticamente, um pouco fria, mas com boa luz natural;
- Clarinete sib;
- Palhetas;
- Estante;
- Partituras;
- Lápis e borracha;
- Metrónomo.

### **Sequência da aula**

#### **Escala e exercícios (10')**

- Execução da escala e respetivos exercícios complementares;
- Exercícios para melhorar a técnica (embocadura, coluna de ar, postura, respiração, posição das mãos);
- Exemplificação das sequências técnicas, com o objetivo de melhorar a sua performance.

#### **Estudo (10')**

- Audição do estudo completo;
- Correção de alguns erros;
- Exemplificação quando necessário para a resolução de problemas técnicos e interpretativos;
- Dialogar com o aluno sobre as suas ideias musicais/ interpretação, sobre aspetos positivos e negativos, para poder melhorar a sua performance.

#### **Peça (20')**

- Audição da peça;

- Trabalhar aspetos técnicos que sejam necessários melhorar, assim sendo explicando estratégias e facultando ferramentas que o aluno possa utilizar no seu estudo diário em casa, para que seja mais eficaz;
- Correção por partes, passagens técnicas mais difíceis, ou excertos da peça que não estejam tão bem dominados;
- Exemplificação quando necessário da interpretação da peça;
- Relacionar a parte de piano com a parte de clarinete sempre que seja possível.

### **Reflexão sobre a aula (5')**

- Diálogo sobre os resultados obtidos na aula;
- Diálogo sobre o que melhorar e trabalhar em casa;
- Diálogo sobre dúvidas que o aluno tenha;
- Marcação de trabalho de casa;
- Diálogo sobre os resultados esperados para a aula seguinte;
- Reforço positivo.

### **Descrição da aula nº2**

Dei início a esta aula, executando a escala de Lá M e Fá# m, juntamente com o aluno. Fizemos as escalas (legato e staccato), seguido do exercício de agrupamento de quatro notas, dos arpejos e inversões, três e quatro sons e 1ª e 2ª inversão. As escalas foram tocadas à colcheia e à velocidade de 90bpm.

Dei, nessa altura, um reforço positivo ao aluno e pedi-lhe para passarmos aos estudos.

O aluno foi, então, ao estojo do clarinete buscar o livro de estudos, preparou a estante e começou a tocar o estudo nº 9 dos 32 estudos de C. Rose, de início ao fim. Nesse momento, reparei que o aluno não estava muito bem, e, quando terminou, perguntei-lhe o que se passava, tendo o aluno referido que estava com imensas dores no braço direito. Já em aulas anteriores, nomeadamente, nas aulas observadas e lecionadas, tinha apresentado algumas queixas. O aluno toma alguma medicação, mas, quando estuda muitas horas seguidas, fica com muitas dores, havendo alturas em que não consegue tocar. Sugeri, por isso, ao aluno que parasse de tocar, para não forçar mais a mão e o braço, pois poderia ser uma tendinite ou algo grave. Apesar da planificação ter sido orientada num outro sentido, e com a presença do professor Nuno Pinto a supervisionar a nossa aula, tive necessariamente de alterar o seu rumo. Neste momento, o professor Nuno Pinto achou por bem intervir. Não era suposto isso acontecer, mas o aluno estava mesmo com imensas dores, e o professor sugeriu que eu o ajudasse. Pediu-me para esquecer a planificação, pois se o aluno não estava em

condições, teríamos de ir ao encontro do que o aluno necessita, neste caso ou noutra qualquer.

Procurei ajudar o aluno dentro daquilo que podia. Sugeri, inclusivamente, que fosse ao médico durante essa semana, para não deixar alongar mais o problema. Como clarinetista, infelizmente, também já passei por situações semelhantes. Ensinei ao aluno alguns exercícios de alongamento para o corpo, principalmente para ele alongar o braço e a mão do lado do qual se queixava. Estes alongamentos são importantes, sendo conveniente que se façam regularmente, depois da prática instrumental. Estudar muitas horas um instrumento, como é prática corrente entre os músicos, não é uma rotina tão diferente quanto isso da de um desportista de alta competição. Deve fazer-se um bom aquecimento e alongar bem para não ter lesões.

De seguida, sugeri ao aluno para se sentar, e para colocar a mão direita no clarinete. Pedi-lhe para colocar a mão como costuma tocar, observei e, em conversa com o professor cooperante e o professor supervisor, experimentei alterar a altura do apoio do dedo no clarinete. Fiz, na verdade, uma pequena experiência que o professor Nuno Pinto já tinha utilizado comigo, nas minhas aulas de clarinete, e pedi, então, ao aluno para tocar um pouco, mas nada muito técnico, nem muito mecânico. Pedi para tocar, por exemplo, a escala de Fá Maior, de forma muito lenta, só para ver como reagia à mudança de apoio e o movimento que fazia com os dedos. Reparei que, quando o aluno tinha de utilizar o dedo mindinho, ou seja, quando se via na necessidade de utilizar as chaves do lado direito do clarinete, o aluno mudava a posição da sua mão direita, ficando em esforço e completa tensão. Fui, então, buscar um espelho com a ajuda do professor Crispim Luz, e pedi ao aluno para se sentar em frente ao espelho, para que observasse o movimento da sua mão. De seguida, pedi ao aluno que fizesse cromatismos só nas notas graves, de Mi 2 a Lá 2, para “brincar” um pouco entre essas notas, de forma a corrigir esse movimento e a tentar ter sempre a mão redonda, e a não alterar a posição. Enquanto ele exercitava, incentivava-o, dizendo-lhe quando o fazia corretamente e corrigia-o, quando errava. Fazia-o para que o aluno adquirisse naturalmente consciência de quando a mão estava na posição correta ou na posição errada. Fizemos este exercício, durante cerca de vinte minutos, com algumas pausas pelo meio para o aluno não forçar muito.

Esta aula terminou, sem cumprirmos a planificação. Não deixou, porém, de ser produtiva para o aluno, que acabou por trabalhar outras competências e para mim, na medida em que me mostrou que um professor deve, de facto, estar preparado para enfrentar todo o género de imprevistos.

### **Avaliação**

- **Heteroavaliação:** A avaliação qualitativa é mais eficaz do que uma avaliação quantitativa, pelo simples facto de ser uma avaliação personalizada. Através de uma opinião assertiva e justa, a avaliação contemplará o progresso de aprendizagem em sala de aula e o impacto do estudo individual na mesma. Qualquer evolução demonstrada em sala de aula, será assinalada.
- **Autoavaliação:** No final da aula, o aluno fará uma reflexão sobre o seu desempenho, o que o levará a ter disciplina e a ser organizado no seu estudo, para saber o que tem de melhorar e como estudar/trabalhar.

### **3ª Aula Supervisionada pelo Professor Orientador Nuno Pinto – Ensino Secundário**

**Local:** Academia de Música de Costa Cabral

**Professor Cooperante:** Crispim Luz

**Mestrando:** Joana Filipa Jorge Dias

**Disciplina:** Instrumento (Clarinete)

**Aluno:** Aluno B

**Ano/Grau:** 10ºano (6ºgrau) ensino profissional

**Período:** 2ºPeríodo

**Aula nº:** 19

**Duração da aula:** 45 minutos

**Data:** 23/05/2018

**Horário da aula:** 14h15m- 15h00m

#### **Conteúdos**

##### **Conteúdos programáticos:**

- **Escala de Láb Maior** – Execução da escala (legato e stacatto), execução de terceiras dobradas, agrupamento de quatro notas, arpejo maior (legato e stacatto) com inversões de três e quatro sons, e 1ª e 2ª inversão, arpejo sétima da dominante com 1ª e 2ª inversão;
- **Escala de Fá menor** – Execução da escala no modo harmónico (legato e stacatto), arpejo menor com 1ª e 2ª inversão;
- **“32 estudos” C.Rose** – Estudo nº 19;
- **“Andante et Allegro” E. Chausson.**

##### **Conteúdos didáticos:**

- **Escalas** - As escalas e os respetivos exercícios são mecanismos que servem para aprimorar a técnica. Ao trabalharmos escalas, estamos a criar hábitos de coordenação motora, a qual nos permitirá abordar toda a escrita tonal “quase” de uma forma “automática”. Permitem também trabalhar aspetos de base,

nomeadamente a emissão sonora, a coluna de ar, respiração, e vários tipos de articulação (ligado e articulado).

- **Estudos** - Os estudos servem para resolver lacunas que vão aparecendo quando tocamos peças. Aprender a resolver os problemas nos estudos, ajuda a resolver dificuldades semelhantes que apareçam no repertório. Acaba-se por trabalhar várias tonalidades, ritmo, diferentes estilos, andamentos, e diferentes articulações. Os estudos, por norma, são escolhidos consoante o aluno, e aquilo que ele precisar de trabalhar mais para combater as suas lacunas. Há um aconselhamento do livro de estudos que o discente deve estudar e trabalhar. Existem estudos mais técnicos, mais mecânicos e outros mais musicais, e ainda outros em que se junta o mecanismo à música.
- **Peças** - As peças servem para o aluno desenvolver a expressividade e criatividade, respeitando o conteúdo, estilo e andamento. Podemos afirmar que as peças vão servir para o aluno pôr em prática os aspetos que trabalhou e que aprofundou com as escalas e os estudos. Torna-se uma aglomeração de variados aspetos musicais, desde por exemplo: respiração, dedilhação, tonalidades, musicalidade, expressividade, criatividade, articulação, entre outros.

### Objetivos da aula

#### **Objetivos gerais:**

- Trabalhar questões de base que possam e devam ser melhoradas;
- Consciencializar para uma boa postura, tanto em pé como sentado;
- Desenvolver uma boa qualidade sonora;
- Desenvolver a interpretação, criatividade, expressividade, musicalidade;
- Desenvolver a capacidade de concentração;
- Desenvolver responsabilidade;
- Estimular o gosto por tocar e pela música;
- Desenvolver hábitos, metodologias e estratégias de estudo;
- Promover a autonomia do aluno;
- Estimulação da autoconfiança;
- Capacitar o aluno para as apresentações públicas, nomeadamente provas, audições e concertos;
- Incentivar ao espírito crítico;

### **Objetivos específicos:**

- Dominar todo o âmbito do instrumento;
- Adotar uma embocadura correta;
- Executar com eficiência os ataques e diferentes tipos de articulação;
- Melhorar a coluna de ar;
- Homogeneidade entre registos;
- Executar articulações simples (ligado e articulado);
- Consciencializar para uma boa afinação;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes;
- Ler e saber interpretar partituras de várias épocas diferentes;
- Trabalhar alguns aspetos técnicos/mecânico;
- Utilizar alguns métodos/estratégias quando algum aspeto técnico não está tão bem;
- Compreender e transmitir ideias musicais;
- Participar em apresentações públicas.

### **Desenvolvimento pessoal:**

- Identificar e desenvolver as suas potencialidades;
- Identificar as dificuldades e auxiliar o aluno a supri-las;
- Motivar o aluno;
- Incentivar à autonomia, para que não dependa única e exclusivamente do professor;
- Auxiliar o aluno como trabalhar/estudar em casa;
- Ser claro nas ideias, metodologias e estratégias com o aluno;
- Responsabilizar o aluno pelas decisões e atos tomados;
- Fornecer ferramentas, estratégias que permitam ao aluno desenvolver capacidades de superação;

### **Estratégias gerais:**

- Explicação e demonstração dos exercícios a trabalhar;
- Apresentar o programa, previamente definido e preparado durante a semana, no estudo diário;
- Corrigir os erros e imprecisões técnicas;
- Corrigir pequenos aspetos de interpretação;

- Comunicar ao discente o progresso da aula;
- Apresentar ferramentas e estratégias de estudo, para que o aluno arranje soluções para os seus problemas;
- Alarmar o aluno em aspetos que devem ser corrigidos ou melhorados;
- Pedir ao aluno para fazer uma reflexão sobre o seu desempenho;
- Dar reforço positivo se necessário;
- Estimular e motivar para a próxima aula;

### **Recursos educativos**

- Sala pouco isolada acusticamente, um pouco fria, mas com boa luz natural;
- Clarinete sib;
- Palhetas;
- Estante;
- Partituras;
- Lápis e borracha;
- Metrónomo.

### **Sequência da aula**

#### **Escala e exercícios (10')**

- Execução da escala e respetivos exercícios complementares;
- Exercícios para melhorar a técnica (embocadura, coluna de ar, postura, respiração, posição das mãos);
- Exemplificação das sequências técnicas, com o objetivo de melhorar a sua performance;

#### **Estudo (10')**

- Audição do estudo completo;
- Correção de alguns erros;
- Exemplificação quando necessário para a resolução de problemas técnicos e interpretativos;
- Dialogar com o aluno sobre as suas ideias musicais/ interpretação, sobre aspetos positivos e negativos, para poder melhorar a sua performance.

#### **Peça (20')**

- Audição da peça;
- Trabalhar aspetos técnicos que sejam necessários melhorar, explicando estratégias e facultando ferramentas que o aluno possa utilizar no seu estudo diário em casa, para

que seja mais eficaz;

- Correção por partes, passagens técnicas mais difíceis, ou excertos da peça que não estejam tão bem dominados;
- Exemplificação quando necessário da interpretação da peça;
- Relacionar a parte de piano com a parte de clarinete sempre que seja possível.

### **Reflexão sobre a aula (5')**

- Diálogo sobre os resultados obtidos na aula;
- Diálogo sobre o que melhorar e trabalhar em casa;
- Diálogo sobre dúvidas que o aluno tenha;
- Marcação de trabalho de casa;
- Diálogo sobre os resultados esperados para a aula seguinte;
- Reforço positivo.

### **Descrição da aula nº3**

A aula iniciou-se com a realização das escalas Lá b M e Fá m. Toquei, como forma de incentivo, as escalas com o aluno. Os exercícios escolhidos basearam-se em práticas já conhecidas do aluno, executadas em aulas anteriores, tanto com o professor Crispim, como nas aulas que lecionei. Refiro-me, por exemplo, à escala legato e staccato, exercício de terceiras dobradas, arpejo maior com inversões de três e quatro notas, 1ª e 2ª inversão, arpejo da 7ª dominante com inversões de 3 e 4 sons, e respetiva 1ª e 2ª inversão. Na escala menor, foi realizada no modo harmónico e arpejo menor, tal como na escala maior, com inversões de três e quatro notas, 1ª e 2ª inversão. Terminados os exercícios técnicos, designadamente, esta parte de escalas, felicitei o aluno, pois realizou bem os exercícios técnicos. No que concerne à escala menor, atrapalhou-se um pouco, mas tal é normal, atendendo ao seu grau de dificuldade.

De seguida, o discente tocou o estudo nº19, dos “32 estudos” C. Rose na íntegra. O aluno apresentou uma boa performance, muito consistente e com técnica controlada, tendo-o eu chamado à atenção para dois pormenores, designadamente, oscilava um pouco no tempo, e faltava-lhe um pouco de expressividade. Sugeri, com efeito, ao aluno que tocasse uma vez mais, enquanto o ia ajudando, marcando o tempo com o estalar dos dedos. Ia, igualmente, cantando e dirigindo nas partes que ele podia cantar um pouco mais, para o contexto, ficar um pouco mais interessante musicalmente. Pedi, então, para exagerar mais nas dinâmicas, enquanto o aluno tocava, e, constatei que, realmente, ele conseguiu corresponder às sugestões que ia

dando.

Era evidente que o aluno andava muito entusiasmado com o clarinete, andava a estudar mais, pois tinha um instrumento novo.

De seguida, passamos para a obra, que era Andante et Allegro de E. Chausson. Pedi-lhe que começasse, dizendo-lhe que, no caso de haver algo a dizer, o mandaria parar. À medida que o aluno ia tocando, ia cantando a parte de piano. O aluno acabou, então, de tocar a primeira parte da obra e, não obstante, ter tocado bem, achei por bem sugerir exagerar mais nas dinâmicas, e usar o silêncio. Na verdade, na parte inicial da peça, esse contexto é um pouco livre e o aluno pode exagerar bastante nas dinâmicas, levar o pianíssimo ao limite, e levar as notas até ao fim, até morrer a nota, e depois usar o silêncio para criar ambiente. Disse ao aluno para depois pensar um pouco nisso e fazer experiências em casa, gravando e vendo as várias interpretações que pode fazer.

Passámos, posteriormente, à segunda parte da obra. Nesta parte, o aluno estava um pouco instável, tecnicamente não estava muito seguro e era evidente que precisava de um pouco mais trabalho. Auxiliei, então, o aluno em algumas partes fulcrais, fiz um apanhado de secções mais complicadas ou que pudessem vir a dar “problemas” e demonstrei algumas técnicas e estratégias de como estudar.

E, não havendo muito mais tempo, terminámos a nossa aula. O professor Nuno Pinto despediu-se do aluno e felicitou-o, não se, antes o incentivar a continuar a trabalhar, porque ia no bom caminho. Note-se que esta era a última aula supervisionada. O aluno agradeceu, então, ao professor Nuno Pinto as suas palavras, e eu aproveitei também para felicitar o aluno pela aula que realizou.

### **Avaliação**

- **Heteroavaliação:** A avaliação qualitativa é mais eficaz do que uma avaliação quantitativa, pelo simples facto de ser uma avaliação personalizada. Através de uma opinião assertiva e justa, a avaliação contemplará o progresso de aprendizagem em sala de aula e o impacto do estudo individual na mesma. Qualquer evolução demonstrada em sala de aula, será assinalada.
- **Autoavaliação:** No final da aula, o aluno fará uma reflexão sobre o seu desempenho, o que o levará a ter disciplina e a ser organizado no seu estudo, para saber o que tem de melhorar e como estudar/trabalhar.

## Capítulo III | Projeto de intervenção

### Metodologias e Estratégias de estudo para uma melhor prática instrumental do clarinete

#### 1. Introdução

«Muitos fatores contribuem para o sucesso ou insucesso das aprendizagens que se deseja promover. Contudo, uma boa parte do sucesso depende do modo como o conteúdo e a estratégia de aprendizagem reúnam condições para proporcionar a interiorização significativa de algo novo, ou seja, a aprendizagem» (Roldão, 1999, p. 65).

Se, enquanto instrumentista, já havia constatado que um estudo diário incorreto do aluno constitui um forte impeditivo a uma maior progressão do aluno, agora, no papel de professora de Clarinete do ensino especializado da música, mais evidente se torna essa conclusão. Neste contexto, deveremos destacar o papel que o professor poderá assumir na condução da organização dos processos de estudo seguidos pelo aluno, no entanto, o facto de o aluno passar relativamente pouco tempo com o docente nas aulas de instrumento (note-se que as aulas de instrumento foram reduzidas para 45 minutos semanais) constituirá um outro fator que limita as possibilidades de corrigir e auxiliar eficazmente o aluno a suprir as lacunas que possa apresentar.

Todos concordaremos que a um clarinetista só será possível alcançar bons resultados se contactar frequentemente com o instrumento. Em qualquer domínio, e para um músico, em particular, a exercitação constante é obrigatória para se poder alcançar progressivamente melhores índices de qualidade de desempenho. Pelo menos durante os dias da semana posteriores às aulas de instrumento a prática instrumental é imperiosa. É, neste contexto, que deve destacar-se o papel do professor. Com efeito, a prática constante é essencial, mas deve ser direcionada e bem orientada, caso contrário, o aluno poderá estar apenas a alimentar incorreções, ao invés de as corrigir. Para que a aula de instrumento seja, efetivamente, proveitosa, convirá que seja possível ao aluno trabalhar individualmente conteúdos que lhe são especificamente direcionados. E, a este nível, o trabalho concretizado pelo docente será decisivo, na medida em que é ele que conhece como ninguém o aluno e, por conseguinte, é ele a pessoa indicada para o orientar, recorrendo, quer às metodologias, quer à abordagem a conteúdos adequados a esse caso específico.

Sem esse conhecimento aprofundado do aluno e, conseqüentemente, sem a devida organização do estudo instrumental e recurso a estratégias e metodologias de estudo direcionadas a cada situação, não será possível gerir e rentabilizar o tempo de aula e praticar os conteúdos com os índices de qualidade e de produtividade que, de outra forma poderiam ser alcançados. E, com isso, é o aluno o principal prejudicado.

E, depois, importará destacar, as conseqüências funcionam como uma bola de neve. Quero com isto dizer que, quanto mais lento, mais tardio e, diga-se, mais ineficaz for a aquisição de conhecimentos e de competências por parte do aluno, mais moroso será igualmente o processo de desenvolvimento de confiança e de autonomia. E estas são palavras-chave para um conceito que, nos nossos dias, é abordado em qualquer contexto de aprendizagem de um instrumento. Falo da autorregulação do estudo e da aprendizagem, na medida em que um termo labora de forma simbiótica com o outro.

Com efeito, a autorregulação do estudo, isto é, a capacidade que o aluno vai desenvolvendo em orientar e interpretar corretamente o estudo que mais se adequa às suas necessidades, capacidade essa que, para ser desenvolvida, muito depende da eficiente intervenção do professor, está na base de uma maior e melhor aprendizagem.

O senso comum afirma recorrentemente que “ninguém nasce ensinado”. É, no fundo essa consciência que subjaz ao conceito que aqui estou a abordar. Ninguém nasce com aprendizagens ou conhecimentos já definidos. Nasce, sim, com um conjunto de faculdades inatas que promoverão a aquisição posterior dos mesmos. Ora, é precisamente, neste contexto que se enquadra o papel do professor, enquanto agente que deteta as lacunas, potencia qualidades, que orienta, que direciona especificamente no sentido de potenciar o processo ensino-aprendizagem.

Foi, precisamente, neste âmbito que direcionei os meus esforços, durante a concretização deste Projeto. Assim, com a intenção primordial de contribuir para a progressão dos alunos, organizei e procurei trabalhar um conjunto de ferramentas, aliados a metodologias específicas e adequadas ao contexto, com a intenção de despertar entre os alunos a capacidade de se autorregular. Designadamente, a minha maior preocupação passou pelo incentivo à assimilação de corretos hábitos de estudo, no sentido de dotar o aluno de competências indispensáveis ao desenvolvimento da tão indispensável autonomia, para a otimização de um contínuo processo de aprendizagem.

## **2. Problemática do estudo**

### **2.1. Identificação da problemática e seleção do Projeto**

O Projeto foi desenvolvido na Academia de Música da Costa Cabral (AMCC) no Porto, local onde realizei o meu estágio profissional. Observei, estudei, conversei com os alunos da classe de clarinete do Professor Crispim Luz e constatei que os alunos não tinham metodologias e estratégias de estudo. Senti com efeito, desde o início, que essa era uma lacuna e um impeditivo a uma aprendizagem mais eficiente.

Também eu já fui aluna, e também eu me apercebi que, durante muito tempo, não soube estudar, não tinha metodologias, estratégias, nem ferramentas que me ajudassem a ter um estudo muito eficaz. Passava muitas horas a tocar clarinete, mas nenhum tempo realmente a estudar. Quase só consegui desenvolver metodologias de estudo, quando ingressei no ensino superior, pois, como o grau de exigência era muito maior, apercebi-me que, se não tivesse metodologias e estratégias de estudo, seria impossível preparar o vasto repertório de clarinete, tanto mais que a exigência e profissionalismo da classe de clarinete da Escola de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) sempre foi uma das suas imagens de marca.

Assim sendo, houve um enorme interesse da minha parte em perceber se isto seria uma problemática que afetava os alunos de clarinete em particular, e qual seria a relação dos alunos com a prática de estudo. Concretamente, quis procurar chegar a conclusões que pudessem auxiliar e potencializar o seu processo de aprendizagem e a sua evolução. Daí a minha opção em desenvolver este tema.

Com efeito, durante uma reunião com o Professor Doutor Nuno Pinto, comuniquei o meu interesse neste tema, e chegámos à conclusão que seria uma boa escolha.

Decidi, então, avançar com o projeto de intervenção, e escolhi três alunos do ensino secundário para colocar em prática métodos e estratégias para uma melhor prática instrumental do clarinete.

A essência do meu estudo acabou por assentar na reflexão acerca da importância que uma boa organização do estudo diário poderá assumir numa posterior prática do clarinete de forma mais eficiente e sobre as metodologias e estratégias mais produtivas para a promoção de um estudo mais profícuo. Moviada por este propósito, procurei conhecer e familiarizar-me com os alunos que integraram o projeto e, a partir desse momento, organizar-me e planificar de forma orientada as sessões que lecionaria. Deste modo, direcionei um conjunto de objetivos que considerei adequados

a cada situação, trabalhei os conteúdos e escolhi as estratégias e as metodologias que me pareceram indicadas, implementando um plano semanal de estudo.

## **2.2. Objetivo**

O principal objetivo desta intervenção pedagógica foi dar a conhecer várias metodologias e estratégias de estudo diário aos alunos, para alcançar uma melhor prática instrumental do clarinete. Os alunos, na sua maioria, não têm estratégias de estudo, nem organizam devidamente o seu estudo diário, necessitando de recorrer a metodologias e estratégias para solucionar os problemas técnicos e musicais com os quais se deparam.

A intervenção pedagógica teve como objetivos principais o desenvolvimento de métodos e estratégias de estudo, para os alunos empreenderem uma melhor prática instrumental do clarinete, a estimulação dos alunos a terem um estudo mais eficaz, bem como facultar ferramentas apropriadas de estudo para os alunos estudarem corretamente, para que a sua evolução seja notável em curto/médio prazo. Assim, poderão usar essas estratégias em passagens mais difíceis tecnicamente que apareçam. Em síntese, o objetivo fundamental passava por ajudar os alunos a organizar bem o seu estudo, pela promoção de um mais célere desenvolvimento dos alunos, de forma a melhorarem, desde logo, o nível de execução das suas performances.

## **3. Plano de intervenção**

### **3.1. Questionários**

Enquanto estava na fase de observação, elaborei questionários, designadamente, com o objetivo de recolher informações fundamentais acerca dos alunos ou de situações relevantes ocorridas em contexto de aula.

Os questionários foram distribuídos em fases distintas. Assim, no final da fase de observação, foram distribuídos pela generalidade dos alunos.

Depois, já durante a intervenção em contexto de aulas individuais, procedi à sua distribuição apenas pelos alunos selecionados para o contexto.

Os dados para análise puderam ser recolhidos de duas formas, concretamente, através da realização de inquéritos, ou procedendo à inquirição dos alunos envolvidos em contexto de investigação.

Na medida em que os alunos envolvidos no processo revelavam uma certa heterogeneidade no que às suas idades concerne, procurei recorrer a uma linguagem escrita e falada que facilmente pudesse ser compreendida por todos.

O objetivo era ser assertivo, de forma a alcançar informações o mais concretas possível, para, no final, facilitar o meu estudo reflexivo e para que as minhas conclusões se caracterizassem por idêntica assertividade.

### **3.2. Análise dos questionários pré-intervenção**

Com o objetivo de recolher informações individualizadas acerca dos alunos de clarinete do ensino secundário que foram por mim observados, distribuí um questionário pré-intervenção por todos eles. Assim, a partir das informações recolhidas com base nesses questionários, pude aferir as características de cada discente e encontrar um suporte viável para a planificação das sessões.

Uma das constatações imediatas foi, com efeito, a de que os alunos estudam bastante, concretamente, entre duas e três horas diárias, o que não deixa de ser uma média assinalável, atendendo à grande carga letiva que compõe o seu horário diário.

Verifiquei, igualmente, que os alunos, antes de iniciarem o seu estudo, esquematizam/organizam nas suas cabeças o que vão estudar, mas nenhum faz, de facto, uma planificação escrita e detalhada do estudo diário. Observei que, regra geral, a maneira como organizam o seu estudo baseia-se em seguir o método, a ordem utilizada na aula, pois é a realidade conhecida dos discentes. Reparei, ainda, que estudam sempre em função da aula, e do que têm de preparar para a aula seguinte, não estudando, qualquer um deles, nada que se desvie dessa norma.

Apercebi-me também que muitos dos alunos desmotivam quando as aulas de clarinete não correm bem ou como esperado, e que, o que me preocupou sobremaneira, a grande maioria dos alunos desmotiva durante o estudo, ou quando o mesmo não é rentável, quando as passagens técnicas não saem, enfim, quando o grau de exigência aumenta, acabam por sentir que não são capazes e fazem o mais fácil, abdicando de se esforçar.

Na maioria dos casos, notei o desconhecimento de métodos e estratégias de estudo, sendo que são poucos os alunos que utilizam uma estratégia de estudo, e ainda menos os que adotam uma estratégia adequada ou bem direcionada às suas características. Na verdade, a grande maioria não sabia identificar métodos e estratégias que podiam utilizar no seu estudo diário para trabalhar, por exemplo, uma passagem técnica que fosse mais difícil. Mesmo os alunos que procuram esforçar-se minimamente por organizá-lo, não o projetam semanalmente, organizam dia a dia. Notemos, porém, como já foi referido anteriormente, que é uma organização de pensamento, nada de esquematizado ou escrito. Pude constatar que das únicas estratégias que os alunos utilizam, quando têm algo novo para tocar, seja uma peça ou estudo, recorrem a gravações para conhecer a peça, e estudam, ainda que lentamente.

De um modo geral, verifiquei que os alunos não possuem métodos e estratégias de estudo, pelo que, obviamente, é frequente o resultado do seu estudo diário conduzir ao desânimo, na medida em que, posteriormente, os resultados não são os ambicionados.

### **3.3. Análise dos questionários pós- intervenção**

Nos finais do mês de maio, foi entregue aos alunos inseridos no Projeto de Intervenção e devidamente por eles preenchido o questionário pós-intervenção. Com este documento, pretendia aceder a informações relevantes acerca da aprendizagem e evolução registada pelos alunos no contexto de metodologias e estratégias de estudo para uma melhor prática instrumental, bem como recolher a sua avaliação relativamente à minha intervenção.

Com efeito, com as informações que obtive, baseadas neste documento, pude tirar ilações pertinentes acerca do estado final dos alunos e ainda inteirar-me um pouco mais acerca da relevância do meu impacto nos seus estudos diários, bem como nas suas evoluções, e, por acréscimo, acerca da minha própria evolução.

Neste contexto, concluí que a generalidade dos alunos depois da intervenção reconhece a pertinência de uma boa organização do estudo, bem como o quanto é importante usar estratégias e métodos de estudo variados para um estudo mais eficaz e rentável, quase todos os discentes reconheceram a pertinência dos temas abordados, pela utilidade de que se revestem, para a consecução dos seus desempenhos diários.

Deveremos destacar que todos os alunos responderam afirmativamente às questões “– *Gostaste de participar neste projeto de intervenção?*”; “– *Consideras útil esta intervenção?*” e “– *Achas que ao teres metodologias e estratégias de estudo melhora o teu estudo diário?*”, “Achas que ao teres metodologias e estratégias de estudo melhora a tua prática instrumental do clarinete?” Do mesmo modo, todos os alunos responderam que foi importante aprender estratégias e métodos de estudo, afirmando que iriam adotar essas estratégias e exercícios, no seu dia-a-dia.

### **3.4. Reflexão sobre os resultados obtidos**

Não obstante não ser muito vasta a informação que pude recolher dos questionários, foi objetiva e assertiva o suficiente para concluir que, na sua generalidade, os alunos revelam enormes dificuldades em estudar de forma organizada e bem orientada. Todos revelam, ainda, uma notória incapacidade em rentabilizar o tempo de estudo, e não têm por hábito planificar o seu estudo. Na verdade, não apresentam métodos, nem estratégias de estudo, desconhecendo, quase por completo a sua conceção. A conclusão que daí advém é óbvia, nomeadamente, estes alunos não estudam de forma proveitosa ou eficaz, sendo a sua dependência do professor por demais evidente.

## **4. Caracterização dos alunos abrangidos pelo projeto de intervenção**

Para a realização do projeto de intervenção nas aulas individuais, selecionei três alunos que iam de encontro às especificidades solicitadas pelo contexto. Todos estes alunos mostravam características que seriam úteis para trabalhar metodologias e estratégias de estudo para uma melhor prática instrumental do clarinete.

Neste âmbito, foram selecionados um aluno do 10ºano (6ºgrau) ensino profissional, um aluno do 11ºano (7ºgrau) ensino supletivo, um aluno do 12ºano (8ºgrau) ensino profissional. Devemos referir que todos eles possuíam aulas individuais de instrumento, e, por vezes, apenas assistiam às aulas dos colegas, hábito criado pelo professor cooperante.

A prática do projeto de intervenção foi realizada com alunos do ensino secundário de anos diferentes, pois são os que necessitam de mais metodologias e estratégias de

estudo para uma melhor prática instrumental do clarinete, o grau de dificuldade é maior e necessitam que o estudo seja muito mais eficaz.

De forma a respeitar a privacidade dos alunos selecionados para a realização e desenvolvimento do projeto de intervenção, os seus nomes não serão nunca mencionados. A cada aluno foi atribuído letras por ordem de idades, do mais jovem para o mais velho. Refira-se que ao aluno do 10ºano foi, então, atribuída a letra A, ao aluno do 11ºano foi atribuída a letra B, e à aluna do 12º foi atribuída a letra C.

#### **4.1. Aluno A**

Este aluno iniciou os seus estudos musicais aos 10 anos na Academia de Música de Costa Cabral, na classe da professora Cândida Oliveira, 5ºano (1ºgrau) – regime integrado, vertente clarinete. No seu 7ºano (3ºgrau), ingressou na classe do professor Crispim Luz e aí permanece até aos dias de hoje.

Este aluno frequenta atualmente o 10ºano de escolaridade (6ºgrau) do curso profissional de música na vertente de clarinete. O aluno conhece muito bem a escola, o seu funcionamento e os professores, visto que já frequenta a escola há alguns anos. Podemos referir que o aluno se encontra num bom nível atendendo ao ano que frequenta. Apresenta, é verdade, algumas lacunas a nível de emissão sonora, mas as mesmas são simples de resolver. Embora estude bastante, não possui métodos adequados de estudo diário. Em suma, é desorganizado a esse nível, pelo que precisa de melhorar esse ponto e de aceder a ferramentas direcionadas que promovam um estudo mais eficaz. No geral, porém, o aluno apresenta resultados satisfatórios, demonstra que trabalha e estuda bastantes horas, embora nem sempre da forma mais eficiente. O aluno é interessado, curioso, agarra qualquer desafio proposto. É dedicado e com uma evidente paixão pelo instrumento.

Nas suas apresentações públicas e provas de avaliação, o aluno tem boas prestações, apesar de, normalmente, apresentar algum nervosismo durante as suas performances. Durante este ano letivo, foi proposto ao aluno decorar algumas peças e estudos, não tendo apresentado grandes dificuldades em tocar de memória. Posso mesmo afirmar que essa é uma qualidade do aluno que está em fase de desenvolvimento.

## 4.2. Aluno B

Este aluno iniciou os seus estudos musicais aos 10 anos na Academia de Música de Costa Cabral, na classe da professora Cândida Oliveira, 5ºano (1ºgrau). No seu 7ºano (3ºgrau), ingressou na classe do professor Crispim Luz, onde ainda se encontra atualmente.

Este aluno frequenta agora o 7ºgrau – regime supletivo, vertente clarinete, e frequenta fora da academia o 11ºano de escolaridade.

O aluno aparenta estar um pouco afastado do meio escolar da AMCC, mas tal é compreensível, na medida em que tem poucas aulas na academia, pois, como já foi referido anteriormente, frequenta o regime supletivo.

Podemos referir que o aluno se encontra num bom nível, atendendo ao ano que frequenta. Este aluno apresenta algumas dificuldades a nível de emissão sonora, mas nada de muito significativo.

É um aluno com grande potencial, demonstrando já uma sensibilidade musical e maturidade acima da média. Este aluno é muito bom em todas as áreas, demonstrando muita inteligência. Nota-se que sente algumas dúvidas no que diz respeito a seguir ou não profissionalmente a área da música.

Nas suas apresentações públicas e provas de avaliação, o aluno tem boas prestações, pese embora, por vezes, apresente algum nervosismo durante as suas performances.

Deverei referir que obtive, junto do professor cooperante, a informação de que o aluno é bastante acompanhado pelos pais, pois estes estavam sempre presentes nas apresentações públicas do seu educando,

A sua educação no meio familiar aparenta ser um pouco rígida, e exigente, o que explica, em grande medida, o facto do aluno ser já muito responsável, organizado, trabalhador e disciplinado. Não podemos omitir que esse grande empenho e interesse evidenciados constituem uma ajuda preciosa para o seu educando atingir os objetivos que lhe são propostos nas várias disciplinas, funcionando como mais um importante elemento dinamizador para a sua progressão.

Já antes aqui referi que o aluno estuda bastante, mas, ainda assim, considero que deveria ter metodologias e estratégias de estudo mais bem direcionadas para que o seu estudo diário fosse mais eficaz. É, no entanto, um perfeccionista e isso acaba por contribuir para que, paulatinamente as suas debilidades sejam superadas.

### **4.3. Aluna C**

Esta aluna iniciou os seus estudos musicais aos 8 anos no Conservatório de Música de Viseu, Dr. José de Azeredo Perdigão, na classe da professora Isabel Tavares, onde concluiu o 5º grau. Nessa altura, ingressou na Academia de Música de Costa Cabral, na classe do professor Crispim Luz.

Atualmente, frequenta o 12ºano de escolaridade (8ºgrau), do curso profissional de música na vertente de clarinete. A aluna demonstra estar bem-adaptada à escola, ao seu funcionamento e aos professores. Podemos referir que a aluna se encontra num bom nível, considerando o ano que frequenta. É uma aluna interessada e trabalhadora, estudiosa, mas com falta de métodos de trabalho e estratégias de estudo adequadas, indispensáveis para fazer aumentar o seu índice de produtividade. Refira-se que, ao longo do seu percurso escolar, a aluna já ganhou alguns prémios, tanto a nível interno nas escolas que frequentou, como a nível nacional.

Nas suas apresentações públicas e provas de avaliação, a aluna tem boas prestações, demonstrando grande à vontade e segurança durante as suas performances. Devo realçar que esta aluna tocou sempre de memória, tanto nas audições escolares, como em provas de avaliação, concursos internos da AMCC e concursos nacionais. Pode afirmar-se convictamente que essa é uma enorme qualidade da aluna.

Tem boas condições para ingressar no ensino superior no próximo ano, não obstante possuir algumas lacunas a nível de conhecimentos gerais.

## **5. Reflexão sobre metodologias e estratégias de ensino**

Na base do sucesso do processo ensino-aprendizagem residirá, necessariamente, na minha interpretação a criação de uma relação empática entre o docente e o discente. Um professor competente ou bem-sucedido é aquele que encontra uma boa plataforma de entendimento com o aluno, é aquele que consegue compreendê-lo, posicionar-se no seu lugar, compreender as suas dificuldades, limitações, receios para, numa fase posterior, orientá-lo no sentido da superação. Sem a criação de um ambiente de boa comunicação entre ambos, será muito mais difícil alcançar esse propósito máximo pelo qual se deve reger a ação de qualquer professor e que consiste em tudo fazer para auxiliar o aluno a progredir.

Com efeito, sem a criação dessa harmoniosa base de comunicação, será

impossível estabelecer uma base de confiança recíproca. E, por sua vez, sem essa base de confiança, será muito mais difícil, quer ao aluno, "entregar-se" ao professor, confiar-lhe as suas dificuldades, dúvidas, receios e limitações, quer ao professor, detetá-las na totalidade.

Neste contexto, foi sempre a minha preocupação, ao longo deste projeto de intervenção, aproximar-me dos alunos com quem laborei de perto, no sentido de lhes mostrar que podiam confiar nos meus propósitos e ações. Desde logo, procurei mostrar ser possuidora de qualidades humanas e científicas que poderiam ser decisivas para o seu crescimento, no sentido de conquistar a sua confiança. Assim, no final de cada sessão e, não raras vezes, durante as mesmas, procurava falar com eles, de forma a corrigir, a aconselhar, a incentivar, dependendo daqueles que pareciam as necessidades do momento. Acredito que esta estratégia, que na verdade, acaba por não ser propriamente uma estratégia, mas sim uma qualidade que considero imperiosa a qualquer profissional e em particular, a um profissional do ensino, é a forma mais eficiente de promover o desenvolvimento e progressão de quem se tem diante de nós. Ao comunicar constantemente com os alunos contribuí para que eles imediatamente se apercebessem das suas falhas, bem como das coisas boas que estavam a alcançar, pelo que só há a ganhar com isso.

Não me esqueço que já estive no lugar daqueles que, daqui em diante, procurarei ajudar e nos dividendos que retirei das boas relações e da boa comunicação estabelecida com os professores que tive. Na verdade, para ser franca, durante este percurso que estou prestes a concluir, continuo a notar a importância dessa base comunicativa. Aprendo todos os dias a escutar aqueles que me observam e que têm tão mais experiência do que eu que se torna fácil concluir tudo aquilo que tenho vindo a desenvolver neste tópico.

Acrescente-se, ainda, que a importância de uma boa comunicação torna-se tão mais evidente, se atendermos ao facto de que o aluno passa pouquíssimo tempo com o professor em contexto de aula. Sabemos que o seu estudo vai ser maioritariamente realizado em casa, pelo que é indispensável a manutenção de uma relação e de um diálogo permanentemente e prementemente assertivos. É imperioso que todo o pouco tempo disponível seja proveitoso, dito por outras palavras, seja usado para expor dúvidas, da parte do aluno, e para orientar ou direcionar especificamente, da parte do professor, no sentido de retirar o maior proveito possível do mesmo. No processo ensino-aprendizagem, "não deve haver tempo a perder". A aula deve ser usada para detetar continuamente pontos fracos, e combatê-los, num sentido de aperfeiçoamento

constante. E o papel do professor não se deverá resumir ao de um agente que gere o desenvolvimento daquela. A sua influência deve fazer sentir-se no estudo quotidiano do aluno, estudo esse que é maioritariamente processado em casa, pelo que o professor deve ser um mestre empático, que, conhecendo melhor do que ninguém o aluno que tem entre mãos, corrige as falhas, orienta, aperfeiçoa, empreendendo continuamente as estratégias e metodologias mais adequadas.

## **6. Estratégias e métodos de estudo**

É importante que os alunos tenham presente o que tem de estudar, o que precisam de trabalhar e desenvolver estratégias como fazer, como estudar, é importante que os discentes façam uma planificação do seu estudo diário, ou seja, o aluno pensa naquilo que deseja fazer e prepara um plano para seguir, é relevante que o aluno saiba como e quando vai realizar o seu estudo, numa fase seguinte, coloca em prática e automatiza o plano previamente definido, depois deste trabalho deve existir um momento de avaliação, para determinar se os objetivos foram cumpridos e o que pode melhorar.

É relevante que os docentes mostrem aos alunos o grau de importância que o estudo diário em casa tem, o estudo tem de ser uma continuidade do trabalho feito em aula, como o trabalho em aula tem de ter ligação com as sessões de estudo dos alunos, e esse trabalho pode ser desenvolvido em conjunto, por parte do aluno e professor, na aula de instrumento.

### **6.1. Primeira leitura geral da obra**

A leitura é naturalmente uma competência indispensável para o desenvolvimento do aluno. Quanto maior for a sua capacidade de ler, de interpretar uma peça, quanto maior for o seu grau de autonomia, maior será igualmente o seu ritmo de progressão.

Neste contexto, «é, portanto, fundamental a aquisição e assimilação de hábitos de estudo regulares que não sejam preenchidos pela tradicional execução, repetida e contínua, do material musical mas antes uma nova postura face a um processo holístico que deve conter o treino sistemático e aprofundamento do autoconhecimento para a otimização e controlo das tarefas musicais. É essencial distinguir “tocar” de “estudar”, saber estudar sem instrumento, saber descodificar uma obra, ter objetivos realistas, metas de curto, médio e longo prazo e obter um conhecimento racional do

exequível. Estes fatores trarão enormes benefícios na solidez processo evolutivo. Complementarmente, a elaboração de um plano prévio pormenorizado permitirá rentabilizar o muitas vezes escasso tempo de estudo». (Klug, 1997).

Uma das minhas maiores preocupações foi, por isso, promover no aluno essa consciência da importância de saber ler uma peça e contribuir para o desenvolvimento da sua capacidade em interpretar qualquer obra em todos os seus domínios, designadamente técnico, e também a nível do ritmo, das notas e das dinâmicas. Considero que, a partir do momento em que o aluno está apto a fazer esta leitura de forma autónoma, estará igualmente habilitado a empreender um modelo de estudo adequado, com o recurso a estratégias devidamente direcionadas. Este será, sem dúvida, o ponto de partida para um estudo organizado e eficiente, capaz de colmatar as suas lacunas e potenciar as suas qualidades.

## **6.2. Estratégias de estudo**

Wekre (2016, p.19), conclui que «é muito útil cada um criar a sua lista pessoal de passagens, que requerem maior atenção diária, durante um maior período de tempo».

A parte mais difícil do processo será invariavelmente a identificação das passagens técnicas, por vezes torna-se difícil identificar onde é que os dedos têm tendência a precipitarem-se. A partir do momento em que estas se encontram identificadas, é possível realizar um estudo mais pormenorizado e aprimorado dessas mesmas passagens. Poderemos, com efeito, alternar o estudo entre passagens mais curtas e passagens mais longas, sempre recorrendo ao auxílio precioso do metrónomo, partindo de uma velocidade mais lenta, e aumentando gradualmente a velocidade, recorrendo a diferentes ritmos e outras ferramentas para automatizar. Tal como enfatiza Coyle, «O objetivo é consolidar o movimento certo e evidenciar o erro, para evitar que ele passe despercebido e seja assimilado pelo circuito de conexões do cérebro.» (Coyle, 2014, p. 69)

- Variação rítmica:

O estudo sustentado em ritmos diferentes proporcionará o desenvolvimento de competências essenciais a um executante de clarinete. Particularmente, promoverá o desenvolvimento de uma maior facilidade em controlar os dedos, eliminando lacunas frequentes como a tendência para incorrer em desequilíbrio em determinados

intervalos, designadamente, manifestada pela aceleração.

Neste âmbito, salienta Miguel Henriques que «a exercitação ritmicamente organizada favorece a aquisição de automatismos.» (Henriques, 2012, p.166)

### 1. Galopes



### 2.



### 3.



### 4.



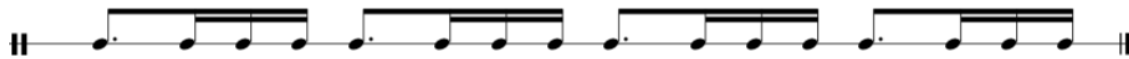
### 5.



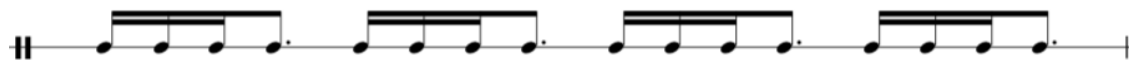
### 6.



### 7.



### 8.



-Notas de apoio:

A este nível, Henriques sugere que se tenha a consciência de que se devem evitar falsos apoios e, para isso, realça que se «deve ir alterando o local ou nota onde se inicia a fórmula.» (Henriques, 2012, 166).

A primeira leitura poderá revelar-se decisiva para a execução correta de qualquer obra. A concentração, a audição, e a leitura lenta e atenta são um pressuposto fundamental para assimilar as notas, para definir as posições que se deverão adotar durante a concretização da execução, e para definir as estratégias mais eficientes quanto aos pontos de apoio.

Já antes, no ponto atinente às estratégias de estudo, nos referimos à importância que a repetição, sustentada em diferentes pontos de apoio, poderá assumir enquanto instrumento de estudo eficiente, na medida em que permitirá assimilar diversas organizações rítmicas. Colocando constantemente à prova o aluno, evitará que este incorra num estado de conforto ou de apatia, inimigo do desejo de superação e de aperfeiçoamento que se exige a um executante de um qualquer instrumento.

Podemos ter como ponto de referência uma passagem com dois compassos que exibam semicolcheias.

Passagem original:



De seguida, podemos empreender o nosso estudo, fazendo um apoio, apoiando na primeira semicolcheia e só posteriormente tocar as três semicolcheias seguintes, como no exemplo da pauta em baixo.



Seguidamente, e após executarmos este processo repetidas vezes, poderemos alterar o ponto de apoio, passando-o para a segunda semicolcheia e, após uma execução repetida de todo o processo, voltar a fazê-lo com a terceira e com a quarta semicolcheia, como exemplificado na pauta em baixo.





De acordo com Coyle, «Existe um momento antes de cada repetição em que nos deparamos com uma escolha: focar o objetivo (o que queremos fazer) ou o possível erro (o que queremos evitar)? Esta dica é simples: foque sempre o que precisa dar certo, não o que pode acontecer de errado.» (Coyle, 2014, p. 67)

Fácil estará em perceber que o objetivo é estabelecer este apoio em todas as notas, e ir progressivamente alterando o ritmo, praticando através da repetição.

A repetição, sustentada em diferentes pontos de apoio, revelar-se-á um instrumento de estudo eficiente, e tem a vantagem de não provocar o cansaço auditivo. Embora, à partida, tudo aquilo que implique repetição possa parecer enfadonho, a verdade é que, entre o universo musical, esse é um processo indispensável para a assimilação bem-sucedida de novas aprendizagens. Se a repetição acarreta vantagens inegáveis em vários domínios, também é certo que pode provocar determinados tipos de cansaço, nomeadamente, psicológico e físico, que estarão na base de lesões, derivadas concretamente da adoção prolongada de posições incorretas. A nós, músicos, resta-nos a prevenção e a exercitação física constante para reduzir a possibilidade de ocorrência dessas mazelas.

De forma a reforçar esta constatação, pode destacar-se a conclusão de Benson, segundo o qual “a literatura indica que as diferentes competências são apreendidas de forma mais eficaz num estado relaxado e que um estudo prolongado poderá ser potenciado intercalando exercícios de relaxamento com períodos de execução instrumental resultando em menor deterioração da aprendizagem. (Benson, 1975 apud Connolly e Williamon, 2004, p. 222)

#### - Inversões

Um estudo baseado em inversões, que são geralmente conhecidas dos alunos, poderá revelar-se igualmente produtivo, visto que estaremos a colocar contínua e gradualmente o aluno numa situação de dificuldade e de necessidade de superação da mesma. O desafio é sempre o melhor ponto de partida para o desenvolvimento, crescimento e aperfeiçoamento. Uma exercitação difícil durante o estudo traduzir-se-á, necessariamente, num desempenho mais fácil, em contexto de provas, audições,

concertos, preparando o aluno para aquilo que não se pode prever, dito por outras palavras, preparando-o para a capacidade de reagir com celeridade perante a novidade.

1ª inversão:



Baseando-se na 1ª inversão de um arpejo, trabalhar a passagem com a estrutura desta inversão.

2ª inversão:



Baseando-se na 2ª inversão, trabalhar a passagem com a estrutura desta inversão.

- Repetição:

«Os erros são pontos de referência para o aperfeiçoamento» (Coyle, 2014, p.55.)

Seja qual for o contexto, a repetição de uma prática revela-se sempre um importante mecanismo de assimilação de competências. Com efeito, na música não será diferente, pelo que a exercitação constante, baseada na repetibilidade, conduzirá necessariamente ao aperfeiçoamento do domínio de determinada prática. Como defende Froydis, «Praticar essa mesma passagem significa repeti-la corretamente, depois de a ter estudado, o número de vezes necessário, para garantir que a toca de forma automática e correta, pelo menos 99 em 100 vezes.» (Wekre, 2016, p.22)

A repetição acaba por ser o caminho mais eficiente para a assimilação e automatização de processos.

- Pontos chave para controlar uma passagem técnica a nível mental

Segundo Wekre, «A mente é o motor que desencadeia todo o processo de aperfeiçoamento, que resulta na conseqüente conquista de bons resultados.» (Wekre, 2016, p.2)

Um bom executante é aquele que consegue organizar-se a nível mental e, de forma harmoniosa, projetar essa organização ao nível do controlo dos dedos, durante a execução de uma passagem técnica.

Com efeito, a concretização prática de um exercício ou de uma peça respeita naturalmente uma prévia organização mental, pelo que um qualquer bloqueio ou incapacidade de organizar devidamente as notas no domínio mental se refletirá necessariamente numa má execução. Frequentemente, quando os processos estão devidamente automatizados, o executante nem se apercebe desse exercício prévio, mas a verdade é que está sempre lá.

Com efeito, uma boa prática, uma boa organização mental transmitirá sempre a tão indispensável confiança ou segurança para que o músico execute com qualidade.

Note-se, neste âmbito, a perspetiva de Connolly e Williamon, de acordo com os quais, «A concentração é, por si só, uma componente da performance que interessa aprender a controlar e prever, bem como, acima de tudo, saber estudar e treinar. Daí a necessidade de esta ser incluída no treino das competências mentais a serem integradas no estudo individual do instrumento.» (Connolly e Williamon (2004, p. 233):

Neste contexto, estudar com pausas não existentes escritas, mas pensadas, assumem grande relevância, na medida em que distinguem os intervalos onde os dedos abrandam/aceleram, estando na base dos desequilíbrios. Assume-se, por conseguinte, fundamental que o aluno tenha em atenção o momento e as situações em que esses desequilíbrios podem acontecer, de forma a adequar o seu estudo, no sentido de colmatar essas lacunas.

O aluno deve, pois, realizar um contínuo exercício de autognose, devendo alternar o estudo lento com um exagero no valor dessas pausas, para se testar e aperfeiçoar continuamente o seu domínio. Quem toca clarinete sabe das dificuldades associadas às passagens realizadas, quer as que são feitas com a mesma mão, quer e sobretudo, quando trocamos, pelo que só com uma prática constante e continuada poderá aprimorar as capacidades e desenvolver competências.

#### - Passagem invertida

A novidade representa sempre um desafio com um grau de dificuldade acrescido, mas, por sua vez, uma exercitação mais exigente conduzirá inevitavelmente à melhoria dos índices de desempenho.

Assim, ao estudar uma passagem invertida, o aluno que, regra geral, se encontra acostumado e, por conseguinte, mais confortável a executar do início para o final, estará a colocar-se à prova, estará a desafiar os seus limites e a cobrar a si mesmo a necessidade de se adaptar a uma nova realidade. Neste contexto, solicito frequentemente aos alunos que estudem de forma invertida. Isso permite colocá-los frente a frente com um desafio inesperado. O propósito subjacente é precisamente dotá-los de capacidade para enfrentar a novidade cada vez com mais confiança e segurança.

#### - Dinâmicas

Este é outro conceito fundamental que procuro não descurar. As dinâmicas encontram-se subjacentes á generalidade das estratégias de estudo mencionadas anteriormente. Com efeito, todos os exercícios que a que já aludi podem e devem ser trabalhados em todas as dinâmicas. Desse modo, poder-se-á trabalhar a técnica do instrumento, da mesma forma que se adquirirá um maior controlo na digitação. Vertentes como a respiração, a coluna de ar, o controlo dinâmico e o controlo de embocadura são igualmente objeto de trabalho neste contexto. E por aqui se compreenderá facilmente que a exercitação sustentada numa grande diversidade de dinâmicas, contribuirá obrigatoriamente para um desenvolvimento mais sustentado do músico.

#### - Trabalhar som

Segundo wekre, (2016) «(...) os fatores mais importantes que influenciam o som (...) ar- quantidade e velocidade, ar-suporte abdominal, posição da língua e da garganta (...)»

O aluno deve possuir sempre referências, concentrar-se e saber o que procura e o que pretende do som, nas notas longas e em várias dinâmicas. Nos dias de hoje, não há desculpa para se sentirem perdidos quanto a este ponto, na medida em que, desde cedo, têm contacto com grandes músicos. Mesmo em Portugal, o nível de qualidade

está cada vez mais elevado. A verdade é que existe muita qualidade entre os clarinetistas em Portugal e, com o acesso generalizado à internet, é possível que todos, de uma forma fácil, acessem ao vasto repertório de grandes executantes depositado num sem número de gravações. Não há, hoje, a desculpa da escassez de material de estudo. Os alunos fizeram algum trabalho de som, fazendo notas longas, como forma de aquecimento, trabalhando dinâmicas em simultâneo e controlo sobretudo, procurando sempre um som centrado, sempre com foco, como se fosse uma câmara fotográfica a focar uma paisagem. Esta é, inclusivamente, uma das estratégias que utilizo frequentemente com os meus alunos, e que trabalhei especificamente com os alunos deste projeto de intervenção. Wekre é esclarecedor quanto a este ponto, relevando que «algumas pessoas podem considerar o exercício de tocar notas longas aborrecido e árduo, mas eu acho-o interessante e fortalecedor.» (Wekre, 2016, p.21).

Daqui, só poderemos retirar uma conclusão, designadamente que a prática constante despertará prazer entre aqueles que realmente apreciam o seu trabalho e o facto de se observar os frutos desse trabalho, conduzirá, por sua vez a um aumento dessa fruição.

#### - Articulação

Neste ponto, considero a estratégia de estudar sempre com metrónomo a mais indicada, já que permite aos alunos adotar e trabalhar diferentes velocidades, e mesmo ganhar velocidade de stacatto. Aconselho e insisto em ter sempre cuidado com os ataques, e a tentar observar e ouvir atentamente os pormenores todos, para poder melhorar.

#### • A nível melódico:

- A minha principal preocupação, neste ponto, passa por trabalhar a coluna de ar (é uma estratégia técnica, mas também é apropriada a resolver diversos problemas musicais). Designadamente, peço frequentemente aos alunos para colocarem a palheta mais acima da boquilha, e estudar dessa forma. É certo que não vai haver produção de som, mas esta estratégia obrigará o aluno a soprar bastante para o clarinete, o que ajudará o aluno a colmatar muitas lacunas que aparecem no dia-a-dia. Foram muitas as vezes em que utilizei este recurso para trabalhar particularmente a condução de frase.

- Recurso à imagética (estratégia para resolver problemas musicais)

A música é uma linguagem muito abstrata para alguns alunos, sendo-lhes imensamente difícil associar imagens à música que tocavam. Assim, proponho, com frequência aos alunos que estabeleçam a associação de imagens à música que devem executar num dado momento. Os benefícios desta exercitação são evidentes, na medida em que, à medida que vão desenvolvendo essa capacidade de associar imagens a temas musicais, aperfeiçoam igualmente o seu domínio performativo. Considero que esta é uma prática pedagógica bastante enriquecedora, na medida em que se afasta da sempre enfadonha repetibilidade de muitos dos exercícios propostos, promovendo uma enorme motivação e conduzindo ao seu desenvolvimento.

Importará notar que, «no aspecto pedagógico, a motivação será a criação de condições tais que permitam despertar o interesse contínuo do aluno, através das suas potencialidades, estimulando-o, acima de tudo, à livre criatividade.» (Tavares, 1979: 43)

## **7. Dos resultados à prática**

Após passar pelas várias etapas deste processo de estudo, convido muitas vezes o aluno a tocar a passagem técnica que exercitou, recomendando-lhe que repita, que execute, que trabalhe repetidamente todos os exercícios estudados. Relembro que, na música, como em tudo, nunca se sabe, nem se saberá tudo, mas é sempre possível aprender e descobrir mais. Todos os grandes intérpretes alcançaram um patamar de excelência graças à maior das virtudes que é a vontade de trabalhar, de se aperfeiçoar, de se superar. E todos os grandes intérpretes venceram a ansiedade e os seus receios mais profundos, praticando no sentido de eliminar o melhor possível qualquer possibilidade de ocorrência de erro, quando em performance.

Quem ousará negar que «O melhor remédio contra o medo de estar em palco e o nervosismo é estar sempre na melhor forma possível e o mais bem preparado possível para tocar a sua parte. Assim sendo, para além de pensamento positivo, uma atitude construtiva e mais alguns detalhes (...), a prática regular e frequentemente é, sem sombra de dúvidas, o seu melhor segredo...» (Wekre, 2016,p.23).

A aprendizagem é, na música, um processo de assimilação e de evolução, pelo que, quer o professor, quer o aluno devem revelar um traço comum. Falo do

inconformismo, falo da vontade em trabalhar sempre mais, no sentido de progredir. O aluno deve estar consciente de que não é por se fazer bem uma vez que já está concluído o seu processo de aprendizagem. A verdadeira riqueza do conhecimento reside no facto deste ser uma fonte inesgotável. Assim é, igualmente, nessa maravilhosa expressão de arte que é a música. Ao estudar continuamente, ao trabalhar continuamente determinados aspetos, desde mental, digitação, memorização, automatização, o aluno está a criar as bases para depois, no momento em que executará a performance, tudo corra bem. Ninguém negará que, de uma forma geral, o momento em que o aluno se prepara para uma audição ou concerto se caracteriza por uma certa tensão, mas, se se sentir verdadeiramente preparado, o aluno reunirá as competências e a confiança indispensáveis para desenvolver com sucesso a sua atuação. Nesse momento, o aluno deverá sentir-se livre para poder fruir a música, e não sentir-se preso numa teia tecida pelo medo de falhar.

Qualquer audição ou concerto, enfim, qualquer palco que nos coloque à prova constitui invariavelmente para todo o artista um cenário promotor de uma certa ansiedade, e a qualidade do estudo prévio realizado ditará a capacidade ou incapacidade de gerir esse estado psicológico. Neste contexto, um estudo de qualidade, um estudo bem organizado, um estudo competente dotará qualquer intérprete de capacidade para superar as dificuldades inerentes à ansiedade. Na verdade, a confiança e a segurança adquiridas durante o estudo são o melhor antídoto para esse grande inimigo dos músicos, em geral.

## **8. Breve reflexão final do projeto**

Concluída a minha intervenção com os alunos do ensino secundário, foi notória a progressão detetada ao nível da qualidade do seu estudo diário.

Com efeito, durante o tempo em que com eles laborei na academia de música de Costa Cabral, contactei de perto com a sua evolução, e com o crescimento do seu domínio sobre prática do clarinete. Vi-os desenvolver a sua capacidade de identificar pontos fracos, vi-os aprender a organizar o seu estudo, vi-os insatisfeitos por terem dificuldades em melhorar, e vi-os sobretudo com uma vontade inabalável de enfrentar as dificuldades. A minha maior satisfação foi ter a certeza de que passei com sucesso a mensagem que desistir pode ser o mais fácil, mas será sempre o caminho da derrota.

Estou convicta de que foi um grande desafio para eles a assimilação das estratégias e métodos de estudo que utilizei ao longo das sessões e maior desafio foi, sem dúvida, fazer com que passassem a utilizar no seu estudo esses recursos. Mas foi um desafio gratificante sentir que fiz parte do seu crescimento musical e que desempenhei um papel relevante nas suas diversas aprendizagens. Poder observar as suas aulas, analisá-los, descobri-los, conviver e também aprender com eles foi, devo reconhecê-lo, um prazer. Sinto-me feliz por ter contribuído para que todos eles desenvolvessem a sua metodologia e estratégias de estudo, aprimorassem a sua capacidade de organizar o mesmo e de ver os frutos desse trabalho crescerem de dia para dia. Sinto que, hoje, a meta destes alunos não passa exclusivamente pela solicitação do professor. Hoje, eles revelam capacidade para, de forma autónoma, segura e automatizada, trabalharem sem patentearem a mesma dependência de outrem.

Olho para os resultados obtidos por eles, quer nas aulas, quer em audições e concursos e apraz-me constatar precisamente isso. Neste âmbito, devo relevar que, ao longo deste ano letivo, os alunos foram a diversos concursos nacionais de clarinete, verificando eu, com orgulho, que a sua evolução foi mais do que evidente. Se analisarmos os seus inquéritos pós-intervenção, notaremos que os mesmos constituem uma prova em como os alunos assimilaram a mensagem que procurei transmitir com eles. Sinto, pois, que ao lhes ter facultado estes recursos e ferramentas e ao lhes ter inculcido a necessidade de proceder a um estudo contínuo os dotei de um conjunto de recursos que farão deles melhores clarinetistas.

E, não estaria a ser honesta se o não reconhecesse, foi um desafio tão grande ou maior para mim, na medida em que, se, diante deles, era uma professora, na minha consciência sentia, e estou certa, sentirei sempre continuava uma aluna. Sou, não sei se por natureza, se por influência dos muitos mestres que já conheci, uma perfeccionista. Apenas procuro inculcar nos alunos a consciência que me move.

## Conclusão

Reservei estas linhas para assinalar aqueles que, na minha perspetiva, se revelaram os elementos mais relevantes por mim experienciados, ao longo desta etapa do meu percurso académico. Chegada a esta fase, é também hora de fazer uma retrospectiva e uma inevitável introspectiva. Com efeito, recordo agora os meus receios, a minha timidez, a minha insegurança, em vésperas deste desafio. Poder-se-ia pensar que, por não ser já uma criança, seria mais fácil, mas a minha constatação é a de que a novidade tem sempre o seu quê de intimidador. Sentia-me segura a nível das minhas competências técnicas, do meu domínio sobre a arte associada ao clarinete, mas não era nesse sentido que iria ser colocada à prova. Em causa estava a qualidade das minhas competências pedagógicas... Essas é que iriam ser objeto de avaliação. Felizmente, fruto do trabalho por mim desenvolvido, e da preciosa ajuda recebida da parte de todos os intervenientes, desde o Professor Orientador Cooperante até aos próprios alunos, cuja postura invariavelmente adotada aqui relevo pela reconhecida maturidade para as idades, creio ter superado de forma muito positiva o desafio. Foi um prazer tal concretizar todo este percurso que, não estarei a exagerar se disser que, tenho pena de não terem sido mais as sessões intervencionadas.

Com efeito, durante o Projeto de Intervenção, trabalhei com afinco e motivação, do primeiro ao último instante. Ao longo deste percurso, foi gratificante compreender verdadeiramente a nobreza da missão de um professor. Não me esqueço das primeiras impressões, da reação dos alunos, do seu saber estar e saber ser, da sua disponibilidade para a aprendizagem, da descoberta que, paulatinamente, fui fazendo das características de cada um, enfim, das suas dificuldades e das suas qualidades, poderei omitir igualmente a valiosa ajuda do Professor Orientador Cooperante, figura sem a qual, me teria visto, não raras vezes, desamparada.

A partir do momento em que conheci os alunos e descobri os pontos fortes e os pontos fracos de cada um deles, procurei conduzir as sessões, no sentido de potencializar os aspetos em que os alunos já demonstravam grande vontade e suprir as limitações patenteadas. Neste âmbito, direcionei as sessões no sentido de aprimorar as competências indispensáveis para a sua progressão, e a verdade é que os resultados foram deveras positivos. Essa constatação sai mais reforçada, após refletirmos acerca dos inquéritos preenchidos, quer na fase de pré-intervenção, quer na fase de pós-intervenção, e se atendermos, ainda, às performances dos alunos nos mais diversos contextos.

Relevante foi observar igualmente a alteração da postura dos alunos perante a temática. Se, inicialmente, eles se revelavam pouco confiantes, sentem-se, no presente, mais à vontade, mais seguros de si, quando em performance.

Gratificante é, neste sentido, o conceito que me ocorre para sintetizar este Projeto de Intervenção. Gratificante foi trabalhar com todas estas pessoas, designadamente, com o Professor Orientador Cooperante e com os alunos envolvidos. Gratificante foi sentir que ajudei, humildemente, os alunos a aprender um pouco mais e a amarem um pouco mais a arte que é a música. Gratificante é sentir-me, agora, mais capaz de vir a exercer a mais nobre das profissões, em breve... Assim espero eu!

## Referências Bibliográficas:

Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em Educação. Um guia prático e crítico*. Porto: Edições ASA.

Alonso, J. y Montero, Y. (1992). *Motivación y aprendizaje escolar*. En C. Coll, J. Palacios y A. Marchesi (compils.). *Desarrollo psicológico y educación, II. Psicología de la Educación*. Madrid: Alianza.

Bandura, A. "*Self-Efficacy: The Exercise of Control*". Editora General Learning Press, 1997 (1a edição).

Bandura, A. "*Social Learning Theory*". Editora General Learning Press, 1971 (1a edição).

Bandura, A. "*The evolution of social cognitive theory*" in: SMITH, K. e HITT, M. "*Great minds in management: The process of theory development*". Editora Oxford University Press, 2005 (1a edição).

Carbonare, A. (2007). *Clarinetto, Il suono: arte e tecnica*. Roma: Riverberi sonori.

Coutinho, Clara. P. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. (2a Ed.). Coimbra: Almedina;

Connolly, C., e A. Williamon (2004). *Mental skills training*. In A. Williamon (Ed.), *Musical excellence: Strategies and techniques to enhance performance*. Oxford: Oxford University Press.

Estrela, M. & Estrela, A. (1978). *A técnica dos incidentes críticos no ensino*. Lisboa: Estampa.

Estrela, A. (1986). *Teoria e Prática de Observação de Classes – uma estratégia de formação de professores*. (2a edição). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.

Estrela, A. (1992). *Pedagogia, Ciências da Educação?* Porto: Porto Editora Lda.

Henriques, Miguel. 2012. *O piano (bem) informado - Processos de interiorização e crescimento*. Edição de autor.

Klug, H. (1997). *The Clarinet Doctor Is In*. Bloomington: Indiana University.

*Projeto Educativo (AMCC)*. (2016). Disponível em: <https://www.costacabral.com/wp-content/uploads/2017/09/Projeto-Educativo-AMCC-2016-2019-Cópia.pdf> Acedido a: 12/05/2018.

Reis, P. (2011). *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. Lisboa: “Cadernos do CCAP - 2”.

Roldão, M. C. (1999). *Gestão curricular. Fundamentos e práticas*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.

Tavares, A. (1979). *A motivação na escola activa*. Lisboa: Didáctica Editora.

Wekre, F. R. (2016). *Reflexões sobre como tocar bem trompa*. (S. Gomes, Trad.) Lisboa: AvA Musical Editions.

## **Anexo I – Questionário aos Alunos Participantes 1**

### **Questionário aos Alunos Participantes 1**

O presente questionário surge no âmbito de um estudo de investigação integrante do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, a desenvolver por Joana Filipa Dias e cuja temática é “Metodologias e Estratégias de estudo para uma melhor prática instrumental do Clarinete”.

Através deste questionário, pretende aferir-se quais são os teus hábitos de estudo de clarinete para desenvolver metodologias de estudo com vista a uma melhor prática instrumental individual. Toda a informação obtida é confidencial e terá tratamento estatístico.

Lê atentamente todo o questionário. Depois, assinala com um X a alternativa que, na tua perspetiva, melhor exprime a tua opinião. Nas questões de desenvolvimento procura ser concreto e explícito.

**Nome:**

**Ano que frequenta:**

**Tipo de ensino:**

**Idade:**

**Sexo:**

**Há quantos anos tocas clarinete?**

- 1-3
- 4-6
- 7-9
- 10-12 anos
- Mais

**Costumas ter os estudos em dia?**

Sempre

Muitas vezes

Poucas vezes

Nunca

**Costumas planificar o teu estudo?**

Sempre

Muitas vezes

Poucas vezes

Nunca

**Se costumavas planificar o teu estudo, qual é o método dessa planificação?  
Como é que organizas o teu estudo?**

---

---

---

---

---

**Estudas, por norma, todos os dias?**

Sim

Não

**Se respondeste sim, quantas horas por dia?**

---

---

**Como costumavas organizar essas horas de estudo?**

---

---

---

**Geralmente fazes aquecimento antes do estudo instrumental?**

Sim

Não

**Se sim, que exercícios fazes?**

---

---

---

---

---

**O que é o aquecimento para ti?**

---

---

---

---

---

**Tens por hábito gravar-te a tocar e depois ouvir as tuas gravações?**

Sim

Não

**Se sim, com que regularidade?**

---

---

---

**Procuras ouvir gravações de outros intérpretes?**

Sim

Não

**Se sim, costumás fazer antes de fazeres uma leitura da peça, depois de leres a peça, ou ainda depois de estudares bem a peça e teres a tua interpretação?**

---

---

---

---

**Argumenta a tua resposta anterior.**

---

---

---

---

**Usas estratégias específicas para resolver problemas técnicos?**

- Sim
- Não

**Se sim, quais são as estratégias que utilizas?**

---

---

---

---

**Costumas recorrer a essas estratégias com que frequência?**

- Raramente
- Ocasionalmente
- Frequentemente
- Sempre

**Usas estratégias específicas para resolver problemas musicais?**

- Sim
- Não

**Se sim, quais são as estratégias que utilizas?**

---

---

---

---

---

**Estudas apenas as partes que te agradam mais?**

- Sim
- Não

**Antes de uma prova, audição ou concerto estudas mais?**

- Sim
- Não

**Se sim, com que regularidade?**

- Sempre
- Muitas vezes
- Poucas vezes
- Nunca

**Por vezes, perdes a vontade de estudar e desanimas?**

- Sim
- Não

**Se sim, em que situações?**

---

---

---

---

---

**Estudas apenas quando te apetece?**

- Sim
- Não

**Manténs-te focado enquanto estudas?**

- Sempre
- Muitas vezes
- Poucas vezes
- Nunca

**Costumas estudar clarinete...**

- 6 a 7 dias por semana
- 2 a 5 dias por semana
- 1 a 2 dias por semana
- Nunca

**Gostas mais de estudar...**

- Som
- Técnica/Escalas
- Estudos
- Peças
- Ou de tudo um pouco

**Gostas menos de estudar...**

- Som
- Técnica/Escalas
- Estudos
- Peças

**Fazes intervalos durante o estudo?**

- Sim
- Não

**Se sim, qual a duração do intervalo? \_\_\_\_\_ minutos.**

**Costumas traçar objetivos a alcançar no final do dia, no final do estudo diário?**

- Sempre
- Muitas vezes
- Poucas vezes
- Nunca

**Costumas traçar objetivos a alcançar numa semana de estudo?**

- Sempre
- Muitas vezes
- Poucas vezes
- Nunca

**Nas aulas, fazes anotações das explicações que o professor dá?**

Sim

Não

**Quando não compreendes algo, costumás questionar o professor?**

Sim

Não

**Os teus pais costumam acompanhar o teu estudo?**

Sempre

Muitas vezes

Poucas vezes

Nunca

**Tens por hábito tocar para os teus familiares ou amigos?**

Sempre

Muitas vezes

Poucas vezes

Nunca

**Como fazes a organização do teu estudo instrumental diário?**

---

---

---

---

---

**Como organizas o estudo instrumental semanal?**

---

---

---

---

---

**Se tivesses que dar sugestões de como estudar uma peça ou estudo a um amigo, que sugestões darias?**

---

**Define 5 etapas que costumavas utilizar para estudar uma peça ou estudo de leitura.**

---

---

---

---

---

**Sugere entre 3 a 5 estratégias de como estudar/trabalhar uma passagem técnica que consideres difícil.**

---

---

---

---

---

Obrigada pela colaboração,  
Mestrado em Ensino da Música  
Joana Filipa Dias



## **Anexo II – Questionário aos Alunos Participantes 2**

### **Questionário aos Alunos Participantes 2**

O presente questionário surge no âmbito de um estudo de investigação integrante do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, a desenvolver por Joana Filipa Dias e cuja temática é “Metodologias e Estratégias de estudo para uma melhor prática instrumental do Clarinete”.

Depois de leres atentamente todo o questionário, assinala com um X a alternativa que, de acordo com o teu ponto de vista, melhor exprime a tua opinião. Nas questões de desenvolvimento, procura ser concreto e explícito.

**Nome:**

**Ano que frequenta:**

**Tipo de ensino:**

**Idade:**

**Sexo:**

**Gostaste de participar neste projeto de intervenção?**

- Sim
- Não

**Consideras útil esta intervenção?**

- Sim
- Não

**Achas que ao teres metodologias e estratégias de estudo melhora o teu estudo diário ?**

- Sim
- Não

**Planificas o teu estudo?**

- Sim
- Não

**Achas que ao teres metodologias e estratégias de estudo melhora a tua prática instrumental do clarinete?**

- Sim
- Não

**Se sim, explica o porquê.**

---

---

---

**Consideras que foi importante conhecer e aplicar as metodologias e estratégias no teu estudo diário para uma melhor prática instrumental?**

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Irrelevante

**Com que frequência irás aplicar estas metodologias e estratégias no teu estudo?**

- Raramente
- Frequentemente
- Sempre

**Depois desta intervenção, sentes-te mais seguro numa passagem técnica depois de fazeres um trabalho de automatização?**

- Sim
- Não

**Consideras agora que é importante ter estratégias de estudo?**

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Irrelevante

Consegues justificar o porquê da tua escolha na resposta à questão anterior?

---

---

---

Obrigada pela colaboração,  
Mestrado em Ensino da Música  
Joana Filipa Dias



Anexo III – Audições realizadas pela classe




AMCC

academia de música de costa cabral

**AUDIÇÃO  
DE  
Clarinete**

**Prof. Crispim Luz**  
***Pianista acompanhador: Bernardo***

**Sinfonia**  
**18:45**  
**25-10-2017**



**Filipe Sousa | 6°/11°  
Profissional**  
Sonata / 1ºand - F. Danzi

**Afonso Martins | 2°/6° Integrado**  
Mignardise - E. Lelouch

**Rosa Galvão | 5°/9° Integrado**  
Aria - E. Bozza


**Bárbara Branco | 4°/8° Integrado**  
Improviso - J. Braga Santos

**Paulo Oliveira | 1°/5° Integrado**  
Recreation - G. Dangain

**Laura Sousa | 1°/5° Articulado**  
Estrelinha - Tradicional

**Maria Santos | 4°/8° Integrado**  
Souvenir - S. Dangain

**Eduardo Passos | 4°/8° Integrado**  
Promenade - M. Delmas



**Francisca Nunes | 3°/7°**

**Articulado**

Recital - S. Dangain

**Bárbara Figueiredo | 7°/11°**

**Profissional**

Peças de Fantasia / 1° e 2° and

- N. Gade



AMCC

academia de música de costa cabral


# AUDIÇÃO DE Clarinete

Prof. Crispim Luz  
*Pianista acompanhador: Bernardo*

Sala Sinfonia

19:00

06-03-2018



**Lara Azevedo | 2°/6° Articulado**  
"S. Dangain" - Recital

**João Pires | 4° Ano Iniciação**  
"E. Lelouch" - Mignardise

**Paulo Oliveira | 1°/5° Integrado**  
"P. Harris" - Setting Off

**Afonso Martins | 2°/6° Integrado**  
"E. Lelouch" - Mignardise  
"S. Dangain" - Caprice

**Maria Santos | 4°/8° Integrado**  
"S. Dangain" - Ballade

**Maria Francisca Nunes | 3°/7°  
Articulado**  
"S. Dangain" - Recital

**Pedro Carvalho | 2°/6° Integrado**  
"J. Barat" - Mon premier solo de  
clarinette

**Tiago Mendes e Emília Vilarinho**  
| 3° e 1° Ano Iniciação



**Sara Leal | 3º Ano Iniciação**

"J. Offenbach" - Can Can

**Bárbara Branco | 4º/8º Integrado**

"D. Milhaud" - Petit Concert

I. Allegro

II. Romance

III. Finale

**Eduardo Passos | 4º/8º Integrado**

"F. Danzi" - Sonata para  
clarinete

I. Allegro

## Anexo IV – Estágio final de ano

<b>V Estágio de Orquestras Infantil e Juvenil</b> <b>25 de junho a 2 de julho de 2018</b> <b>Direção Musical - Maestro Luís Carvalho</b>								
<b>PLANO DE ENSAIOS - ORQUESTRA INFANTIL (Iniciação 1.º e 2.º Ciclo)</b>								
Dia	Início	Termo	Sessão	Participantes	Professor(a)	Sala	Edifício	
25 e 26 de junho	09:30	11:00	Solfejo e Coro	Violinos	Filipa Quadrado	2.0	990	
				Violas, Violoncelos, e Contrabaixos	Ana Margarida Costa	0.0		
				Sopros Metais e Percussão	Carla Lopes / Estagiária	1.3		
				Sopros Madeiras	Daniel Martinho	1.5		
	<b>INTERVALO</b>							
	11:20	12:50	Naipes	Violinos I	Sara Veloso	1.1	990	
				Violinos II	Débora Correia	1.3		
				Violas / Violinos II	Emídio Ribeiro	1.2		
				Violoncelos	Fátima Neto	1.5		
				Contrabaixos	Claúdia Carneiro	0.0		
				Flautas	Clara Saleiro	1.4		
				Oboés	Telma Mota (só dia 25) / Est. Joana Dias	2.3		
				Clarinetes	Mário Apolinário	2.2		
				Fagotes	Liliana Reis	2.5		
				Saxofones	Jorge Sousa	2.0		
				Trompas	Ricardo Matosinhos	2.1		
				Trompetes	Telmo Barbosa / Est. Joana Bento	Partita		
				Trombones / Eufónios / Tuba	Jorge Fernandes	Allegro		
				Percussão	Pedro Góis	Vivace		
Piano	Cecilia Siebrits	Medieval (Edifício 877)						
<b>INTERVALO</b>								
16:15	17:15	Coro	Violinos / Violas	Carla Lopes / Ana Margarida Costa	0.0	990		
			Violas, Violoncelos, Contrabaixos	Filipa Quadrado / Daniel Martinho	1.1			
27 e 28 de junho	9:30	11:00	Tutti	Cordas e Piano	Luís Carvalho	Presto	990	
	11:30	12:45		Sopros e Percussão	Marcelo Marques	Concerto Grosso		
	<b>ALMOÇO</b>							
	14:30	16:00	Naipes	Violinos   Violas	Débora Correia e Emídio Ribeiro	1.1	990	
				Violoncelos   Contrabaixos	Fátima Neto	0.0		
				Contrabaixos e Harpa				
				Sopros Madeiras	Jorge Sousa / Est. José P. Gonçalves	2.0		
				Sopros Metais	Telmo Barbosa / Est. João Sousa	2.2		
	Percussão   Piano	Pedro Góis	Vivace   Allegro					
	<b>INTERVALO</b>							
16:15	17:15	Naipes <b>(apenas dia 27)</b>	Violinos   Violas	Débora Correia e Emídio Ribeiro	1.1	990		
			Violoncelos   Contrabaixos	Fátima Neto	0.0			
			Contrabaixos e Harpa					
			Sopros Madeiras	Jorge Sousa / Est. José P. Gonçalves	2.0			
			Sopros Metais	Telmo Barbosa / Est. João Sousa	2.2			
		Percussão   Piano	Pedro Góis e Cecilia Siebrits	Vivace   Allegro				
16:15	17:15	Coro <b>(apenas dia 28)</b>	Violinos   Violas	Ana Margarida Costa e Daniel Martinho	1.1			
			Violas, Violoncelos, Contrabaixos e Harpa	Filipa Quadrado	0.0			
			Sopros   Percussão e Piano	Carla Lopes e Estagiária	1.3			

**V Estágio de Orquestras Infantil e Juvenil**  
**25 de junho a 2 de julho de 2018**  
**Direção Musical - Maestro Luís Carvalho**

**PLANO DE ENSAIOS - ORQUESTRA JUVENIL (3.º Ciclo e Secundário)**

Dia	Início	Termo	Sessão	Participantes	Professor(a)	Sala	Edifício					
25 e 26 de junho	09:00	10:30	Naipes	Violinos I	Sara Veloso	Sonata	990					
				Violinos II	Luís Moreira	Concerto						
				Violas	Emídio Ribeiro	Ópera						
				Violoncelos	Fátima Neto e Luís Carvalho	Sinfonia						
				Contrabaixos	Cláudia Carneiro	Presto						
				Flautas	Clara Saleiro	Lied						
				Oboés	Telma Mota (só 25) / Est. Joana Dias	Mazurka						
				Clarinetes	Mário Apolinário	Adagio						
				Fagotes	Liliana Reis	Andante						
				Saxofones	Jorge Sousa	Partita						
				Trompas	Ricardo Matosinhos	Largo						
				Trompetes	Telmo Barbosa / Est. Joana Bento	Moderato						
				Trombones   Eufónios   Tuba	Jorge Fernandes	Allegro						
				Percussão	André Dias	Concerto Grosso						
25 e 26 de junho	11:00	12:15	Naipes	Violinos   Violas	Luís Moreira	Sinfonia						
				Violoncelos   Contrabaixos   Harpa	Luís Carvalho	Presto						
				Madeiras	Marcelo Marques	Sonata						
				Metais   Percussão   Piano	Gonçalo Dias e André Dias	Concerto Grosso						
<b>ALMOÇO</b>												
25 e 26 de junho	14:00	15:30		Violinos   Violas	Luís Carvalho (só dia 25) / Luís Moreira (dias 25 e 26)	Sinfonia						
				Violoncelos   Contrabaixos   Harpa	Miguel Oliveira	Presto						
				Madeiras	Marcelo Marques	Sonata						
				Metais   Percussão   Piano	Gonçalo Dias e André Dias	Concerto Grosso						
<b>INTERVALO</b>												
25 e 26 de junho	16:00	17:00	Tutti	Cordas   Piano	Luís Carvalho (só dia 25) / Miguel Oliveira (só dia 26)	Presto	990					
				Sopros & Percussão	Marcelo Marques	Concerto Grosso						
27 e 28 de junho	9:00 11:00	10:30 12:00	Naipes	Violinos	Luís Moreira	Sinfonia	990					
				Violas	Emídio Ribeiro	Concerto						
				Violoncelos   Harpa	Fátima Neto	Edifício Suite						
				Contrabaixos	Cláudia Carneiro	Adagio						
				Flautas	Clara Saleiro	Ópera						
				Oboés	Telma Mota	Mazurka						
				Clarinetes	Mário Apolinário (só dia 27) / Est. Joana Dias (27 e 28)	Sonata						
				Saxofones   Fagotes	Liliana Reis / Est. José Gonçalves	Partita						
				Trompas e Trompetes	Ricardo Matosinhos / Joana Bento	Largo						
				Trombones   Eufónios   Tuba	Gonçalo Dias	Allegro						
				Percussão   Piano	André Dias	Vivace   Allegro						
				<b>ALMOÇO</b>								
				27 e 28 de junho	14:00	15:30		Tutti	Cordas	Miguel Oliveira	Presto	990
					16:00	17:00			Sopros   Percussão	Marcelo Marques	Concerto Grosso	



AMCC  
academia de música de costa cabral

# V

## ESTÁGIO ORQUESTRAS INFANTIS E JUVENIS

LUÍS CARVALHOSO  
DIREÇÃO MUSICAL

CORDAS  
SOPROS E PERCUSSÃO  
SINFÓNICA

CONCERTO DE ENCERRAMENTO  
CASA DA MÚSICA

25 JUN A 2 JUL



[WWW.COSTACABRAL.COM](http://WWW.COSTACABRAL.COM)



casa da música



Fátima



DGAM



DSRN



2020



EUROPEAN UNION



REPÚBLICA PORTUGUESA



MUNICÍPIO DE FÁTIMA



MUNICÍPIO DE COSTA CABRAL



**amcc**

academia de música de costa cabral

# **PROJETO EDUCATIVO**

**ACADEMIA DE  
MÚSICA DE  
COSTA CABRAL  
2016/2019**

## ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO .....	4
1.1	A Nossa Missão .....	4
2.	O ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO: PRINCÍPIOS E VALORES.....	5
3.	ENQUADRAMENTO HISTÓRICO .....	6
4.	ENQUADRAMENTO LEGAL.....	8
5.	ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO.....	9
5.1.	Instalações .....	9
6.	ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO.....	11
6.1.	Orgânica Diretiva da AMCC .....	11
6.2.	Sítio na Internet .....	11
6.3.	Horário de Funcionamento da AMCC .....	11
6.3.1.	Atividade letiva .....	11
6.3.2.	Interrupções letivas .....	12
6.3.3.	Serviços Administrativos.....	12
6.4.	Protocolos de Articulação .....	12
7.	COMUNIDADE EDUCATIVA.....	13
7.1.	Corpo Docente .....	13
7.2.	Corpo Não Docente .....	13
7.3.	Corpo Discente.....	13
7.4.	Pais .....	13
8.	REGIMES DE FREQUÊNCIA, CURSOS PROFISSIONAIS E PLANOS DE ESTUDOS .....	14
8.1.	Regime Supletivo .....	14
8.1.1	Plano de estudos.....	14
8.2.	Regime Articulado.....	14
8.3.	Regime Integrado.....	16
8.4.	Ensino Profissional de nível secundário: .....	16
8.5.	Plano de estudos.....	17
9.	OUTRAS OFERTAS EDUCATIVAS .....	22
9.1.	Iniciação Musical.....	22
9.1.2	Plano de estudos.....	23

10.	DEPARTAMENTOS CURRICULARES .....	24
10.1.	Formação Geral .....	24
10.2.	Formação Vocacional.....	26
10.2.1	Cordas.....	26
10.2.2	Sopros - Madeira/Metal.....	33
10.2.3	Teclas .....	36
10.2.4	Percussão .....	39
10.2.5	Classes de Conjunto .....	41
10.2.6	Formação Musical.....	44
10.2.7	História da Cultura e das Artes .....	47
10.2.8	Análise e Técnicas de Composição / Teoria e Análise Musical .....	49
10.2.9	Física do Som / Acústica Musical .....	52
11.	REFORÇO CURRICULAR/ PROJETOS / ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO .....	
	CURRICULAR.....	58
11.1.	Formação Geral .....	58
11.2.	Formação Vocacional.....	59
11.2.1	Projetos Instrumentais .....	59
11.2.1	Olimpíadas Musicais .....	60
11.2.2	Master Classes.....	60
11.2.3	Academia de verão .....	60
11.2.4	Oficinas Musicais.....	61
12.	RECURSOS EDUCATIVOS .....	62
12.1.	Sala de Estudo .....	62
12.2.	Apoios Pedagógicos.....	62
12.3.	Reforço Curricular e Atividades Extra Curricular .....	62
12.4.	Orientação Escolar e Ensino Especial .....	62
12.5.	Biblioteca.....	63
13.	O PROJETO QUE SE PRETENDE .....	64
13.1.	Objetivos Gerais .....	64
14.	AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	66
15.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	67

## **1. INTRODUÇÃO**

Cada escola é uma realidade singular e, por conseguinte, o seu projeto é sempre um processo único, construído a partir dela própria e que a ela deve ser constantemente reportado. É um documento de natureza prognóstica e, como tal, predispõe um futuro possível com intenções formuladas a partir da avaliação feita pela própria comunidade educativa e que a esta se remetem a cada instante com vista à sua realização. Sendo trajeto enquanto processo, e objeto enquanto produto, assume-se que é da conciliação das naturezas formal e operacional que resultará a sua maior valia e da articulação entre projetos individuais e organizacionais que se logrará obter o seu êxito.

### **1.1A Nossa Missão**

O processo educativo é eminentemente pedagógico e social e deve ser assumido por toda a comunidade educativa com vista ao seu sucesso supremo - formar cidadãos portadores de competências essenciais e estruturantes abrangendo todas as vertentes do desenvolvimento humano. Cumpre, por isso, à unidade orgânica, em negociação com os intervenientes neste processo, encorajar os educadores para uma intervenção de sucesso e perspetivar a otimização do ato educativo num caminho de mudança, tendo como alicerce o ensino artístico especializado da música. Esta será a ambição estratégica da Academia de Música de Costa Cabral, doravante designada por AMCC, sustentada pelo presente projeto, em complemento com o seu regulamento interno.

## 2. O ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO: PRINCÍPIOS E VALORES

O ensino artístico especializado da música incita à aquisição de competências nos domínios da interpretação, criação e fruição artístico-musical. O seu objetivo primordial é a formação e desenvolvimento de um sentido estético e crítico-musical nos indivíduos. Educa no sentido de formar efetivos cidadãos, centrando a sua atuação num leque o mais alargado possível de ações destinadas a integrar o conhecimento, fazendo assim com que a sala de aula se projete e multiplique em experiências marcantes e enriquecedoras.

A música educa para a construção da sociedade, sublinhando o valor da sensibilidade artística nas relações interpessoais, o valor da busca da perfeição que se atinge pelo rigor, e a prática artística como um ato eminentemente comunitário. Contribui para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e iniciativa individual; sensibiliza para o respeito e defesa do património cultural e artístico. A música é ainda um domínio, cientificamente comprovado, gerador do desenvolvimento do raciocínio, sobretudo na faixa etária das crianças.

Desenvolver a aquisição de competências nos domínios da execução e criação artística especializada, desenvolver o sentido estético e capacidade artística, educar para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e iniciativa individual dos seus alunos, são princípios que a AMCC continuará a implementar no seu projeto educativo, reforçando-os cada vez mais, de forma a assim responder às necessidades de um processo global de ensino-aprendizagem, numa lógica de enriquecimento da formação geral e da formação artística, potenciando todo o sucesso escolar dos seus discentes e conseqüentemente da sua escola no seu todo.

### 3. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

A Academia de Música de Costa Cabral (AMCC) foi criada em setembro de 1995 pela D. Ana Maria Rodrigues Pereira Ferreira, em colaboração com os seus filhos Francisco Pereira da Costa Ferreira e José Pereira da Costa Ferreira, com a designação de Escola de Música de Costa Cabral.

Desde os seus primórdios, esta instituição teve como objetivos gerais promover e fomentar a divulgação musical em todas as suas vertentes.

No seu primeiro ano de atividade, a Escola de Música de Costa Cabral contou com uma comunidade escolar de 48 elementos distribuídos pelos cursos de instrumento de piano, guitarra e saxofone, sendo posteriormente iniciados os cursos de violino, flauta transversal e canto.

Em 15 de fevereiro de 2000, a escola foi juridicamente constituída como pessoa coletiva, passando a denominar-se Academia de Música de Costa Cabral. No mesmo mês, o processo administrativo para integrar a rede de escolas oficiais do ensino especializado da música de ensino particular e cooperativo deu entrada na Direção Regional de Educação do Norte (DREN). A autorização definitiva de funcionamento, nos termos do Decreto-Lei n.º 553/80 de 21 de novembro e que se rege pelos programas oficiais do Ministério da Educação, foi obtida a 25 de setembro de 2003 com o n.º 114.

No ano letivo 2008/2009 foi concedido à AMCC, por um período de cinco anos, o paralelismo pedagógico aos seguintes cursos:

#### CURSOS BÁSICOS:

Clarinete  
Contrabaixo  
Fagote  
Flauta Transversal  
Harpa  
Oboé  
Piano  
Percussão  
Saxofone  
Trombone  
Trompa  
Trompete  
Tuba  
Viola Dedilhada  
Violeta  
Violino  
Violoncelo

#### CURSOS SECUNDÁRIOS:

Clarinete  
Contrabaixo  
Fagote  
Flauta Transversal  
Harpa  
Oboé  
Piano  
Percussão  
Saxofone  
Trombone  
Trompa  
Trompete  
Tuba  
Viola Dedilhada  
Violeta  
Violino  
Violoncelo  
Canto  
Formação Musical

No ano letivo 2010/2011, a autorização de funcionamento foi alargada ao regime integrado que se iniciou com a criação de uma turma do 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade.

No ano letivo 2011/2012 foi dada continuidade à criação de mais uma turma no início de cada ciclo dos Ensinos Básico e Secundário, esta última, uma turma de 10.º ano, já na vertente de curso profissional de música.

Nos anos letivos seguintes o número de turmas foi progressivamente crescendo, com o objetivo de médio prazo de criação de duas turmas em regime integrado, por cada ano de escolaridade, entre os 5.º e 9.º anos e duas turmas de curso profissional, por cada ano de escolaridade, entre os 10.º e 12.º anos.

A partir do ano letivo 2013/2014, a AMCC passou a ter autonomia pedagógica, nos termos da legislação que regula os estabelecimentos de ensino particular e cooperativo.

Ao longo destes anos, a AMCC tem vindo a desenvolver um trabalho pedagógico que considera de vital importância, destacando-se diversas atividades culturais desenvolvidas junto de várias instituições, tais como: Fundação Casa da Música, Fundação Engenheiro António de Almeida, de Engenharia da Universidade do Porto, Banda Sinfónica Portuguesa, Museu Nacional Soares dos Reis, Igreja da Lapa, Fundação de Serralves, Câmara Municipal do Porto, Câmara Municipal de Gondomar, Ateneu Comercial do Porto, Ordem dos Médicos, Faculdade entre outras.

## 4. ENQUADRAMENTO LEGAL

### GERAL

- Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto: Aprova a Lei de Bases do Sistema Educativo
- Lei 51/2012, de 5 de setembro: Aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar
- Decreto-Lei n.º 152/2013 de 4 de novembro: Aprova o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo
- Portaria n.º 224-A/2015, de 29 de julho: Define o regime de concessão de apoio financeiro por parte do Estado, através do Ministério às entidades proprietárias dos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo
- Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário, com as alterações do Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho
  - Regulamento Interno, Projeto Educativo e demais normas internas.

### ENSINO BÁSICO

- Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho: cria o curso básico de dança, música e canto gregoriano dos 2.º e 3.º ciclos e aprova os respetivos planos de estudos

### ENSINO SECUNDÁRIO SUPLETIVO, ARTICULADO E INTEGRADO E ENSINO PROFISSIONAL

- Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de Agosto: Cria os secundários artísticos especializados de dança. Música, canto e canto gregoriano e aprova os respetivos planos de estudos, retificada pela Declaração de Retificação n.º 58/2012, de 12 de outubro, e alterada pelas portarias n.º 419-B/2012, de 20 de dezembro, n.º 59-A/2014, de 7 de março e n.º 165-A/2015, de 3 de junho.
- Portaria n.º 220/2007, de 1 de março, retificada pela Declaração de Retificação n.º 32/2007, de 24 de abril: Cria o Curso profissional de Instrumentista de Cordas e de Tecla.
- Portaria n.º 221/2007, de 1 de março: Cria o Curso profissional de Instrumentista de Sopros e de Percussão,
- Portaria n.º 74-A/2013 de 15 de fevereiro; Estabelece as normas de organização, funcionamento, avaliação e certificação dos cursos profissionais ministrados em estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo, que ofereçam o nível secundário de educação

## 5. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

A AMCC tem a sua sede social na rua de Costa Cabral, n.º 877, freguesia de Paranhos, e está enquadrada numa zona de características habitacionais (zona das Antas), cidade do Porto. Os edifícios em causa, todos eles datados do início do século XX, bem restaurados e adaptados à atividade da escola, apresentam um estilo arquitetónico ímpar, com uma beleza estética impressionante e com um pé direito próprio destes edifícios antigos. O edifício dos n.ºs 990 e 996, onde decorre a principal atividade da formação vocacional é propriedade da escola, sendo o da sede social arrendado (n.º 877/883). Encontram-se em fase de acabamento o alargamento das instalações para os edifícios n.º 972, 982 e 984.

Situada muito próximo da VCI (Via de Cintura Interna), a AMCC está servida por diversas vias de acesso - saídas das Antas ou da Areosa, estação de metro dos Combatentes, paragem de autocarros Silva Tapada e Costa Cabral - o que lhe confere uma localização geográfica privilegiada, facilitando o acesso de quem se desloca quer do centro da cidade, quer dos concelhos limítrofes de Gondomar, Valongo, Maia, Matosinhos e Vila Nova de Gaia.

### 5.1. Instalações

A AMCC dispõe de vários espaços físicos multifacetados, devidamente mobilados para este tipo de ensino, que permitem um adequado funcionamento de todas as suas atividades, designadamente:

- Sala Concerto Grosso (auditório), Salão, Sala Sinfonia e Sala Presto, onde se realizam regularmente as audições interdisciplinares, bem como audições de classe e ensaios dos grandes grupos da escola;
- Salas destinadas às Ciências Musicais e Formação Geral (equipadas com o material necessário e adequado a cada disciplina);
- Salas equipadas com pianos de cauda, principalmente destinadas às aulas do curso de piano e audições;
- Salas de percussão equipadas com *sets* completos de instrumentos específicos para este curso (timbales, marimba, vibrafone, xilofone, *glockenspiel*, bateria, congas e vários acessórios);
- Salas destinadas às aulas individuais de instrumento/canto e de pequenos grupos de música de câmara;
- Laboratório equipado para a prática das aulas das disciplinas de Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas;

- Sala destinada às disciplinas de Formação Musical, Iniciação Musical, Classes de Conjunto de Iniciação e outras atividades que impliquem uma faixa etária mais baixa, com mobiliário adequado à sua estatura, estando igualmente equipada com um instrumental Orff;
- Salas de convívio reservadas aos alunos, com máquina de venda automática de produtos alimentares e bebidas;
- Sala de reuniões, reservadas aos professores, direção e eventuais reuniões com Encarregados de Educação;
- Sala de professores;
- Biblioteca/Mediateca com cerca de 60 m<sup>2</sup> e distribuída por 2 pisos;
- Salas de estudo;
- Gabinetes de direção;
- Secretaria, onde se centram os serviços administrativos;
- Sala de espera;
- Refeitório com capacidade para 90 pessoas;
- Cozinha e copa, junto ao logradouro, que se destina ao serviço de restauração da responsabilidade de uma empresa contratada para o efeito;
- Diversos sanitários devidamente distribuídos pelas instalações da AMCC;
- Espaços físicos de recreação para os alunos.

Algumas salas estão equipadas com determinados instrumentos, como contrabaixo, harpas de concerto, tubas, clarinete baixo, saxofone barítono, fagotes, havendo ainda instrumentos que podem ser requisitados pelos alunos, para estudo individual, tanto no interior como fora das instalações da AMCC. Todas as salas têm iluminação natural, sendo devidamente climatizadas e arejadas.

Para a disciplina de Educação Física, a AMCC, em parceria com o Estrela Vigorosa Sport, proporciona a toda a comunidade discente uma atividade física diversificada. Como complemento a esta atividade, a AMCC proporcionará aos seus alunos a natação que decorrerá na piscina do Solinca instalada no Estádio do Dragão, assegurando para o efeito o transporte dos alunos em mini bus, acompanhados de um funcionário.

## 6. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

### 6.1. Orgânica Diretiva da AMCC

#### ▫ Entidade Titular

A Entidade Titular é o representante máximo da escola perante o Ministério da Educação.

#### ➤ Direção Pedagógica

A Direção Pedagógica é nomeada pela entidade titular, sendo constituída por dois a três docentes da AMCC. A ela compete orientar as práticas educativas da escola e velar pela qualidade do ensino. Caberá ainda à entidade titular nomear o presidente do órgão de direção e gestão pedagógica.

#### ➤ Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é o órgão de gestão da escola no domínio da orientação, coordenação dos interesses pedagógicos e aprovação do Plano Anual de Atividades, elaborado pelos vários departamentos. A sua constituição está definida em sede de regulamento interno.

#### ➤ Direção Administrativa e Financeira

A Direção Administrativa e Financeira é o órgão de gestão administrativa, cuja função principal é o processamento de contratos do pessoal docente e não-docente, propinas de alunos, seguro escolar, segurança social, contribuições, finanças, elaboração do regulamento interno e demais obrigações estando sob a alçada da entidade titular.

### 6.2. Sítio na Internet

➤ [www.costacabral.com](http://www.costacabral.com), onde são apresentadas algumas das informações mais relevantes, tanto ao nível como interno, como para os demais interessados, constituindo ainda uma plataforma de trabalho ao nível da organização das audições, avaliações, reuniões e partilha de documentos entre professores e os serviços administrativos.

### 6.3. Horário de Funcionamento da AMCC

#### 6.3.1. Atividade letiva

- Dias úteis: das 8h15 às 20h30;
- Sábados: das 8h30 às 13h30.

### **6.3.2. Interrupções letivas**

- O horário de funcionamento será comunicado a tempo e em conta os interesses da escola.

### **6.3.3. Serviços Administrativos**

- Dias úteis: das 8h30 às 10h00 e das 11h30 às 19:30;
- Sábados: das 8h30 às 13h00.
- A alteração do horário de funcionamento em período de interrupções letivas será a tempo e em conta os interesses da escola.

## **6.4. Protocolos de Articulação**

Com vista ao desenvolvimento do regime articulado e no âmbito da Portaria 225/2012 de 30 de julho, a AMCC celebrou protocolos com escolas do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico nas quais poderão ser constituídas turmas de referência, compostas exclusivamente por alunos que pretendam frequentar um curso do ensino artístico especializado da música e de acordo com o número de vagas que houver a indicar pela escola do ensino artístico. A constituição de turmas tem lugar para alunos que ingressem no 5º ano, estando, em regra, sujeita a um número mínimo de alunos e devendo o processo agilizar-se no decurso do 3º período do ano escolar anterior.

- EB 2,3 de Pêro Vaz de Caminha (Porto);
- EB 2,3 de Gondomar (Gondomar);
- EB 2,3 Maria Manuela de Sá (Matosinhos);
- EB 2,3 de Pedrouços (Maia);
- EB 2,3 de São Lourenço, Ermesinde (Valongo);
- EB Infanta D. Mafalda (Rio Tinto)

Celebrou-se mais recentemente um protocolo com a Escola Secundária Aurélia de Sousa (Porto) com vista à criação de uma turma mista, em regime articulado, de nível secundário.

Estão em fase de estudo outros protocolos, visando abranger Concelhos ou Freguesias adjacentes à AMCC, onde haja carência de ensino especializado da música e desde que haja aprovação de financiamento público para o efeito.

## **7. COMUNIDADE EDUCATIVA**

### **7.1. Corpo Docente**

Os professores da AMCC têm os direitos e deveres consignados no Regulamento Interno. A AMCC possui, no seu quadro de professores, docentes com habilitações dentro dos limites legais exigidos e com capacidades notórias para exercer a lecionação/docência e, ainda, com um *curriculum vitae* altamente prestigiado a nível nacional e internacional, capazes de proporcionar aos seus alunos um ensino artístico de elevada qualidade. Neste momento, encontram-se a cumprir funções de docência na Academia cerca de duas dezenas de professores da Formação Geral e cinco dezenas da Formação Vocacional.

### **7.2. Corpo Não Docente**

A admissão dos funcionários é da responsabilidade da entidade titular. Este corpo é constituído por cerca de uma dezena de auxiliares da ação educativa, duas administrativas, um técnico de produção, um técnico de manutenção e dois vigilantes.

### **7.3. Corpo Discente**

Podem ser alunos da AMCC todos os indivíduos, de ambos os sexos, desde que tenham bom comportamento moral e cívico, sendo que, no caso dos cursos básico, 2º e 3º ciclos, e secundário devem cumprir igualmente os requisitos exigidos pela legislação própria referente ao ensino artístico especializado da música e ainda à legislação referente ao ensino profissional de instrumentista de sopro, percussão, cordas e teclas, sendo os demais enquadrados em regime de iniciações e curso livre.

A AMCC integra, atualmente, cerca de seis centenas de alunos distribuídos pelas várias valências.

### **7.4. Pais**

No ano letivo 2011/2012 foi criado um coro de pais e encarregados de educação, no sentido lato do termo, incluindo alguns avós e familiares diretos, gerando-se, assim, uma proximidade ainda maior deste par com a restante comunidade educativa e desenvolvendo-se sinergias importantes para o Projeto Educativo desta escola.

## 8. REGIMES DE FREQUÊNCIA, CURSOS PROFISSIONAIS E PLANOS DE ESTUDOS

Os regimes de frequência dos cursos básico e secundário do ensino artístico especializado da música preconizados na lei são os seguintes:

- Regime Supletivo;
- Regime Articulado;
- Regime Integrado;

### 8.1. Regime Supletivo

A primeira matrícula oficial no regime supletivo deverá ocorrer no momento em que o aluno ingressa no 5.º ano de escolaridade. De acordo com a legislação, os alunos matriculados no regime supletivo, num curso básico ou secundário de música, frequentam o ano/grau correspondente ao ano de escolaridade que frequentam no ensino regular.

Excecionalmente, os alunos matriculados neste regime podem frequentar o curso oficial de música desde que o desfasamento entre o ano de escolaridade que frequentam no ensino regular e os anos/ graus de qualquer das disciplinas do plano de estudos do curso do ensino especializado da música não seja superior a dois anos.

Para efeitos, a matrícula só será permitida desde que a escola reconheça no aluno capacidades de aprendizagem ou mediante a elaboração de planos especiais de preparação e recuperação que permitam uma progressão mais rápida nas disciplinas da área do ensino especializado da música com vista à superação do desfasamento existente.

#### 8.1.1 Plano de estudos

Ensino Básico e Secundário: **De acordo com os anexos constantes da Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho de 2012 e Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de Agosto: Cria os secundários artísticos especializados de dança. Música, canto e canto gregoriano e aprova os respetivos planos de estudos, retificada pela Declaração de Retificação n.º 58/2012, de 12 de outubro, e alterada pelas portarias n.º 419-B/2012, de 20 de dezembro, n.º 59-A/2014, de 7 de março e n.º 165-A/2015, de 3 de junho.**

**Cursos de instrumento:** Clarinete, Contrabaixo, Fagote, Flauta, Harpa, Oboé, Piano, Percussão, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola Dedilhada, Violeta, Violino e Violoncelo.

### 8.2. Regime Articulado

O regime articulado é participado pelo Ministério da Educação e implica que os alunos nele inscritos tenham a sua formação musical em conjugação com o ensino regular. Esta articulação

deverá obrigatoriamente ocorrer com escolas da rede pública que tenham protocolo com a AMCC. Em algumas situações, as disciplinas da formação artística poderão mesmo ser ministradas na própria escola de ensino regular, por professores da AMCC.

De acordo com a legislação, este regime define-se essencialmente pelos seguintes pontos:

- podem ser admitidos nos cursos básicos de música os alunos que ingressam no 5.º ano de escolaridade (2.º ciclo) das escolas de ensino regular e, simultaneamente, no 1º grau em todas as disciplinas de formação vocacional constantes dos respetivos planos de estudos;
- podem ser admitidos nos cursos secundários de música os alunos que completaram os respetivos cursos básicos e que, ingressando no 10.º ano de escolaridade das escolas de ensino regular, frequentem na AMCC as disciplinas das componentes de formação específica, técnico-artística ou vocacional constantes nos respetivos planos de estudos;
- excepcionalmente, mediante parecer favorável da Direção Pedagógica e ouvidos os professores das disciplinas de Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto, poderão ser admitidos neste regime de frequência alunos que ingressem nos 6.º, 7.º ou 8.º anos de escolaridade e que frequentem, nesta academia, todas as disciplinas de formação vocacional, desde que o desfasamento entre os anos de escolaridade e os graus de qualquer das disciplinas de formação vocacional que frequentam não seja superior a um ano e, simultaneamente, revelem aptidões especiais para o ensino especializado da música;
- em ambos os ciclos, a matrícula neste regime poderá ser precedida de um processo de teste de admissão do qual constem parâmetros como aptidões musicais e conhecimentos adquiridos, sendo sujeita ao número de vagas existentes;
- o preenchimento de vagas ocorrerá mediante seleção dos alunos, feita através das provas referidas no ponto supra, sendo seriados os alunos que denotem possuir aptidões próprias para o ensino de música;
- anualmente, em reunião a realizar até ao final do terceiro trimestre, o Conselho Pedagógico estabelecerá cotas determinando as prioridades pedagógicas para o preenchimento de vagas nas áreas de instrumento já existentes e privilegiando a abertura de novos cursos, bem como o aumento de vagas ou um melhor preenchimento das vagas dos cursos que apresentam menos alunos inscritos;
- os alunos deverão manter-se neste regime até ao final de cada ciclo, pelo facto de estarem vinculados a um plano de estudos;
- se a renovação de matrícula dos alunos em regime de ensino articulado não for efetuada dentro dos prazos estipulados pela Direção Pedagógica, os alunos perdem o direito à matrícula neste regime.

### **8.3. Regime Integrado**

O ensino especializado de música em regime integrado destina-se aos alunos que frequentam na AMCC, num único plano curricular, todas as disciplinas, tanto as específicas da área artística como as de carácter geral (Português, Matemática, Inglês, Ciências...), nos 2º e 4º ciclos do ensino básico. No ano letivo 2010/2011 a AMCC iniciou este tipo de regime com uma turma de 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade, propondo-se dar continuidade a este regime nos anos subsequentes de acordo com os planos de estudo oficiais, à exceção do 10º ano que, a partir do ano letivo 2011/12, passou a vigorar em regime de ensino profissional.

O ensino integrado é distribuído pelos três edifícios seculares, cujas salas e demais serviços estão devidamente adaptados aos objetivos que prossegue. A oferta educativa contempla um protocolo com o pavilhão Estrela e Vigorosa Sport, onde são lecionadas as aulas de Educação Física. Tendo em conta o alargamento de duas turmas por ano de escolaridade, a AMCC alargou as suas instalações para mais três edifícios dos nºs 972, 982 e 984, cuja abertura se prevê para o ano letivo 2016/2017, tendo o pedido de ampliação já sido remetido à DGEstE.

Os alunos são devidamente acompanhados por funcionários nas suas deslocações entre edifícios que não sejam contíguos.

Este regime, até ao 9º ano de escolaridade, não condiciona as opções futuras dos alunos, permitindo-lhes manter abertas todas as perspetivas possíveis.

Aos alunos que frequentam este regime, é proporcionado um horário escolar com um complemento de atividades e de reforço curricular, de carácter obrigatório, sendo anualmente revisto.

### **8.4. Ensino Profissional de nível secundário:**

De acordo com a Portaria n.º 220/2007, de 1 de março, retificada pela Declaração de Retificação n.º 32/2007, de 24 de abril que cria o Curso profissional de Instrumentista de Cordas e de Tecla e a Portaria n.º 221/2007, de 1 de março que cria o Curso profissional de Instrumentista de Sopros e de Percussão. Considerando o alto grau de exigência e a longa duração da formação de um instrumentista, pretende-se essencialmente vocacionar o aluno para o prosseguimento de estudos. Este curso, financiado por fundos europeus, habilita os estudantes com um diploma de nível IV, permitindo o seguimento de estudos de nível superior. A AMCC pretende assim oferecer uma formação pública de extrema relevância no domínio do ensino artístico especializado da música que em outras circunstâncias os formandos não chegariam a usufruir, sendo esta a única escola do Porto e concelhos limítrofes com este tipo de oferta educativa.

## 8.5. Plano de estudos

Os planos de estudos abaixo elencados são os que vigoram face à legislação em vigor.

AAMCC disponibiliza e promove um conjunto de aulas curriculares e atividades para além das constantes nos planos de estudo mencionados, mas não abrangidas por financiamento. Estas aulas de reforço são de carácter obrigatório e encontram-se incluídas no horário escolar dos alunos logo no início de cada ano letivo. Constituem um complemento e enriquecimento dos planos de estudo em vigor. De acordo com os princípios do seu projeto educativo, designadamente desenvolver a aquisição de competências nos domínios da execução e criação artística especializada, desenvolver o sentido estético e capacidade artística, educar para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e iniciativa individual, a AMCC pretende assim responder às necessidades de um processo global de ensino-aprendizagem, numa lógica de enriquecimento da formação geral e artística, potenciando assim o sucesso escolar. Entre estas aulas, encontram-se disciplinas de reforço curricular como Classes de Conjunto, Português, Matemática, Apoio ao Estudo Individual do Instrumento e Educação para a cidadania, maioritariamente destinadas aos alunos que frequentam a AMCC nos cursos básicos em regime integrado e em regime articulado.

### - Curso Básico de Música 2º e 3º ciclos

#### 2º Ciclo do Ensino Básico

<b>Áreas curriculares disciplinares</b>	<b>Carga horária semanal em minutos)</b>
<b>Línguas e Estudos Sociais</b>	<b>500</b>
<i>Português</i>	<i>250</i>
<i>Língua Estrangeira: Inglês</i>	<i>125</i>
<i>História e Geografia de Portugal</i>	<i>125</i>
<b>Matemática e Ciências</b>	<b>350</b>
<i>Matemática</i>	<i>250</i>
<i>Ciências da Natureza</i>	<i>100</i>
<b>Educação Visual</b>	<b>90</b>
<i>Educação Visual</i>	<i>90</i>
<b>Formação Vocacional</b>	<b>315</b>
<i>Formação Musical</i>	<i>90</i>
<i>Instrumento</i>	<i>90* (45)</i>
<i>Classes de Conjunto (Coro e Orquestra)</i>	<i>135</i>
<b>Educação Física</b>	<b>135</b>
<i>Educação Física</i>	<i>135</i>

*\*A disciplina de instrumento é lecionada a grupos de dois alunos podendo por questões pedagógicas ou de gestão de horários, a carga horária ser repartida igualmente entre eles.*

**3º Ciclo do Ensino Básico**

<b>Áreas curriculares disciplinares</b>	<b>Carga horária semanal em minutos)</b>
<b>Áreas disciplinares</b>	
<i>Português</i>	<i>200</i>
<i>Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol)</i>	<i>225</i>
<i>Ciências Humanas e Sociais (História e Geografia)</i>	<i>200</i>
<i>Matemática</i>	<i>200</i>
<i>Ciências Física e Naturais (Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas)</i>	<i>225</i>
<b>Expressões</b>	<b>135+90</b>
<i>Educação Visual</i>	<i>90 (opcional)</i>
<i>Educação Física</i>	<i>135</i>
<b>Formação Vocacional</b>	<b>315</b>
<i>Formação Musical</i>	<i>90</i>
<i>Instrumento</i>	<i>90* (45)</i>
<i>Classes de Conjunto e Oferta complementar (Coro e Orquestra)</i>	<i>180</i>

*\*A disciplina de instrumento é lecionada a grupos de dois alunos podendo por questões pedagógicas ou de gestão de horários, a carga horária ser repartida igualmente entre eles.*

- Cursos secundários

### Curso Secundário de Música

Carga horária semanal (TL de 45min)

Componente de Formação	Disciplinas	10º	11º	12º
Geral	<i>Português</i>	4	4	5
	<i>Línguas Estrangeiras</i>	4	4	-
	<i>Filosofia</i>	4	4	-
	<i>Educação Física</i>	4	4	4
Científica	<i>História da Cultura e das Artes</i>	3	3	3
	<i>Formação Musical</i>	2	2	2
	<i>Análise e Técnicas de Composição</i>	3	3	3
Técnica-Artística	<i>Instrumento</i>	2*	2*	2*
	<i>Classe de Conjunto</i>	3	3	3
	<i>Disciplina de opção</i> <i>(instrumento de tecla / acompanhamento)</i>	-	1	1
	<i>Oferta Complementar (Classes de Conjunto)</i>	2	2	2

***\*A disciplina de instrumento é lecionada a grupos de dois alunos quando frequentada em regime supletivo, podendo por questões pedagógicas ou de gestão de horários, a carga horária ser repartida igualmente entre eles.***

**Os alunos que se matriculam no curso secundário de música em regime supletivo são obrigados a frequência mínima de 4 disciplinas, tendo o Conselho Pedagógico da AMCC determinado que as mesmas serão as de Instrumento, Formação Musical, Classe de Conjunto e Análise e Técnicas de Composição.**

## Cursos Profissionais de Nível Profissional

No ano letivo 2011/2012, a AMCC lançou um novo desafio aos seus alunos do ensino secundário, proporcionando-lhes a possibilidade de frequentarem um curso profissional de música na sua respetiva área de instrumento, complementada com a formação geral.

Aos alunos que concluem com aproveitamento o curso profissional é atribuído um diploma de conclusão de nível secundário de educação e um certificado de qualificação profissional de nível 4.

### - Curso Profissional de Música de Nível Secundário

#### Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão

Componentes de formação	Total anual de horas
<b>Sociocultural</b>	<b>1000</b>
<i>Português</i>	<i>320</i>
<i>Inglês</i>	<i>220</i>
<i>Área de Integração</i>	<i>220</i>
<i>Tecnologias de Informação e Comunicação</i>	<i>100</i>
<i>Educação Física</i>	<i>140</i>
<b>Científica</b>	<b>500</b>
<i>História da Cultura e das Artes</i>	<i>200</i>
<i>Teoria e Análise Musical</i>	<i>150</i>
<i>Física do Som</i>	<i>150</i>
<b>Técnica</b>	<b>1780</b>
<i>Instrumentos</i>	<i>290</i>
<i>Conjuntos Instrumentais</i>	<i>180</i>
<i>Naípe e Orquestra</i>	<i>480</i>
<i>Projetos Coletivos e Improvisação</i>	<i>230</i>
<i>Formação em Contexto de Trabalho</i>	<i>600</i>

## Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e de Teclas

<b>Componentes de formação</b>	<b>Total anual de horas</b>
<b>Sociocultural</b>	<b>1000</b>
<i>Português</i>	<i>320</i>
<i>Inglês</i>	<i>220</i>
<i>Área de Integração</i>	<i>220</i>
<i>Tecnologias de Informação e Comunicação</i>	<i>100</i>
<i>Educação Física</i>	<i>140</i>
<b>Científica</b>	<b>500</b>
<i>História da Cultura e das Artes</i>	<i>200</i>
<i>Teoria e Análise Musical</i>	<i>150</i>
<i>Física do Som</i>	<i>150</i>
<b>Técnica</b>	<b>1780</b>
<i>Instrumentos (Específico e de Acompanhamento)</i>	<i>270</i>
<i>Música de Câmara</i>	<i>200</i>
<i>Naípe, Orquestra e Prática de Acompanhamento</i>	<i>480</i>
<i>Projetos Coletivos</i>	<i>230</i>
<i>Formação em Contexto de Trabalho</i>	<i>600</i>

## 9. OUTRAS OFERTAS EDUCATIVAS

### 9.1. Iniciação Musical

Para os alunos com idades de 4 e 5 anos e alunos que frequentem o 1º ciclo do Ensino Básico, a AMCC tem como oferta educativa as Iniciações Musicais, que assentam num trabalho de exploração de sons, de ritmos e melodias infantis que a criança, gradualmente, vai apreendendo e aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre os diversos aspetos que caracterizam os sons: altura, timbre, duração, chegando à audição interior.

Efetivamente, todo um processo de ensino-aprendizagem organiza-se e baseia-se em três distintas áreas (co)relacionadas: a cognitiva, ligada ao saber; a afetiva, ligada a sentimentos e posturas; e, por fim, a psicomotora, ligada a ações físicas.

A Iniciação Musical compreende em toda a sua essência três componentes: Classes de Conjunto, Iniciação Instrumental e Formação Musical.

Na disciplina de Classes de Conjunto, são exploradas essencialmente noções básicas de técnica vocal, competências musicais e contexto cultural da literatura da música coral, encorajando a expressividade e a comunicação através da performance em público, desenvolvendo, assim, todas as competências inerentes ao trabalho em grupo.

Na Iniciação Instrumental são desenvolvidas competências no domínio da prática instrumental, possibilitando ainda o desenvolvimento de outras competências relacionadas com a perceção e discriminação auditiva, a memória e a leitura musical.

Na Formação Musical são promovidos cinco aspetos fundamentais: escutar, dançar, cantar, tocar e criar. As atividades musicais a realizar devem apelar às capacidades expressivas e criativas da criança, levando a todo um processo de desenvolvimento enquanto ser integrante na comunidade educativo-escolar.

#### □ **Objetivos gerais:**

- Desenvolver o interesse pela música;
- Exercitar o sentido rítmico e a musicalidade;
- Desenvolver a perceção musical e a imaginação ao longo do processo de trabalho sobre as obras;
- Interpretar peças elementares com acompanhamento de piano;
- Identificar harmonias e melodias;
- Desenvolver a sensibilidade auditiva em relação à afinação;

- Desenvolver a memória musical;
- Reforçar a autoconfiança através do domínio dos princípios básicos de execução;
- Desenvolver os aspetos técnicos e artísticos inerentes à execução;

No **final da Iniciação**, o aluno:

- Explora e responde aos elementos básicos da música;
- Identifica e explora a qualidade dos sons;
- Explora e descreve técnicas escritas de organização e estruturação sonora e musical;
- Identifica auditivamente mudanças rítmicas, melódicas e harmónicas;
- Utiliza vocabulário e simbologias simples e apropriadas para descrever e comparar diferentes tipos de sons e peças musicais.

### 9.1.2 Plano de estudos

#### a) Iniciação Musical 4-5 anos

Disciplinas	Tempos letivos semanais (de 45 min)
<i>Formação Musical</i>	<i>1</i>
<i>Iniciação Ateliê Instrumental</i>	<i>1</i>
<b>Total</b>	<b>2</b>

#### b) Iniciação em Música (1º ciclo)

Disciplinas	Tempos letivos semanais (de 45 min)
<i>Formação Musical</i>	<i>1</i>
<i>Iniciação Instrumental</i>	<i>1</i>
<i>Classes de Conjunto</i>	<i>1</i>
<b>Total</b>	<b>3</b>

**Cursos de instrumento:** Clarinete, Fagote, Flauta, Percussão, Saxofone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola Dedilhada, Viola, Violino e Violoncelo.

No ano letivo 2015/2016, foi lançado um projeto experimental de criação de duas orquestras infantis: uma de sopros e percussão e outra de cordas e teclas com uma carga extra de 90 minutos semanais, tendo este projeto tido uma enorme adesão por parte dos alunos de iniciação com conhecimentos instrumentais um pouco mais avançados. Estas orquestras apresentaram-se em concertos na Casa da Música e nos jardins da freguesia de Paranhos.

## 10. DEPARTAMENTOS CURRICULARES

### 10.1. Formação Geral

As disciplinas deste departamento, quer do Ensino Básico quer do Ensino Secundário, são lecionadas de acordo com os programas propostos pelo Ministério da Educação a legislação em vigor.

A coordenação deste departamento visa:

- Promover a troca de experiências e a cooperação entre todos os docentes que integram o departamento curricular;
- Promover a articulação com outras estruturas organizacionais ou serviços da AMCC, com o intuito de desenvolver estratégias de diferenciação pedagógica;
- Propor ao Conselho Pedagógico o desenvolvimento de componentes curriculares e adoção de medidas que promovam a melhoria das aprendizagens;
- Cooperar na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia da AMCC;
- Manter os docentes do departamento informados acerca das discussões e deliberações do Conselho Pedagógico;
- Assegurar o cumprimento das competências do departamento;
- Coordenar os apoios a professores menos experientes.

Integra-se no Departamento de Formação Geral a Coordenação dos Diretores de Turma que tem como objetivos:

- Orientar o trabalho do Diretor de Turma;
- Estabelecer ligação entre os Diretores de Turma e outras estruturas do estabelecimento de ensino;
- Esclarecer e informar os Diretores de Turma das alterações à lei em vigor no que diz respeito às suas funções;
- Criar condições para o bom desempenho do cargo de Diretor de Turma;
- Dar orientações para a realização dos Conselhos de Turma.

É, ainda, competência dos docentes do Departamento de Formação Geral, a quem o cargo foi atribuído, o serviço de Coordenação de Exames, cujos objetivos gerais são os que a seguir se indicam:

- selecionar, organizar e fazer cumprir a legislação em vigor;

- Fazer a ligação entre o Secretariado de Exames e a Direção Pedagógica da AMCC;
- Organizar as tarefas relacionadas com os exames nacionais.

Neste contexto, consideram-se como competências gerais deste departamento para o Ensino Básico e Ensino Secundário as que abaixo se enunciam, com base na documentação disponibilizada pelo Ministério da Educação e nas características inerentes ao ensino nesta instituição de ensino.

Os alunos

### **Ensino Básico:**

- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
- Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
- Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;
- Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

### **Ensino secundário:**

- Formular e resolver problemas com rigor, espírito crítico e criatividade;
- Expressar-se oralmente e por escrito com coerência, de acordo com as finalidades e situações de comunicação;
- Revelar uma cultura científica, técnica e humanística;
- Ser autónomo, perseverante, solidário, responsável e crítico.

## 10.2. Formação Vocacional

Os planos curriculares, os programas e até mesmo os modelos de avaliação em vigor para as várias disciplinas continuam desatualizados e o Ministério da Educação tem previsto a breve prazo a sua atualização. A reforma permanentemente anunciada e ainda não realizada tem condicionado a resolução destas questões a nível do ensino especializado da música, pelo que a AMCC realizará todas diretivas emanadas do Ministério da Educação.

### 10.2.1 Cordas

#### ➤ Apresentação e Caracterização da Disciplina

A AMCC tem vindo a desenvolver e a apostar num trabalho bastante direcionado para a área dos instrumentos de cordas, nomeadamente com a lecionação em quase todos os regimes de frequência presentes na escola desde a Iniciação até ao 8.º Grau. Atualmente, e num horizonte a curto prazo, pretende-se inaugurar uma nova turma do ensino profissional do curso de instrumentista de cordas, completando assim o leque de oferta educativa da escola. Neste departamento, inserem-se os instrumentos de cordas friccionadas (violino, viola d'arco, violoncelo e contrabaixo) e de cordas dedilhadas (guitarra e harpa).

Nos últimos anos tem sido notório o crescimento das classes de cada uma destas disciplinas, não só pelo número de alunos que as compreendem, mas, também, pela qualidade das performances que são apresentadas.

Todo este trabalho tem sido canalizado para várias vertentes que se consideram fundamentais na formação base e complementar de todos os alunos, tais como apresentações públicas a solo, música de câmara, orquestra de cordas/sinfónica, participação em concursos, estágios e em Master Classes, entre outros. Esta dinâmica escolar tem incutido uma nova visão e abordagem nos alunos e encarregados de educação relativamente à importância do estudo do instrumento.

#### ➤ Visão Geral do programa

A última diretiva ministerial para o ensino vocacional relativamente aos programas aprovados data ainda de 1974. Sem ter sido objeto de revisão até aos nossos dias, exige ao professor o conhecimento simultâneo destas matrizes e a sua adequação aos tempos correntes, quer em termos de duração das próprias aulas, quer no repertório envolvido. Desta forma, caberá ao professor delinear o repertório mais apropriado para o aluno em questão, sugerindo e/ou incluindo novas propostas de

estudo mais atuais mas que, por outro lado, não obstem contra os programas definidos e possam permitir a evolução do aluno sob os moldes já previamente estabelecidos.

### ➤ **Objetivos e competências a desenvolver**

Na tentativa de definir um perfil geral de aluno para cada nível de ensino em que está inserido, foram traçados os seguintes objetivos e competências que deverão estar presentes no final de cada ciclo:

#### **Iniciação em Música (1º Ciclo)**

##### **- OBJETIVOS**

- Posicionamento correto do instrumento;
- Posicionamento correto do arco;
- Postura adequada das mãos esquerda e direita;
- Coordenação motora e independência das mãos;
- Percepção da afinação;
- Pulsação rítmica;
- Qualidade sonora;
- Apresentação pública.

##### **- COMPETÊNCIAS**

- Ser capaz de colocar o instrumento com uma postura corporal adequada;
- Ser capaz de utilizar corretamente o arco, bem como combinar diferentes arcadas e velocidades;
- Ser capaz de coordenar ambas as mãos;
- Ser capaz de perceber e corrigir a afinação e ritmo;

#### **Ensino Básico (2º Ciclo)**

##### **- OBJETIVOS**

- Posicionamento correto do instrumento;
- Posicionamento correto do arco;
- Postura adequada das mãos esquerda e direita

- Colocação dos dedos na escala;
- Noção de peso e contacto com a corda;
- Extensão de dedos (aplicável a violoncelos e contrabaixos);
- Direção correta do arco;
- Distribuição e diferentes velocidades de arco;
- Coordenação motora e independência das mãos;
- Perceção da afinação e capacidade de autocorreção;
- Pulsação rítmica;
- Qualidade sonora;
- Dinâmicas;
- Expressividade musical:
- Apresentação pública.

-

#### - **COMPETÊNCIAS**

- Ser capaz de colocar o instrumento com uma postura corporal adequada;
- Ser capaz de utilizar corretamente o arco, bem como combinar diferentes arcadas e velocidades;
- Ser capaz de coordenar ambas as mãos;
- Ser capaz de perceber e corrigir a afinação e ritmo.

#### **Ensino Básico (3ºCiclo)**

#### - **OBJETIVOS**

- Postura adequada das mãos esquerda e direita
- Mudanças de posição;
- Desenvolvimento da articulação e da velocidade da mão esquerda;
- Vibrato;
- Distribuição e combinação de diferentes golpes de arco/ técnicas de articulação (*détaché, legato, staccato emartelé*);
- Perceção da afinação e capacidade de autocorreção;
- Desenvolvimento rítmico;
- Qualidade sonora
- Dinâmicas;

- Fraseado;
- Expressividade musical;
- Apresentação pública.

#### - **COMPETÊNCIAS**

- Ser capaz de utilizar corretamente o arco, bem como combinar diferentes arcadas e velocidades;
- Ser capaz de executar mudanças de posição;
- Ser capaz de coordenar ambas as mãos em contexto de mudanças de posição;
- Ser capaz de perceber e corrigir a afinação e ritmo;
- Ser capaz de tocar as obras de memória.

### **Ensino Secundário**

#### - **OBJETIVOS**

- Postura adequada das mãos esquerda e direita
  - Mudanças de posição;
  - Desenvolvimento da articulação e da velocidade da mão esquerda;
  - Vibrato;
  - Distribuição e combinação de diferentes golpes de arco (*détaché, legato, staccato, martelé e spiccato*);
  - Cordas dobradas (3<sup>as</sup>, 6<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup>);
- Desenvolvimento rítmico;
- Qualidade sonora
  - Dinâmicas;
  - Fraseado;
  - Noção de forma e estilo musical;
  - Expressividade musical;
- Conhecimento geral da literatura existente para o instrumento;
- Apresentação pública.

#### - **COMPETÊNCIAS**

- Ser capaz de utilizar o arco com destreza, bem como dominar os vários golpes de arco;

- Ser capaz de tocar correta e afinadamente cordas dobradas (3<sup>as</sup>, 6<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup>);
- Ser capaz de perceber e corrigir a afinação e ritmo;
- Ser capaz de interpretar uma obra com maturidade musical;
- Ser capaz de realizar leitura à 1<sup>a</sup> vista correspondente ao nível em que o aluno se insere;
- Ser capaz de tocar as obras de memória.

Quanto aos instrumentos de **cordas dedilhadas**, deverão cumprir os seguintes parâmetros no final de cada ciclo:

### **Iniciação (1º Ciclo)**

#### **- OBJETIVOS**

- Posicionamento correto do instrumento;
- Posicionamento correto das costas;
- Posicionamento correto dos pés;
- Postura adequada das mãos esquerda e direita;
- Postura adequada dos pulsos;
- Postura adequada dos braços;
- Articulação correta dos dedos;
- Coordenação motora e independência das mãos;
- Pulsação rítmica;
- Qualidade sonora;
- Apresentação pública.

#### **- COMPETÊNCIAS**

- Ser capaz de colocar o instrumento com uma postura corporal adequada;
- Ser capaz de colocar as mãos, os braços e os dedos com uma posição adequada;
- Ser capaz de coordenar ambas as mãos;
- Ser capaz de perceber e corrigir o ritmo.

### **Ensino Básico (2º Ciclo)**

#### **- OBJETIVOS**

- Posicionamento correto do instrumento;
- Posicionamento correto das costas e dos pés;
- Postura adequada dos pulsos e dos braços;
- Postura adequada das mãos esquerda e direita
- Colocação dos dedos na escala e nos arpejos;
- Contacto com as cordas;
- Articulação correta dos dedos;
- Coordenação motora e independência das mãos;
- Coordenação dos pés e movimentos simples de pedais;
- Perceção da afinação e capacidade de afinar o instrumento;
- Pulsação rítmica;
- Qualidade sonora
- Dinâmicas;
- Expressividade musical;
- Apresentação pública.

#### - **COMPETÊNCIAS**

- Ser capaz de colocar o instrumento com uma postura corporal adequada;
- Ser capaz de colocar as mãos, os braços e os dedos com uma posição adequada;
- Ser capaz de articular adequadamente os dedos;
- Ser capaz de coordenar ambas as mãos;
- Ser capaz de coordenar os pés com movimentos simples de pedais;
- Ser capaz de perceber e corrigir o ritmo;
- Ser capaz de afinar o instrumento.

#### **Ensino Básico (3º Ciclo)**

#### - **OBJETIVOS**

- Postura adequada dos pulsos e dos braços;
- Postura adequada das mãos esquerda e direita;
- Desenvolvimento da articulação e da velocidade das mãos;
- Distribuição e combinação de diferentes efeitos sonoros (harmónicos com mão esquerda e mão direita, *legato*, *staccato*, *sonétouffez*, oitavas com mão aberta);
- Coordenação dos pés com rápidos movimentos de pedais;

- Percepção da afinação e capacidade de afinar o instrumento;
- Desenvolvimento rítmico;
- Qualidade sonora
- Dinâmicas;
- Fraseado;
- Expressividade musical;
- Apresentação pública.

#### - **COMPETÊNCIAS**

- Ser capaz de colocar as mãos, os braços e os dedos com uma posição correta;
- Ser capaz de articular corretamente os dedos;
- Ser capaz de coordenar ambas as mãos com dedilhados diferentes;
- Ser capaz de coordenar os pés com rápidos movimentos de pedais;
- Ser capaz de perceber e corrigir o ritmo;
- Ser capaz de afinar o instrumento;
- Ser capaz de tocar as obras de memória.

#### **Ensino Secundário**

#### - **OBJETIVOS**

- Postura adequada das mãos esquerda e direita
- Desenvolvimento da articulação e da velocidade das mãos;
- Distribuição e combinação de diferentes efeitos sonoros (harmônicos com mão esquerda e mão direita, *legato*, *staccato*, *sonétouffez*, oitavas com mão aberta);
- Coordenação dos pés com rápidos movimentos de pedais;
- Desenvolvimento rítmico;
- Qualidade sonora
- Dinâmicas;
- Fraseado;
- Noção de forma e estilo musical;
- Expressividade musical;
- Conhecimento geral da literatura existente para o instrumento;
- Apresentação pública.

## - **COMPETÊNCIAS**

- Ser capaz de coordenar com destreza ambas as mãos com dedilhados diferentes;
- Ser capaz de coordenar os pés com rápidos movimentos de pedais;
- Ser capaz de perceber e corrigir o ritmo;
- Ser capaz de afinar o instrumento;
- Ser capaz de interpretar uma obra com maturidade musical;
- Ser capaz de realizar leitura à 1ª vista correspondente ao nível em que o aluno se insere;
- Ser capaz de tocar as obras de memória.

### ➤ **Critérios e Métodos de Avaliação**

Os critérios de avaliação são aprovados em sede de Conselho Pedagógico e dados a conhecer aos professores do grupo por intermédio do seu coordenador, cabendo a cada professor comunicá-los aos alunos e Encarregados de Educação para que todo o processo de avaliação seja do conhecimento de todas as partes envolvidas.

No que respeita aos Métodos de Avaliação, é feita uma prova trimestral de instrumento baseada nas matrizes elaboradas para o efeito, que poderão ser consultadas nos arquivos da AMCC.

## **10.2.2 Sopros - Madeira/Metal**

### ➤ **Apresentação e Caracterização da Disciplina**

Os instrumentos de sopro que marcam presença na Academia com classes ativas englobam a Flauta Transversal, Oboé, Clarinete, Fagote, Saxofone, Trompa, Trompete, Trombone e Tuba/Eufónio, estando incluídos no grupo de Sopros e Percussão. As madeiras são, quiçá, o (sub)grupo mais diferenciado das famílias de instrumentos, englobando instrumentos de bisel, palheta simples e palheta dupla. Já os metais gozam da particularidade de necessitarem de bocal como suporte físico para a emissão de som, consubstanciado na vibração labial para a produção de som.

As Madeiras e Metais do Grupo de Sopros envolvem vários estudantes de todos os regimes de ensino presentes na Academia - Iniciação, Articulado, Integrado, Supletivo, Livre e Profissional -, e que organizam os seus tempos individuais de aula consoante as exigências do plano de estudo em que estão inseridos. As matrizes de avaliação são definidas em sede de Conselho Pedagógico, adaptadas a cada regime de ensino e dadas a conhecer a alunos e Encarregados de Educação por ação dos docentes de instrumento.

## ➤ **Objetivos e competências a desenvolver**

O grande investimento da instituição numa classe de sopros ampla e numerosa traduz-se numa especial responsabilidade em formar os alunos não só para o trabalho solístico, mas, também, para a interpretação de música em conjunto (música de câmara / orquestra de sopros / orquestra sinfónica) envolvida nos projetos da disciplina de Classe de Conjunto. Os docentes ampliam e enriquecem os conteúdos letivos a ser ministrados, havendo natural abono positivo do trabalho individual do aluno e do seu papel em grupo, e elevando, assim, os próprios patamares de exigência dos projetos em que estão envolvidos.

Desta forma, os alunos deverão desenvolver um trabalho no sentido da aquisição de algumas competências gerais, projetadas a 4 dimensões: técnica, expressiva, leitura e performativa. Concretamente, teremos:

### - **COMPETÊNCIAS TÉCNICAS**

- Embocadura: o aluno deve ser capaz de colocar a embocadura de forma relaxada e de forma a obter a melhor emissão sonora;
- Coordenação dos dedos: o aluno deve coordenar a ação dos dedos ou braço no caso de trombone de forma a conseguir executar o programa proposto;
- Timbre: o aluno deve obter um som constante e sólido e deve ser capaz de adequar o timbre ao contexto musical que pratica no momento;
- Afinação: o aluno deve ter a capacidade de controlar e corrigir a afinação usando os meios propostos para o efeito;
- Dinâmica: o aluno deve ter a capacidade de reconhecer e fazer diversas dinâmicas, mantendo a qualidade do som;
- Articulação: o aluno deve desenvolver a capacidade de reconhecer e tocar as várias articulações adequadas à obra em questão.

### - **COMPETÊNCIAS EXPRESSIVAS**

- Interpretação: o aluno deve ser capaz de adequar o som, a articulação e a dinâmica de acordo com o pretendido na obra. Assim, o aluno vai criando a sua própria interpretação dentro dos parâmetros da obra.

### - **COMPETÊNCIAS DE LEITURA**

- Ritmo / Pulsação: o aluno deve ser capaz de reproduzir um ritmo de acordo com a pulsação em questão.

## - **COMPETÊNCIAS PERFORMATIVAS**

- Atitude: o aluno deve apresentar-se em palco de uma forma que transmita segurança e tranquilidade. Deve ainda tentar controlar a ansiedade para que não afete a sua performance.

A aquisição destas competências gerais não ocorre da mesma forma em qualquer fase do processo de aprendizagem. Com base na generalidade destas competências, definiram-se alguns perfis relativos a algumas características que os alunos deverão apresentar no final de cada ciclo de estudos:

### **Iniciação**

- Efetuou audições/concertos em frente a diversos públicos;
- Adquiriu hábitos de estudo do instrumento;
- Está apto a fazer prova de acesso para ingresso no curso básico de música;
- Consegue, a nível físico, relacionar-se facilmente com o instrumento (embocadura, posição das mãos, respiração);
- Desenvolveu já uma boa capacidade de memorização;
- Tocou peças de vários estilos ou épocas;
- Aluno motivado para o prosseguimento dos estudos.

### **Curso Básico (2º e 3º ciclos)**

- Apresenta capacidade de tocar de memória;
- Apresenta-se apto a fazer prova de acesso ao curso profissional/secundário de música;
- Apresenta já uma personalidade artística vincada e trabalhada;
- Adquiriu capacidade de trabalhar em grupo;
- Apresenta hábitos de estudo diários;
- Tocou obras de vários estilos ou épocas;
- Apresenta já algum conforto quando se apresenta em público.

## Curso Profissional

- Está apto a realizar prova de ingresso para acesso ao Ensino Superior;
- Executa, com qualidade, música de vários estilos;
- Apresenta confiança e conforto com as apresentações em público;
- Desenvolveu hábitos de estudo diários e consegue resolver muitos problemas de forma autónoma;
- Aplica com eficácia os conhecimentos adquiridos no novo repertório.

### ➤ Critérios e Métodos de Avaliação

A exemplo de outras classes da instituição, o processo de avaliação contempla a prestação de provas individuais duas a três vezes por ano - no ensino profissional as provas são modulares e dizem respeito a um corpo de conteúdos específico -, assim como a apresentação pública em audições e concertos, promovidos pelos professores, pela escola ou por outras instituições com as quais a AMCC colabora pontual ou frequentemente.

### 10.2.3 Teclas

#### ➤ Apresentação e Caracterização da Disciplina / Critérios e Métodos de Avaliação

Como em qualquer área de ensino, o aluno, o professor e o encarregado de educação formam o triângulo da aprendizagem, tendo a AMCC o importante papel de mediador, coordenador das diferentes áreas e impulsionadora do sucesso dos seus alunos. Não obstante, no estudo de um instrumento, é no contacto estreito entre os elementos daquele triângulo que se detetam as estratégias de desenvolvimento de um trabalho sólido.

A área de teclas projeta-se em duas disciplinas basilares: Piano (da Iniciação até ao final do 3º ciclo) e Prática de Teclado para o curso profissional de instrumentista de sopro e percussão que, atualmente, consta na oferta educativa da escola. É desiderato da instituição tentar inaugurar a médio-prazo o curso profissional de instrumentista de cordas e teclas, completando assim a oferta da escola.

Cada aluno tem um determinado número de aulas semanais de duração e frequência variáveis, dependendo do nível e regime de ensino. Ao longo das aulas, o aluno terá que ser capaz de evoluir, sendo para isso essencial o hábito de trabalho individual fora das aulas. Neste ponto, o papel do encarregado de educação é preponderante, sendo em alguns casos vantajosa a sua presença nas aulas de instrumento. Existem programas mínimos obrigatórios com vista à realização de provas

trimestrais (no final de cada período escolar), sendo os critérios de avaliação aprovados em Conselho Pedagógico e de acordo com o estabelecido na lei.

São realizadas audições de classe e interdisciplinares cotadas na avaliação, onde cada aluno deverá participar, e que se tornam muitas vezes um objetivo importante a médio prazo para a concretização dos propósitos estabelecidos pela disciplina, bem como o desenvolvimento da segurança de execução e autoestima dos alunos.

É do interesse de todos que os alunos participem em Master Classes, concursos e outras atividades relacionadas com a área, estando ao critério de cada professor averiguar, propor e orientar nessa direção. Tendo isto em vista e, por conseguinte, o incentivo dos alunos, a realização de Olimpíadas e concertos mensais no Museu Nacional Soares dos Reis são apenas alguns exemplos de oferta que a Academia proporciona.

#### ➤ **Visão Geral do Programa**

O programa apresenta-se estruturado de acordo com o desenvolvimento e o grau de ensino que o aluno frequenta de forma a conseguir alcançar os objetivos gerais e específicos da disciplina. É interpolado em avaliações trimestrais bem definidas relativamente à área técnica de interpretação instrumental (Piano e Prática de Teclado). Estes três momentos de avaliação serão realizados com a presença de pelo menos dois docentes especializados na área (Piano) e serão visados a avaliar uma prestação de natureza exclusivamente performativa.

#### ➤ **Objetivos e competências a desenvolver**

Domínio da Avaliação	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação
<p><b>Cognitivo</b></p> <p><b>Capacidades e Competências</b></p>	<p>Aquisição de competências essenciais e específicas.</p> <p>Domínio dos conteúdos programáticos.</p> <p>Aplicação de conhecimentos a novas situações.</p> <p>Evolução na aprendizagem.</p> <p>Hábitos de estudo.</p>	<p>Coordenação psico-motora.</p> <p>Sentido de pulsação/ritmo/fraseio.</p> <p>Igualdade sonora</p> <p>Realização de diferentes articulações edinâmicas.</p> <p>Utilização correta da dedilhação.</p> <p>Utilização correta dos pedais.</p> <p>Agilidade e segurança na execução.</p> <p>Respeito pelo andamento que as obras determinam.</p> <p>Capacidade de concentração e memorização.</p> <p>Análise musical.</p> <p>Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra.</p> <p>Capacidade de formulação e apreciação crítica.</p> <p>Capacidade de abordar e explorar novo repertório.</p> <p>Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los.</p> <p>Regularidade no estudo.</p> <p>Métodos de estudo.</p>	<p>Grelha de observação</p> <p>Audições</p> <p>Trabalhos de casa.</p> <p>Testes de avaliação.</p>
<p><b>Atitudes e Valores</b></p>	<p>Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia.</p> <p>Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação e de solidariedade.</p> <p>Manifestação de hábitos de trabalho.</p>	<p>Assiduidade e pontualidade.</p> <p>Apresentação do material necessário à aula.</p> <p>Interesse e empenho.</p> <p>Cumprimento das tarefas propostas.</p> <p>Participação nas atividades da escola, dentro e fora da sala de aula.</p> <p>Respeito pelos outros, pelos materiais e pelos equipamentos.</p> <p>Postura em apresentações públicas, seja como participante ou seja como ouvinte.</p>	<p>Observação direta</p>

## 10.2.4 Percussão

### ➤ Apresentação e Caracterização da Disciplina / Critérios e Métodos de Avaliação

A Percussão está incluída no grupo de Sopros e Percussão, gozando de um modo de organização pedagógica e processo de avaliação semelhante na forma, diferindo naturalmente no conteúdo: da avaliação modular do ensino profissional até à avaliação contínua nos outros regimes de ensino, segue as resoluções do Conselho Pedagógico sobre esta matéria.

A disciplina de Percussão reveste-se de alguma peculiaridade já que, ao contrário da maioria dos restantes instrumentos, os alunos têm de procurar especializar-se numa plêiade de instrumentos adstritos à disciplina e absolutamente necessários para o seu futuro envolvimento profissional em qualquer agrupamento, de câmara ou sinfónico, ou mesmo a nível solístico. Falamos concretamente de instrumentos como timbales, marimba, vibrafone, xilofone, *glockenspiel*, bateria, congas e vários acessórios.

As necessidades de instrumentos são asseguradas pelo investimento já realizado pela escola, nomeadamente a disponibilidade de um leque alargado de instrumentos de lâminas e peles. A especificidade da disciplina impõe uma logística particular, e que ocupa duas salas no edifício nº 990/996 - sala Presto e Sala Allegro - onde se distribuem lâminas e peles, de forma a dar resposta simultaneamente aos propósitos das aulas e às Classes de Conjunto em que intervêm. Em alguns momentos, esta gestão da logística permite aos alunos poderem estudar nos instrumentos da escola, aliviando a pressão da aquisição dos instrumentos por parte dos Encarregados de Educação. Não obstante, é sempre aconselhável o aluno ter acesso particular a algum(ns) instrumento(s) para efeitos de continuidade do estudo e do desenvolvimento catalisado pelas aulas.

Há, por isto, um enorme incentivo colateral à autonomia dos alunos na organização das salas, dos materiais e dos tempos de estudo, contribuindo não só para uma eficaz gestão pessoal do tempo disponível, mas também para a construção de um sentido de usufruto comunitário que acarreta as devidas responsabilidades quando, a título de exemplo, se aborda as questões de manutenção dos instrumentos.

### ➤ Objetivos e competências a desenvolver

O ensino da percussão na AMCC projeta-se na intersecção do nível do aluno com os conteúdos, competências e estratégias preconizados para o efeito.

Assim, os alunos que terminam o **2º ciclo/6º ano** deverão apresentar as seguintes competências:

- Desenvolvimento das capacidades psicomotoras: boa coordenação entre todos os membros, noção de independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas;
- Desenvolvimento e controlo das técnicas-base dos instrumentos: boa preensão das baquetas, noção do papel do pulso e braços na execução, a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos, assim como as dinâmicas sugeridas;
- Interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica;
- Desenvolvimento da improvisação e memorização como prática habitual;
- Desenvolvimento de uma correta postura e equilíbrio perante os instrumentos;
- Capacidade de tocar a solo e em grupo;
- Aquisição de hábitos de leitura à 1ª vista;
- Aquisição de hábitos de estudo diário e com metrónomo sempre que indicado;
- Desenvolvimento de uma perceção autocrítica construtiva.

As estratégias utilizadas para este nível de ensino baseiam-se na consolidação do corpo de conhecimentos adquiridos desde o 1º grau/5º ano. Para além disto, inicia-se a abordagem às técnicas de 4 baquetas, *dampening* no vibrafone e trabalho de multipercussão. Na bateria, a evolução e estabilidade dos ritmos base de coordenação com vista à improvisação e acompanhamento de outros instrumentos constituem o rumo a seguir neste ponto em particular.

Os alunos que terminam o 3º ciclo/9º ano deverão, por seu lado, apresentar as seguintes competências:

- Boa coordenação entre todos os membros, noção de independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas;
- Desenvolvimento e controlo das técnicas-base dos instrumentos: boa preensão das baquetas, noção do papel do pulso e braços na execução, a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos, assim como as dinâmicas sugeridas;
- Estabilidade rítmica: pulsação e ritmo perfeitamente interiorizados, controlo de polirritmias simples;
- Domínio prolífico do tremolo com 4 baquetas;
- Capacidade autónoma de escolha de *stickings*;
- Noção e controlo de mudanças simples de afinação nos Timbales;
- Noção das diferentes sonoridades possíveis através do estudo com diferentes baquetas.

Para este nível de ensino, o volume de trabalho na técnica de 4 baquetas ganha mais relevo, assim como o treino de afinação dos Timbales. Na Caixa, o aluno deverá demonstrar nesta fase um domínio

satisfatório dos vários rudimentos técnicos, assim como uma fluidez de leitura rítmica em diferentes compassos. O controlo do rufo aberto já deverá ser bastante consistente, havendo pois uma maior atenção a este ponto. O trabalho de multipercussão é desenvolvido em concomitância com o resto dos instrumentos, mas com maior número e variedade.

Os alunos que terminam o **Ensino Secundário** deverão estar aptos a fazer as provas de ingresso no ensino superior, apresentando as seguintes competências:

- Controlo de diferentes células rítmicas em diferentes métricas;
- Controlo do rufo aberto e fechado na Caixa;
- Coordenar e executar diferentes tipos de tremolos nos Timbales;
- Independência, controlo e execução com 2 ou 4 baquetas;
- Domínio de diferentes polirritmias;
- Controlo do pedal e *dampening* no Vibrafone;
- Articular diferentes competências musicais de fraseado e dinâmica com a escolha adequada de *stickings* e a interpretação no instrumento correspondente;
- Autonomia para montar diferentes *set-up's* de instrumentos;
- Capacidade para construir um discurso musical coerente, emprestando uma interpretação própria à obra em questão pela procura pessoal de diferentes sonoridades e perspetivas sobre o texto musical.

O papel do professor e das estratégias utilizadas muda marcadamente para os alunos do ensino secundário. A diretividade das aulas a alunos do 2º e 3º ciclos é substituída por uma postura menos interventiva, sugerindo e apontando caminhos de evolução para o aluno decidir responsabilmente qual o que pretende trilhar. É essencial a motivação para a frequência de MasterClasses e Seminários com outros profissionais da área, ou mesmo de áreas diferentes - permitindo ao aluno a exploração de trabalhos multidisciplinares com áreas tão díspares como o teatro, a dança, multimédia e novas tecnologias, a título de exemplo.

#### 10.2.5 Classes de Conjunto

O departamento de Classes de Conjunto contempla várias formações orquestrais e vocais/corais e formações camerísticas, em que os alunos trabalham obras em conjunto com o objetivo último de se apresentarem em concertos públicos. O trabalho deste departamento é porventura um dos trabalhos mais notórios do projeto da AMCC, com uma notória visibilidade para o exterior e em que

todos os seus intervenientes (professores, alunos, maestros, pais) têm tido um papel preponderante na qualidade exímia da maioria das suas apresentações.

São também objetivos preponderantes:

- Fomentar o trabalho de grupo;
- Elevar a autoestima dos alunos;
- Conhecer reportório sinfónico abrangendo os vários estilos e épocas da história da música;
- Criar e fortalecer valores como a amizade e a solidariedade;
- Estabelecer métodos de trabalho;
- Promover o contato de alunos mais velhos com alunos mais novos para troca de conhecimentos e experiências;
- Dar a oportunidade aos jovens de pertencer a uma orquestra desde muito cedo de modo a criar expectativas para o futuro e abrir novos horizontes;
- Contribuir para o enriquecimento cultural do distrito do Porto e do país.

O trabalho de música de conjunto é essencial numa boa formação de uma criança ou jovem, pois aborda questões sociais, intelectuais e humanas que os ajudam a crescer não só como músicos, mas, também, como pessoas íntegras.

A disciplina de Classes de Conjunto terá sempre um reforço significativo da carga horária distribuída entre os seus diversos projetos (orquestra, coro, música de câmara, naipe), o que demonstra que é uma clara aposta da AMCC nesta disciplina. Esta aposta é traduzida no elevado número de formações de que a AMCC dispõe.

Em média, este departamento apresenta cerca de vinte e cinco apresentações por período, desde cerimónias de entrega de diplomas, parcerias em musicais e espetáculos das escolas do regime articulado, concertos de beneficência, entre outros, a grandes concertos coral-sinfónicos em salas de concerto de grande prestígio nacional.

Para o sucesso deste departamento, é desejável e essencial uma boa articulação com as outras disciplinas da área vocacional, nomeadamente Formação Musical e Instrumento. A qualidade do trabalho desenvolvido nessas áreas ajuda de forma decisiva a uma boa prestação na classe de conjunto, tanto no nível mais elevado das obras a trabalhar como na sua excelência de interpretação.

Entre as muitas apresentações, destacam-se a participação das suas mais diversas orquestras em inúmeros concertos na Casa da Música, Europarque, Coliseu do Porto, Teatro Rivoli, Teatro do Campo Alegre, Auditório da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Igreja da Lapa, Igreja São Bento da Vitória, Museu Nacional Soares dos Reis, Pavilhão Multiusos de Gondomar, Serralves em Festa, entre outras.

A primorosa colaboração dos professores que integram frequentemente as orquestras da AMCC de nível mais avançado valoriza em termos artísticos as apresentações, assim como contribui para uma boa formação dos alunos, dando o seu testemunho como instrumentistas ativos. A AMCC tem o privilégio de ter professores que integram e colaboram com as melhores orquestras ou *ensembles* nacionais, como a Orquestra Sinfónica da Casa da Música, a Orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian, Banda Sinfónica Portuguesa ou o Remix Ensemble.

Muitos são os maestros que têm colaborado na direção musical destes projetos aportando desta forma uma riqueza musical e artística ao curriculum e saber de todos os alunos participantes. Acrescente-se ainda a versatilidade e abundância de repertórios heterogéneos que a AMCC tem proporcionado aos seus participantes e ouvintes, desde obras sinfónica, corais, corais-sinfónicas, arranjos, musicais, estreais, concertos para instrumentos solo, etc.

Quanto mais cedo e melhor os alunos trabalharem na escola, orientados por professores dedicados e experientes na área, melhor será a sua preparação para mais tarde integrarem a vida profissional. Nesta área, pretende-se que os alunos não dominem apenas o seu instrumento e partituras a si destinadas, como devem ter uma atenção especial ao grupo onde se inserem, considerando aspetos como a coordenação rítmica, estilo, afinação, equilíbrio e recomendações próprias de cada maestro. O grupo está acima de tudo. O interesse do grupo deverá prevalecer ao interesse individual.

Na disciplina de Classes de Conjunto (coro e orquestras) o estabelecimento de métodos de trabalho em grupo e um estrito cumprimento das regras instituídas são fundamentais para o sucesso do grupo e da aprendizagem de cada um dos seus elementos.

Assim, entende-se como absolutamente necessário que o grupo trabalhe em conjunto desde o primeiro momento de cada aula, pelo que parâmetros como pontualidade e assiduidade são essenciais a todo o processo de ensino/aprendizagem. A forte dependência do grupo de cada um dos seus elementos e as interações que entre todos se estabelecem, assim como uma uniformidade de regras para todo o grupo, a isso obrigam.

Tendo em conta as especificidades acima referidas para esta disciplina, assim como o elevado número de alunos em cada coro ou orquestra, entende o Conselho Pedagógico da AMCC que o conceito de tolerância, no que se refere à pontualidade dos alunos e docentes destas aulas, terá de ter uma redação específica: As aulas começam pontualmente na hora definida, sendo feita de imediato a verificação de presenças. Posto isto, os alunos deverão afinar os seus instrumentos (orquestras) ou proceder ao aquecimento vocal (coros) e dar início ao ensaio/aula. Não será possível ao maestro/professor registar o tempo de atraso de cada aluno que entre na sala depois da chamada realizada, pois tal tarefa implicaria uma constante perturbação do trabalho do grupo. Desta forma, todos os alunos que chegarem atrasados, após o final da aula deverão alertar o

professor para a sua presença e ser-lhes-á registada uma falta injustificada ao primeiro bloco de 45 minutos, independentemente do tempo de atraso, salvaguardando que este não seja superior aos referidos 45 minutos."

### 10.2.6 Formação Musical

#### ➤ Apresentação e Caracterização da Disciplina

A disciplina de Formação Musical, denominada como Física do Som A no Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão, apresenta um carácter teórico-prático e acompanha o estudante do ensino artístico da música desde o início do 2º ciclo até ao final do ensino secundário, completando um total de oito níveis de aprendizagem. Lecionada em dois tempos letivos de quarenta e cinco minutos semanais, a disciplina complementa e acompanha a evolução do aluno enquanto instrumentista, visando o desenvolvimento de competências inerentes à execução musical.

A disciplina de Formação Musical explora quatro domínios fundamentais na formação do estudante de música: ritmo, melodia, harmonia e teoria musical. Ao nível do ritmo, é explorada a sensibilidade rítmica, que comporta em si, a sensação de pulsação e a capacidade de execução de motivos e frases rítmicas, assim como o reconhecimento auditivo de elementos rítmicos. Ao nível da melodia, é desenvolvido o ouvido musical, a acuidade auditiva, a audição interior e a afinação, devendo o aluno aprender a reconhecer auditivamente um contorno melódico e a distância entre diferentes alturas sonoras, assim como entoar uma linha melódica e diferentes distâncias sonoras. Ao nível da harmonia, é explorada a capacidade de perceção auditiva do desenvolvimento harmónico de uma obra musical e o reconhecimento dos respetivos elementos utilizados na elaboração da mesma. Ao nível da teoria musical, é realizada uma exposição e respetiva aplicação de conceitos e regras que sustentam os fundamentos da criação musical, aplicados em diferentes sistemas de composição abordados ao longo da história da música.

#### ➤ Objetivos e competências a desenvolver

A disciplina de Formação Musical é lecionada de acordo com o Programa em vigor, sendo que o aluno deve, no final do 2º e 3º ciclos e ensino secundário, realizar uma prova global, que visa a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Esta é constituída por partes distintas, sendo uma

de caráter escrito e a outra de caráter oral. Nesta prova, o grau de exigência dos itens apresentados adequa-se ao previsto no Programa em vigor, de acordo com o nível de ensino a que diz respeito.

Assim, no **final do 2º ciclo**, após frequência dos 1º e 2º graus da disciplina, o aluno deve ser capaz de:

- Solfejar um excerto musical escrito em clave de sol, clave de fá e em pauta dupla;
- Ler uma pauta musical por relatividade;
- Entoar uma linha melódica com o nome das respectivas notas;
- Reconhecer auditivamente e ler células rítmicas em divisão binária e em divisão ternária;
- Escrever frases rítmicas;
- Interpretar uma indicação de compasso;
- Reconhecer várias tonalidades;
- Registrar uma melodia escrita numa das tonalidades previstas;
- Classificar quantitativa e qualitativamente um intervalo musical;
- Identificar auditivamente diversos intervalos sonoros;
- Escrever uma série de sons executados ao piano;
- Escrever e reconhecer auditivamente diferentes escalas;
- Reconhecer auditivamente funções tonais;
- Reconhecer auditivamente acordes de três sons;
- Construir e classificar acordes de três sons.

No **final do 3º ciclo**, após frequência dos 3º, 4º e 5º graus da disciplina, o aluno deve ser capaz de:

- Solfejar um excerto musical escrito em clave de sol, clave de fá, clave de dó na 3ª linha, e clave de dó na 4ª linha, quer horizontal, quer verticalmente;
- Ler uma pauta musical por relatividade;
- Entoar uma linha melódica com o nome das respectivas notas em qualquer uma das tonalidades previstas;
- Improvisar sobre um ritmo dado ou sobre uma sequência harmónica;
- Reconhecer auditivamente e ler células rítmicas em divisão binária e em divisão ternária, com diferentes unidades de tempo;
- Escrever frases rítmicas a uma e a duas partes;
- Interpretar uma indicação de compasso;
- Reconhecer várias tonalidades;
- Registrar uma melodia escrita numa das tonalidades previstas;

- Registrar duas linhas melódicas executadas em polifonia;
- Classificar quantitativa e qualitativamente um intervalo musical;
- Identificar auditivamente e entoar diversos intervalos sonoros;
- Escrever uma série de sons executados ao piano;
- Escrever e reconhecer auditivamente diferentes escalas;
- Reconhecer auditivamente as funções tonais previstas;
- Reconhecer auditivamente o modo e posição de acordes de três sons e o acorde de sétima da dominante;
- Construir e classificar acordes de três sons nas suas diversas posições.

No momento de conclusão do percurso previsto na disciplina, final do 8º grau, o aluno deve, de acordo com o nível de dificuldade previsto, ser capaz de:

- Solfejar um excerto musical escrito em qualquer clave (nas claves em uso ou mesmo nas claves denominadas “antigas”);
- Entoar uma linha melódica tonal, modal ou atonal;
- Reconhecer auditivamente a progressão harmónica de uma obra musical;
- Reconhecer auditivamente e ler células rítmicas com qualquer unidade de tempo
- Escrever a sequência rítmica de um excerto de uma obra;
- Interpretar qualquer indicação de compasso, regular ou irregular;
- Ler sequências rítmicas com diferentes compassos e unidades de tempo;
- Registrar partes de um excerto de uma obra musical;
- Registrar um coral polifónico a quatro vozes;
- Classificar quantitativa e qualitativamente qualquer intervalo musical;
- Identificar auditivamente e entoar qualquer intervalo sonoro;
- Escrever uma sequência melódica desprovida de qualquer modo ou tonalidade;
- Escrever e reconhecer auditivamente diferentes escalas;
- Reconhecer auditivamente uma sequência harmónica;
- Reconhecer auditivamente acordes de três sons, quatro sons e cinco sons.
- Construir e classificar acordes de três, quatro e cinco sons.

### ➤ Critérios e Métodos de Avaliação

Na disciplina de Formação Musical, a avaliação dos alunos é realizada de acordo com os critérios definidos em Conselho Pedagógico, contemplando em qualquer caso as dimensões do “saber fazer”

e do “saber estar”, mas em diferentes proporções consoante o nível de ensino em questão. No Curso Profissional de Instrumentistas de Sopros e Percussão, em que a disciplina é designada como Física do Som A, a avaliação reflete os mesmos critérios específicos, embora não apresente um carácter contínuo, mas, sim, modular.

### 10.2.7 História da Cultura e das Artes

#### ➤ Apresentação e Caracterização da Disciplina

O programa da disciplina de História da Cultura e das Artes, foi homologado em 2004, inserido na componente de formação específica dos Cursos científico-humanísticos de Artes Visuais e de Línguas e Literaturas, e na componente de formação científica dos Cursos artísticos especializados de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Os princípios e a filosofia que nortearam a construção do programa da disciplina mantêm-se para os cursos secundários de música e para os cursos profissionais de música.

A História da Cultura e das Artes é uma disciplina trienal. A disciplina tem um programa de nível nacional, com autonomia em cada uma das áreas artísticas (Artes Visuais, Teatro, Dança e Música), centrando-se numa perspetiva ocidental e com especial ênfase na cultura e arte portuguesas, procurando-se pontos de contacto com outras culturas e formas de expressão artística. Estrutura-se num tronco comum de História da Cultura em articulação com o tronco específico da História da Música.

Na sua vertente específica, a área artística da música, a disciplina pretende entender a música enquanto organização dos diferentes parâmetros do som (melodia, ritmo, harmonia, timbre, textura, dinâmica, forma), mas, também, entender a música enquanto arte performativa e enquanto expressão cultural.

#### ➤ Objetivos e competências a desenvolver

As competências a desenvolver encontram-se enunciadas no programa:

- Pesquisar, selecionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa;
- Compreender o objeto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico;
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura;
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea;

- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área;
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural;
- Interiorizar a defesa do património como ato de cidadania.

Considera-se como objetivo fundamental da disciplina estimular o gosto e respeito pela criação artística nas suas múltiplas vertentes. Para isso, e para que o contacto com os objetos artísticos seja pleno, que, no caso de um músico em formação é diário, o aluno deve aprender a ver, aprender a ouvir, aprender a interpretar e aprender a contextualizar.

Assim, o aluno deve:

- Familiarizar-se com os principais estilos, linguagens, técnicas géneros e formas, conhecer o repertório básico e os principais autores, intérpretes e outras figuras relevantes;
- Entender as origens culturais da música;
- Compreender as influências culturais e sociais que a música exerce e sofre ao longo das épocas históricas;
- Conhecer a origem e evolução de sistemas musicais e dos sistemas teóricos;
- Aprender a história dos instrumentos musicais e técnicas associadas à sua execução.

Entende-se como essencial que todos os conteúdos lecionados sejam exemplificados auditivamente, observados em partitura e, sempre que possível, apreciadas em contextos performativos práticos. O aluno deverá ser capaz de caracterizar os diferentes estilos, géneros e formas musicais, localizá-los no tempo e no espaço, perspetivando-os na cultura em que se inscrevem, e reconhecê-los auditivamente. No final do ensino secundário, o aluno deverá ter desenvolvido as competências necessárias para submeter-se a provas locais obrigatórias ao acesso ao ensino superior de música, que abrangem os conhecimentos da área artística específica da disciplina.

### ➤ **Critérios e Métodos de Avaliação**

São consideradas diferentes modalidades de avaliação - avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação sumativa. A avaliação é contínua, sistemática e diversificada. Fundamenta-se na recolha de informação com base num leque de instrumentos de avaliação (fichas de observação, listas de verificação, relatórios de atividades, testes orais e escritos...), em função das aprendizagens visadas.

A avaliação sumativa interna incide sobre conhecimentos e competências e traduz-se em resultados quantificados no final de cada módulo da disciplina.

### 10.2.8 Análise e Técnicas de Composição / Teoria e Análise Musical

#### ➤ Apresentação e caracterização das disciplinas

As disciplinas de Análise e Técnicas de Composição (ATC) e de Teoria e Análise Musical (TAM) fazem parte da componente científica dos planos de estudos do Curso Secundário de Música (ATC) e dos Cursos Profissionais de Instrumentista de Sopro e Percussão, e de Instrumentista de Cordas e Tecla (TAM). Embora apresentem designações diferentes, estas duas disciplinas integram o mesmo programa e respetivos conteúdos programáticos, diferindo, apenas, no total de horas ao longo dos três anos do ciclo de formação. ATC contempla uma carga horária semanal de cento e trinta e cinco minutos, distribuída em três tempos letivos de quarenta e cinco minutos. Por sua vez, TAM requer um total de duzentas horas no decorrer dos três anos de formação, que se concretizam através de dois tempos de quarenta e cinco minutos por semana.

De acordo com as orientações traçadas no programa de ATC criado pela, à época designada, Divisão de Programas e Métodos da Direção-Geral do Ensino Secundário do Ministério da Educação, (homologados pelo Despacho do SEEBS de 23 de junho, de 1987 para o 10º ano; pelo Despacho do SERE de 29 de março de 1998, para o 11º ano e, pelo Despacho do SEEBS de 25 de outubro, de 1998 para o 12º ano), esta disciplina constitui-se, como uma dimensão fundamental no que diz respeito à formação nos cursos secundários artísticos especializados de música, pois pretende criar e expandir novos horizontes a todos os alunos, proporcionando-lhes o contacto e correlativo conhecimento dos diferentes estilos, géneros e formas musicais, bem como das diferentes épocas da história da música ocidental. Neste sentido, ATC e TAM estabelecem uma ponte intencionada entre a prática e a teoria de forma a proporcionar uma formação musical de carácter mais complexo e sustentado. O contacto com obras de compositores que apresentam diferentes técnicas e princípios estéticos divergentes constitui o alicerce destas disciplinas, sendo esta uma dimensão crítica na formação de intérpretes, compositores ou professores.

Neste programa, a disciplina de ATC encontra-se dividida em dois grandes domínios: o da Análise (Musical) e o das Técnicas de Composição. No primeiro (Análise), através da audição e abordagem analítica das obras, procura-se que o aluno compreenda e desenvolva capacidades de análise e de caracterização das obras que interpreta ou ouve. Neste sentido, é promovido o conhecimento e

utilização da linguagem musical das diferentes épocas, de forma a desenvolver a capacidade de compreensão, interpretação e comunicação da mesma.

No segundo (Técnicas de Composição), o principal objetivo prende-se com a aplicação prática dos conteúdos abordados no domínio da análise. Aliada à prática está, também, a criatividade e o gosto pela pesquisa, sendo fundamental orientar os alunos na descoberta das suas potencialidades e capacidades de composição. Com as Técnicas de Composição não se procura estabelecer apenas uma componente onde os alunos reproduzem maquinalmente os diferentes estilos e compositores, mas também, proporcionar uma aprendizagem ativa, autónoma, reflexiva e criativa dentro de um âmbito estilístico. Neste sentido, aulas que se centrem neste domínio funcionam, frequentemente, enquanto contexto (que pode ser perspectivado, metaforicamente, como um laboratório) de experiências promotoras de criatividade, através do contributo de todos (professor e alunos). Desta forma, procura-se despertar a curiosidade pela descoberta de novos horizontes musicais.

#### □ Programa

O programa das disciplinas de ATC e TAM da AMCC foi organizado com base no programa definido pelo Ministério da Educação, referido anteriormente. Os conteúdos programáticos do programa foram reduzidos tendo em conta as necessidades e possibilidades dos alunos e o tempo letivo real, quase sempre insuficiente para completar o programa oficial. Com esta seleção manteve-se a coerência cronológica dos conteúdos, estabelecendo um paralelismo com as restantes disciplinas da componente científica, em que o desenvolvimento curricular faz uma abordagem desde a Idade Média até à contemporaneidade. No 10º inicia-se com a abordagem ao modalismo da Idade Média e do Renascimento. A música dos períodos Barroco, Clássico é abordada no 11º ano. O período Romântico e as principais correntes do século XX são trabalhadas no 12º ano. Os conteúdos de cada período letivo são organizados e geridos em torno de elementos específicos da linguagem musical, de um estilo ou época específica. Esta abordagem concebida deste modo possibilitará aos alunos uma relação mais imediata e abrangente com o natural e real processo evolutivo da história da música ocidental.

Em termos específicos, no 10º ano, e no que diz respeito à análise musical são trabalhados o canto gregoriano, a polifonia inicial (*Organa, Discantus e Conductus*), a monodia profana, a *Ars Nova* francesa e italiana (*Il trecento*) e a música do Renascimento. Relativamente às técnicas de composição, são desenvolvidos exercícios de contraponto e de cânone a duas e a três vozes.

No 11º ano, seguindo a mesma ordem das componentes das disciplinas, são desenvolvidas as características da música da época barroca e clássica, em específico, as características da música

tonal e os diferentes géneros, formas e estilos da música (coral, prelúdio, fuga, forma binária, ternária e *rondó*, forma sonata, tema e variações, etc.). Por sua vez, no que respeita às técnicas de composição são realizados trabalhos de harmonização (a três e quatro vozes) através de material fornecido pelo professor, como o caso de: construção sobre um baixo cifrado, melodia ou baixo e variações sobre um tema.

Para o 12º ano está definido o período Romântico (*lieder*, música para piano e outros géneros instrumentais) e a música do século XX (impressionismo, expressionismo, neoclassicismo, nacionalismo, dodecafonismo, serialismo e outras correntes da segunda metade do século XX). Os trabalhos de técnicas de composição passam pela harmonização de melodias fornecidas pelo docente e pela composição de pequenas peças, de acordo com parâmetros estabelecidos pelo professor ou aluno.

### ➤ **Objetivos e competências a desenvolver**

As competências para as disciplinas de ATC e TAM foram divididas em dois domínios: cognitivo, operatório e instrumental (competências específicas) e socioafetivo (competências transversais).

No domínio cognitivo, operatório e instrumental como competências específicas avalia-se: a aquisição e aplicação de um vocabulário científico apropriado ao nível harmónico, melódico, rítmico e formal (ex.: conceitos da linguagem modal, tonal, etc.); a compreensão e aplicação prática de técnicas de composição fundamentais (ex.: contraponto de espécies, harmonização a 4 vozes de melodias em estilo coral, etc.); o reconhecimento e compreensão da linguagem musical dos diferentes períodos estilísticos (ex.: Idade Média, Renascimento, Romântico, etc.); a compreensão e apreciação das obras que o aluno analisa, ouve ou interpreta; a identificação de formas e géneros musicais (ex.: forma binária, ternária, género sonata, etc.); o desenvolvimento da sensibilidade auditiva; o desenvolvimento da capacidade de apreciação crítica; a capacidade de apreensão, interpretação e comunicação dos conhecimentos adquiridos; a sistematização da informação; a visão integradora dos saberes (articulação dos conteúdos das disciplinas científicas com outras áreas do saber); a valorização do património musical nacional e internacional, bem como a valorização do gosto pela pesquisa e pela descoberta;

Relativamente ao domínio socioafetivo as competências transversais, encontram-se divididas em três grupos: trabalho, organização e atitudes. No que concerne ao trabalho salientamos: demonstração de sentido crítico e criatividade; demonstração de hábitos de trabalho e de estudo; participação com empenho nas atividades de sala de aula; manifestação de autonomia na realização das tarefas; realização dos trabalhos de casa. Na organização: apresentação do material necessário

para a sala de aula e demonstração de responsabilidade e autonomia na organização do tempo e dos materiais de estudo e trabalho. Por último, ao nível das atitudes: assiduidade e pontualidade; empenho e esforço em melhorar a aprendizagem; disciplina e sentido de responsabilidade; respeito pelas regras estabelecidas em sala de aula; respeito e correção nas relações interpessoais; cooperação com os colegas em tarefas e projetos comuns e avaliação com isenção do seu desempenho e o dos outros.

#### ➤ **CrITÉrios e MéTODos de Avaliação**

Nestas disciplinas a avaliação realiza-se de acordo com os critérios de avaliação definidos e aprovados em Conselho Pedagógico e contempla várias modalidades: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação sumativa. As evidências de aprendizagem são fundamentadas através do uso de diferentes métodos de avaliação (trabalhos de casa, trabalhos de aula, trabalhos finais de avaliação sumativa, trabalhos de grupo, entre outros). Na disciplina de TAM, a avaliação não pondera um carácter contínuo, mas sim modular.

### **10.2.9 Física do Som / Acústica Musical**

#### ➤ **Apresentação e Caracterização da Disciplina**

As disciplinas de Física do Som e de Acústica Musical têm na sua conceção as mesmas metas curriculares e os mesmos conteúdos programáticos, visando ambas desenvolver nos alunos as mesmas competências. Trata-se, portanto, de uma diferença essencialmente terminológica, e que faz com que a primeira esteja destinada ao ensino profissional, e a segunda ao ensino secundário em regime supletivo e integrado. Desta forma, a Física do Som organiza-se segundo um elenco modular, sendo que a Acústica Musical é avaliada continuamente.

As disciplinas abrangem três áreas genéricas do estudo do som, diretamente implicadas no desempenho do instrumentista:

- a) Natureza do fenómeno sonoro, comportamento do som no espaço e perceção sonora;
- b) Organologia;
- c) Universo específico do áudio.

#### ➤ **Visão Geral do Programa**

Com estas disciplinas pretende-se acrescentar recursos ao desenvolvimento do aluno através de um corpus de conhecimento que lhe permita relacionar as componentes prática e teórica da sua

aprendizagem. Apresenta-se, por isso, uma abordagem física do fenómeno musical entendida como Cultura, como Saber, mas também, e sobretudo, como ferramenta fundamental para um pleno envolvimento do indivíduo com a sua arte. Esta possibilitará ao músico exercer uma atitude compreensiva e informada diante das problemáticas que são próprias à sua atividade.

O programa é dividido nos três grandes grupos temáticos referidos no ponto anterior, introduzindo o primeiro dos quais o aluno nos conceitos fundamentais da acústica musical. A acústica musical estuda as bases físicas da música e, embora tratando o assunto numa perspetiva física, elementos de outras ciências e campos de estudo têm necessariamente que ser abordados: anatomia, fisiologia, psicologia, construção de instrumentos, estética, etc.

Como disciplina científica, a acústica musical é relativamente recente, constituindo uma área sui generis porque envolve ciência e arte, ou seja, exige uma abordagem diferente das outras ciências. Por um lado, dispomos de uma informação empírica secular de músicos (compositores e intérpretes) e construtores de instrumentos riquíssima apesar de baseada exclusivamente no ouvido humano. Por outro lado, existem conhecimentos científicos e tecnologia avançada cujos resultados muitas vezes contradizem os do nosso ouvido. A boa aprendizagem destes conhecimentos científicos por parte do aluno revelar-se-á determinante para a melhor prossecução dos seus estudos, designadamente naquilo que se refere aos restantes dois grupos temáticos das presentes disciplinas, conhecimentos científicos estes que serão recorrentemente trabalhados ao longo de todo o ano letivo.

Por se tratar da formação de instrumentistas, é dada particular ênfase à caracterização e ao estudo do funcionamento dos instrumentos musicais, a organologia, revelando também esta parte dos conteúdos programáticos significativa importância para os futuros alunos de composição a nível superior, por abordar questões técnicas, embora muito superficialmente, a nível da instrumentação e orquestração. Assim, aproximadamente um terço dos conteúdos destas disciplinas focam exclusivamente as noções físicas que, numa primeira fase, explicam e questionam a constituição genérica de cada uma das famílias de instrumentos, e, depois disso, esclarecem com detalhe sobre as constituintes parcelares mais importantes dos diferentes instrumentos, com enfoque natural nos instrumentos utilizados no seio de uma orquestra sinfónica, caracterizando o seu comportamento no contexto global do sistema em que estão inseridas. Esta particular incidência sustenta-se numa aproximação aos instrumentos musicais aqui tidos como objetos de estudo, tomando-os simultaneamente como pretexto para o bom entendimento dos conceitos da física e para a boa aplicação da terminologia que lhe está associada.

A última parte do programa vem ao encontro da necessidade que tem hoje o músico de se relacionar com os equipamentos de captação, transformação e difusão do som. Tal como não se quer com os

restantes conteúdos orientar os alunos para a engenharia acústica, também aqui não se pretende formar técnicos de som. Quer-se tão-somente proporcionar a familiarização com esta tão importante vertente do mundo da música que se tornou num recurso incontornável para fazê-la chegar aos ouvintes e para a sua própria memória, numa extensão natural do ato de tocar o instrumento. É dada também nesta parte do programa o destaque possível em termos práticos às técnicas de gravação e edição do som e ao *software* de notação musical.

### ➤ **Objetivos e competências a desenvolver**

O aluno deverá conhecer e aplicar os conceitos fundamentais da Acústica, em particular aqueles implicados no fenómeno musical. Com prejuízo de uma abordagem matemática evoluída sobre a dimensão física do som, dada a grande falta de conhecimentos a nível físico e matemático da quase totalidade dos alunos que frequentam estas disciplinas, aquelas competências serão todavia colocadas de forma elementar ao serviço de uma atitude compreensiva que permita ao aluno agir autonomamente diante das situações que exijam tais recursos de interpretação.

Para além do seu próprio instrumento, o aluno deverá estender o seu conhecimento específico à globalidade dos instrumentos musicais. Assim, visa-se a formação de um músico qualificado que saiba intervir no âmbito genérico da sua profissão, que possa interagir com propriedade face aos seus interlocutores técnicos e artísticos e que seja capaz de apreciar criticamente as qualidades de um som musical.

### ➤ **Orientações Metodológicas**

As aulas deverão assumir um carácter expositivo com recurso à maior quantidade possível de recursos multimédia, designadamente, a projeção de imagens e vídeos, assim como animações 3D, que permitam ilustrar o discurso, acompanhado da apresentação de sons exemplificativos dos conteúdos lecionados. Assim, esta componente demonstrativa deverá ser tão incrementada quanto possível, de forma a favorecer uma aprendizagem que relacione intensamente a dimensão teórico-abstrata com a compreensão intuitiva dos fenómenos. Para levar a cabo estas orientações metodológicas, estão a ser estudados protocolos de colaboração com instituições de ensino de nível secundário e superior, com cursos profissionais de comunicação audiovisual (EASR) e com cursos superiores de cinema e audiovisual (ESAP) e de som e imagem (UC). Do mesmo modo, sempre que tal se proporcione, são favoráveis iniciativas complementares, tais como visitas de estudo ou intervenções protagonizadas pelos alunos em tempo letivo.

## ➤ Critérios e Métodos de Avaliação

Os critérios de avaliação definidos para estas duas disciplinas seguem os critérios gerais aprovados pela Academia de Música de Costa Cabral em sede de Conselho Pedagógico.

Na disciplina de Acústica Musical a avaliação é contínua, devendo a nota de final de ano refletir o trabalho de todo o ano; na disciplina de Física do Som, tendo em conta o carácter modular da mesma, os conteúdos são divididos nas três grandes áreas de estudo, supracitadas no ponto 2 deste documento, cada uma destas áreas correspondendo a um módulo.

Em ambas as disciplinas, por período ou por módulo, respetivamente, cada aluno deverá ser submetido a avaliação escrita, podendo ser complementada por trabalhos escritos e/ou práticos, de carácter individual ou realizados em pequenos grupos, sendo a nota final calculada a partir da média aritmética dos diversos momentos de avaliação citados.

A planificação da disciplina de Educação para a Cidadania é feita pelo departamento de Formação Geral e Diretores de Turma, no início de cada ano letivo, tendo em conta as linhas orientadoras sugeridas pela Direção Geral de Educação e as especificidades das turmas. Considerando a continuidade pedagógica entre anos e ciclos e o carácter transversal da área curricular, não é feita a distribuição de conteúdos por ano nem por ciclo de escolaridade. Assim, fica a cargo do professor a gestão programática e a planificação de atividades, com base na proposta efetuada grupo disciplinar para os objetivos de ciclo da disciplina. Serão efetuadas as necessárias adaptações, tendo em linha de conta as necessidades e características da turma. Incluem-se também momentos para o tratamento de questões relacionadas com a direção de turma e apoio ao estudo.

A avaliação da disciplina é feita em sede de conselho de turma, através da menção qualitativa «Não Satisfaz», «Satisfaz», «Satisfaz bastante», no final de cada período letivo. A avaliação da disciplina não é considerada para efeitos de transição de ano e retenção de ciclo.

<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver competências necessárias ao exercício da cidadania;</li><li>• Proporcionar aos alunos momentos de reflexão sobre a vida na escola e os princípios democráticos que regem o seu funcionamento;</li><li>• Desenvolver comportamentos que conduzam à formação de cidadãos autónomos, responsáveis e críticos;</li><li>• Promover valores de tolerância, solidariedade e respeito pelos outros;</li><li>• Estimular a participação ativa dos alunos na escola e na sociedade.</li></ul>
------------------	---

Desenvolver competências nas seguintes áreas:	Conteúdos	Estratégias/Atividades
Educação para a Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ A Escola</li> <li>⇒ O papel do Diretor de Turma</li> <li>⇒ Direitos e deveres dos alunos</li> <li>⇒ O delegado e o subdelegado de Turma</li> <li>⇒ O representante dos Encarregados de Educação dos alunos da turma</li> <li>⇒ As regras de funcionamento da aula</li> <li>⇒ Saber ser / Saber estar</li> <li>⇒ A Família</li> <li>⇒ Direitos e deveres dos Encarregados de Educação</li> <li>⇒ A Sociedade</li> <li>⇒ O Cidadão</li> <li>⇒ Direitos e deveres do cidadão</li> <li>⇒ Democracia</li> <li>⇒ Participação cívica</li> <li>⇒ Exercício de cidadania</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eleição do Delegado e Subdelegado de Turma</li> <li>• Ata da Eleição do Delegado e Subdelegado de Turma</li> <li>• Debates e registo de conclusões</li> <li>• Visitas à Biblioteca, trabalho de consulta e pesquisa</li> <li>• Leitura comentada de textos e artigos sobre os temas em análise</li> <li>• Assembleia de Turma</li> <li>• Elaboração de atas</li> <li>• Fichas de trabalho</li> <li>• Dramatizações</li> <li>• Questionários</li> <li>• Leitura comentada de textos sobre os temas em análise</li> <li>• Pesquisa de informação, trabalho de grupo e apresentação à turma</li> <li>• Jogos</li> <li>• Entrevistas</li> <li>• Elaboração de cartazes</li> <li>• Balanço do comportamento e aproveitamento global dos alunos</li> <li>• Leitura e análise do Regulamento Interno e do Regulamento disciplinar AMCC</li> </ul>
Educação para os Valores Morais	<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Valores materiais vs Valores morais</li> <li>⇒ A Liberdade</li> <li>⇒ A Igualdade</li> <li>⇒ A Solidariedade</li> <li>⇒ A Lealdade</li> <li>⇒ A Amizade</li> <li>⇒ O Voluntariado</li> <li>⇒ A declaração Universal dos Direitos do Homem</li> <li>⇒ Os Direitos da Criança</li> <li>⇒ Os direitos dos animais</li> <li>⇒ Assertividade: cumprimentar; pedidos difíceis; dar e receber elogios; exprimir desacordo; defender uma opinião; convencer</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fichas de trabalho</li> <li>• Dramatizações</li> <li>• Questionários</li> <li>• Leitura comentada de diversos tipos de textos sobre os temas em análise</li> <li>• Pesquisa de informação, trabalho de grupo e apresentação à turma</li> <li>• Jogos</li> <li>• Entrevistas</li> <li>• Elaboração de cartazes</li> <li>• Balanço do comportamento e aproveitamento global dos alunos</li> <li>• Estudo de casos e debate com a turma</li> <li>• Leitura e análise do Regulamento Interno e do Regulamento disciplinar AMCC</li> </ul>

	alguém; lidar com a	
--	---------------------	--

	injustiça; lidar com a recusa; gestão de conflitos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades várias interdisciplinares</li> </ul>
<b>Preservação do Bem Comum</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ O Civismo</li> <li>⇒ “O meu contributo para melhoria dos espaços escolares”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Balanço do comportamento e aproveitamento global dos alunos</li> <li>• Leitura e análise do Regulamento Interno e do Regulamento disciplinar AMCC</li> </ul>
<b>Educação para a segurança</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Conflitos e violência (causas e consequências)</li> <li>⇒ O respeito pela diferença</li> <li>⇒ Prevenção de acidentes (em casa, na escola, na praia)</li> <li>⇒ Prevenção rodoviária</li> <li>⇒ Situações de emergência: sismos, vulcões, incêndios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura comentada de diversos tipos de textos sobre os temas em análise</li> <li>• Pesquisa de informação, trabalho de grupo e apresentação à turma</li> <li>• Jogos</li> <li>• Entrevistas</li> <li>• Elaboração de cartazes</li> <li>• Atividades várias interdisciplinares</li> </ul>
<b>Educação Ambiental Desenvolvimento sustentável</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Diferentes tipos de poluição</li> <li>⇒ Exemplos a seguir: <ul style="list-style-type: none"> <li>Escolas;</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura comentada de diversos tipos de textos sobre os temas em análise</li> <li>• Pesquisa de informação, trabalho de grupo e apresentação à turma</li> <li>• Jogos</li> <li>• Entrevistas</li> <li>• Elaboração de cartazes</li> <li>• Atividades várias interdisciplinares</li> <li>•</li> </ul>
<p><b><u>Observações</u></b></p> <p>Asestratégias e atividades propostas envolvem a participação e contributo de toda a equipa docente multidisciplinar das turmas, bem como dos Encarregados de Educação dos alunos envolvidos, a quem se solicita a facilitação na organização de atividades como concertos solidários, visitas e doações solidárias.</p>		

### Atividades a desenvolver no âmbito da Educação para a Cidadania

- Projeto «Escolas Solidárias EDP»
- Programa Escola Segura – Polícia de Segurança Pública e Prevenção Rodoviária Portuguesa Escola Segura – Polícia de Segurança Pública
- Corrida/Caminhada Solidária Projeto
- Eco-Escolas
- Projeto «Parlamento dos Jovens»
- Comemoração do Dia Mundial do Ambiente

## 11. REFORÇO CURRICULAR/ PROJETOS / ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

### 11.1. Formação Geral

A AMCC implementa diversas atividades de natureza formativa que espelham dinamismo, capacidade de resposta aos novos desafios e abertura permanente à comunidade. Essas atividades, da iniciativa dos vários órgãos e estruturas da escola, são anualmente apresentados no Plano Anual de Atividades e periodicamente avaliados na sua execução.

As atividades propostas e aprovadas têm cariz pedagógico e educativo, respeitam exigências de qualidade, de complementaridade dos conteúdos programáticos e enriquecimento curricular, de expressão artística, desportiva, recreativa, cultural e cívica.

Os alunos serão desafiados a participar em múltiplos projetos levados a cabo no seio da escola, como participação em projetos de cidadania como o Parlamento de Jovens, Projeto Escolas Solidárias da Fundação EDP, Olimpíadas Musicais entre outros.

Aos alunos do regime integrado dos 2.º e 3.º ciclos, são igualmente disponibilizados diversos reforços incluídos logo no início do ano letivo no horário escolar quer às disciplinas da formação geral como português, inglês, matemática, educação física (através da prática da natação), quer às disciplinas da formação vocacional como aulas de naípe de orquestra, coro, técnica instrumental e até apoio ao estudo individual de instrumento para os alunos do 5.º ano, e ainda a disciplina de educação para a cidadania. Os alunos serão ainda preparados para se apresentarem regularmente em concertos, em importantes salas como Casa da Música, Rivoli, Igreja da Lapa, Museu Nacional Soares dos Reis, Auditório da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, entre outras.

Existe também a preocupação de desenvolver e aprofundar projetos que se constituem como marcas organizacionais da AMCC, de que são exemplo: a publicação do ANUÁRIO AMCC (jornal interno que pretende, com carácter periódico anual, divulgar um conjunto alargado de iniciativas levadas a cabo pela instituição, bem como ser um espaço aberto a todos os intervenientes da academia para apresentarem os seus artigos de opinião), a receção aos pais e encarregados de educação no início de cada ano letivo, e outros.

Recentemente foi também criado um departamento de imagem e comunicação. Com o crescimento deste estabelecimento de ensino, em todas as suas frentes, era fundamental o desenvolvimento de uma comunicação sólida, ajustada e coerente com as suas restantes valências.

*“...É um processo interminável de exploração, aprendizagem e trabalho, que cria um veículo de comunicação. Para a comunidade, o design gráfico facilita a compreensão da informação. Tem um propósito e uma intenção. Também dá a possibilidade de ligar pessoas.”*

Serve esta última frase, da autoria do designer Dana Arnett, para sintetizar as intenções e objetivos da AMCC com a criação do departamento de imagem e comunicação. Para isso, foram realizadas profundas reformas, deixando para trás uma imagem desorganizada e obsoleta, dando origem a uma imagem atualizada, prática, atrativa para o público jovem, que é o alvo principal da comunicação, e, simultaneamente, eficiente e credível para toda a comunidade educativa. Mudou também significativamente a forma de comunicar com o exterior, criando um novo capital de confiança e seriedade junto de todos aqueles a quem esta comunicação chega.

A reestruturação da comunicação atingiu um alargado leque de meios, a nível do design gráfico, do *webdesign* e da fotografia, nomeadamente com a criação de um novo website, um blog oficial que, com grande versatilidade, reporta muitas das atividades da AMCC, a divulgação de atividades como estágios e Master Classes para o exterior, atingindo todos os meios musicais do país. Realizaram-se também reportagens fotográficas profissionais em todos os eventos de maior destaque, com duplo objetivo de documentar no momento as notícias dos concertos e de fazerem parte de um futuro espólio da instituição e, em 2012, um jornal das atividades do ano letivo 2011/2012.

Pretende-se no futuro próximo, tendo em conta a experiência e aprendizagens recentes, continuar e intensificar este trabalho, designadamente a nível da gestão nas redes sociais que é ainda reduzida, tendo em conta a importância que estes meios de comunicação atingiram na sociedade atual.

## 11.2. Formação Vocacional

### 11.2.1 Projetos Instrumentais

Ciente da importância que o trabalho orquestral reveste no desenvolvimento da prática instrumental das crianças e tendo em conta o desaparecimento da disciplina de Área de Projeto operada pela reforma curricular de julho de 2011 através do Ministério da Educação presidido pelo Prof. Dr. Nuno Crato, a AMCC criou projetos instrumentais transversais, de carácter facultativo, convidando parceiros como a Banda Sinfónica Portuguesa e outras associações a colaborar na construção de orquestras de sopro, percussão e de cordas, através da realização de estágios de orquestra e atividades afins.

### **11.2.1 Olimpíadas Musicais**

Atividade interna à AMCC sob a forma de concurso e destinada aos alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, o projeto Olimpíadas Musicais tem como principal objetivo impulsionar e estimular o rendimento letivo dos participantes, tendo-se verificado uma crescente adesão dos alunos e um acentuado incremento do estudo.

### **11.2.2 Master Classes**

Como complemento à formação ministrada pelos tutores da escola, tem-se desenvolvido vários seminários, aulas abertas, *workshops*, entre outros, com professores de reconhecido mérito artístico, de entre os quais se destacam: Jean-Michel Garretti, Paulo Areias e Luís Alves (Oboé); Hugues Kesteman e Lurdes Carneiro (Fagote); Gil Magalhães, Herlander Sousa e Ana Maria Ribeiro (Flauta Transversal); António Saiote, Iva Barbosa, Nuno Pinto, Etienne Lamaison, Carlos Alves, Quarteto Vintage e Horácio Ferreira (Clarinete); Vicent David, Jean-Yves Fourmeau, Henk van Twillert, Jérôme Laran, António Felipe Belijar, Otis Murphy, Gilberto Bernardes e Hélder Alves (Saxofone); Hélder Vales, Thomas Hauschild, Dário Ribeiro e Lindsey Stoker (Trompa); Sérgio Pacheco, Kevin Wauldron e Pierre Dutôt (Trompete); Severo Martinez, Daniel Dias e Ricardo Pereira (Trombone); Sérgio Carolino e Juan Carlos Alvarez (Tuba); Miguel Bernat, Nuno Aroso e Manuel Campos (Percussão); Augusto Trindade, Sergey Aratunian, Tatiana Afaniseva e Suzana Lidegran (Violino); Jean-Loup Lecomte, Jorge Alvese Riszard Wóycicki (Viola d'Arco); Jed Barahal, Jaroslav Mikus, Alexander Sasha, e Tatiana, Leonor (Violoncelo), António Augusto Aguiar, Florian Pertzborn, Nelson Fernandes e Joel Azevedo (Contrabaixo); Artur Caldeira (Guitarra); Mário Carreira (Guitarra romântica); Eduardo Resende, Fausto Neves e Sofia Lourenço (Piano), Elisabete Matos (Canto), Jan Cober, Marcel van Bree, Douglas Bostock, José Rafael Pascual Vilaplana, Alex Schillings (direção de orquestra); Teresita Gutierrez (direção coral); entre outros.

### **11.2.3 Academia de verão**

Em julho de 2011, a AMCC deu início à I Academia de verão, visando contribuir para o aperfeiçoamento artístico e musical dos seus alunos através da colaboração de vários formadores de renome nos mais variados instrumentos. Em julho de 2014, a AMCC deu início a um projeto orquestra dirigido a jovens entre os 8 e os 15 anos de idade com o intuito de lhes proporcionar a possibilidade de fazer um estágio de orquestra com participantes oriundos dos mais diversos pontos do país, culminando com um concerto realizado no Coliseu do Porto e nos anos seguintes passou a realizar-se na Casa da Música.

De momento são dois os grandes projetos de verão que a AMCC leva a cabo com a colaboração da Associação Musical de Costa Cabral, destinada a realização de atividades culturais.

É objetivo da AMCC dar prosseguimento a estas iniciativas ou outras similares com caráter de regularidade, projetando-a ainda mais a nível externo como referência da escola.

#### **11.2.4 Oficinas Musicais**

As oficinas musicais são um ciclo de atividades desenvolvidas nas interrupções letivas com primordial importância na formação cultural/musical dos alunos a nível da fruição, aferição de conhecimentos, experiências lúdico-didáticas. Entre as diversas atividades já desenvolvidas destacam-se as visitas de estudo, seminários e *ateliers* vários (respiração, aperfeiçoamento musical do instrumento, reparação e manutenção dos instrumentos musicais, relaxamento e postura corporal, entre outros) e sessões de movimento e ritmo.

## **12. RECURSOS EDUCATIVOS**

### **12.1. Sala de Estudo**

A sala de estudo é uma atividade facultativa, mediante uma inscrição, para todos os alunos do 5º ao 12º ano. Decorre de 2ª a 6ª feira e é orientada por professores da AMCC da formação geral tendo como principais objetivos desenvolver métodos de estudo, acompanhar os alunos na realização dos trabalhos de casa, preparar e estudar as matérias para os testes, bem como esclarecer dúvidas, com os docentes presentes.

### **12.2. Apoios Pedagógicos**

O Apoio destina-se aos discentes que demonstram ter necessidades de reforço das aprendizagens, de forma pontual ou permanente, sendo acompanhados por um professor da disciplina.

### **12.3. Reforço Curricular e Atividades Extra Curricular**

A AMCC proporcionará aos alunos do regime integrado um horário de reforço curricular conforme referido supra nas disciplinas da formação geral, bem como nas disciplinas práticas da formação vocacional, procurando ainda criar regularmente atividades extra curriculares que visem melhorar o serviço prestado pela escola a todos os interessados que nela ingressem. Será criada a partir do ano letivo 2015/2016 a disciplina de Educação para a cidadania com o intuito de transmitir aos alunos princípios e valores aos alunos que os ajudem a crescer num ambiente saudável e pleno de respeito.

### **12.4. Orientação Escolar e Ensino Especial**

Este serviço tem como objetivo principal acompanhar o aluno ao longo do processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento integral do mesmo e para a construção da sua identidade pessoal.

#### **- Competências:**

- Acompanhamento psicopedagógico a alunos;
- Fomentar, elaborar e participar na elaboração de estratégias que visam o acompanhamento do aluno ao longo da sua vida escolar;

- Apoiar as famílias sempre que solicitado e julgado necessário;
- Promover uma articulação dinâmica entre a família e a escola;
- Participar nos processos de avaliação multidisciplinar e interdisciplinar.

Nos casos devidamente referenciados, os alunos serão acompanhados, dentro da oferta disponível da escola, por uma docente do ensino especial.

#### 12.5. Biblioteca

Este espaço, ainda em fase de apetrechamento, pretende proporcionar aos alunos da AMCC informação e ideias fundamentais para poderem ser bem-sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e conhecimento.

Tem como principais objetivos:

- Criar e manter nos alunos o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida, de modo a atingir níveis mais elevados de literacia;
- Proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer;
- Organizar atividades que favoreçam a consciência e sensibilização para as questões de ordem cultural e social;
- Providenciar acesso às oportunidades que confrontem os alunos com ideias, experiências e opiniões.

### **13. O PROJETO QUE SE PRETENDE**

O Projeto Educativo contempla os princípios, os valores, as metas e as estratégias que orientam a AMCC na sua atividade formativa. Assume, portanto, um conjunto orientador de objetivos pedagógicos e administrativos que contribuem para a sua identidade e orientam a vida deste estabelecimento de ensino.

Sendo o objetivo central do Projeto Educativo a criação de condições capazes de favorecer o sucesso educativo dos alunos, pretende-se através dele reforçar o conjunto de princípios que defendemos como mais úteis e eficazes no sentido de uma constante melhoria da qualidade de ensino e que, em termos percentuais, venha a traduzir-se num número crescente de alunos que procurem, na nossa oferta educativa, a sua opção vocacional.

Tendo em atenção que se trata de uma escola de ensino especializado, no respeito pelas características do ensino artístico da música, a AMCC exerce uma contínua reavaliação da qualidade de ensino, assim como do seu estatuto e dignificação. A excelência do ensino ministrado é seu objetivo máximo, tendo em vista a preparação de alunos para prosseguimento de estudos e ingresso direto no mercado de trabalho, contribuindo desta forma para o desenvolvimento cultural e social do indivíduo. A formação oferecida deverá ser o mais global e transversal possível.

A comunidade escolar deverá estar desperta e consciente do seu papel na vida educativa e artística em que se insere. Estando a AMCC atenta às necessidades específicas dos seus docentes e não-docentes, levar-se-ão a cabo várias ações educativas para colmatar eventuais necessidades de formação. Neste sentido, é conveniente que a definição do conceito de professor/músico esteja também presente nas diretivas da Academia como uma mais-valia para os seus educandos.

#### **13.1. Objetivos Gerais**

A formação específica do aluno, no sentido da conquista de conhecimento e domínio de áreas da sua formação musical, contempla:

- Uma sólida formação técnica e instrumental, dando a conhecer ao aluno que as dificuldades e os erros são inerentes à aprendizagem e ajudando a resolver esses mesmos problemas de modo a que, à medida que ele for avançando, vá conseguindo as ferramentas necessárias para ser autónomo;
- Uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais;
- Uma elevada capacidade de leitura musical;
- Um domínio e capacidade de execução de diferentes géneros musicais;

- Uma familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua execução;
- Uma prática continuada de música de conjunto;
- A apresentação pública, através da realização frequente de audições;
- A participação em concertos, master-classes, estágios de orquestra, *workshops*, concursos, entre outros;
- Fomentar o gosto e prazer em fazer música;
- Sensibilizar os alunos e respetivos encarregados de educação para a importância que a música tem no crescimento do ser humano;
- Sensibilizar todos os intervenientes no percurso escolar dos alunos, nomeadamente os pais, para a importância da música na formação pessoal;
- A educação, para que façam parte de um público assíduo e bem comportado nos concertos;
- Fomentar o gosto pela música e pela frequência de concertos /audições/ master-classe ou outros eventos onde a partilha de experiências é evidente;
- Inculcar formas de saber ser /estar no âmbito da educação artística;
- Promover e potenciar a articulação das polivalentes componentes de formação artística ao nível da música e o currículo do ensino regular.

## 14. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo não constitui um produto acabado, mas um processo dinâmico, construtivo, aberto a novas formulações e ajustamentos, daí que a avaliação assuma uma importância crucial para a garantia da ação educativa.

A avaliação continuada e sistemática deve ser uma preocupação permanente, realizada numa perspetiva reguladora, que visa otimizar toda a ação educativa para a concretização do Projeto Educativo. Assim, a avaliação deverá ocorrer, no final de cada ano letivo.

A avaliação do processo, a realizar periodicamente e por todos os órgãos, deverá fornecer informações, sob forma de relatórios, sobre a concretização do plano anual de atividades, focando, entre outros:

- A realização das atividades previstas e não previstas e participantes envolvidos;
- O grau de pertinência face às áreas de intervenção do Projeto Educativo;
- A consecução e eficácia das finalidades;
- A apresentação de sugestões para a próxima etapa de desenvolvimento do Projeto Educativo.

Deste modo, terá de haver uma escolha de técnicas e instrumentos de avaliação e objetividade na interpretação dos dados recolhidos.

## 15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Pensar”, “observar”, “refletir” e “atuar” foram as principais ferramentas para desenvolver este Projeto Educativo.

Começando pelo “pensar”, crê-se estar a preparar caminhos para um “atuar”, conscientes das nossas reais capacidades, sonhos e limitações. A atitude reflexiva, o conhecimento do meio, a preocupação em recorrer a dados concretos, estiveram na base deste trabalho. Pretende-se, pois, que este documento esclareça todos quanto ao propósito desta Academia de Música.

Como palco do desenvolvimento pessoal nas suas diferentes dimensões, quer-se uma escola: aberta ao meio, que procura ultrapassar a mera transmissão compartimentada de saberes académicos numa vertente artística; que seja um espaço onde seja possível trabalhar e amadurecer o SER; que possa responder aos desafios de uma nova aceção de “qualidade de ensino”, proporcionando experiências transversais e inovadoras aos alunos, projetando-se no mundo da música.

Ao querer-se dar voz a todos os que estão envolvidos neste projeto, professores e alunos, pessoal auxiliar e administrativo e encarregados de educação, visa-se a construção de um edifício humano responsável e promotor de qualidade educativa.

O Projeto Educativo deve ser divulgado a todos os membros da comunidade escolar, no início de cada ano letivo, à semelhança do que acontece com o Regulamento Interno.

### **A ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL PRETENDE ASSIM SER RECONHECIDA COMO...**

- **REFERÊNCIA PELAS SUAS INTERVENÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ONDE SE INSERE, ORIENTADA PELOS VALORES DA ÉTICA, SOLIDARIEDADE, IGUALDADE, RESPEITO E CIDADANIA UNIVERSAL.**
- **INSTITUIÇÃO PRESTADORA DE SERVIÇOS EDUCATIVOS, DENTRO DO QUADRO LEGAL E NORMATIVO A QUE ESTÁ SUJEITA;**
- **IMPLEMENTADORA DE SOLUÇÕES ADAPTADAS À COMUNIDADE QUE SERVE, PROPONDO-SE RESPONDER ÀS SUAS NECESSIDADES E EXPECTATIVAS, CRIANDO**

**OPORTUNIDADES PARA TODOS**

**ASSUMINDO-SE COMO ESCOLA DE EXCELÊNCIA EDUCATIVA E ARTÍSTICA.**

*Porto, 10 de junho de 2016*

**Anexo VI – Olimpíadas Musicais**



**XII**



**OLIMPIADAS  
MUSICAIS**

**2018**

**ELIMINATÓRIA  
SOPROS E PERCUSSÃO**

**CATEGORIA A**

**Sala Sinfonia | Sala Presto**  
**13:00**  
**9 DE MARÇO**

DSRN 2020

Ana Semblano | Flauta Transversal  
Debussy - Syrinx  
Sérgio Azevedo - Birds Chattering

Beatriz Tavares | Flauta Transversal  
R. Muczynski - Sonata para Flauta e Piano

Maria Barbosa | Flauta Transversal  
Alexandre Delgado - Panic Flirt

Ana Almeida | Oboé  
Joseph Haydn - Concerto em Dó  
1.º andamento

Mafalda Silva | Oboé  
Saint-Saëns - Sonata in D major  
1.º e 3.º andamento

Maria Fazenda | Oboé  
Francis Poulenc - Sonata for Oboe and Piano  
I. Élégie | II. Scherzo

Filipe Sousa | Clarinete  
Edmon Avon - Fantasia de Concert

André Mendes | Clarinete  
F. Krommer - Concerto  
I. Allegro

Bárbara Figueiredo | Clarinete  
Henri Raboud - Solo de Concurso

Francisco Machado | Clarinete  
K. Kurpinsky - Concerto para Clarinete e Orquestra

António Melo | Saxofone  
Paul Bonneau - Caprice en form du Valse  
Pièce en forme de Habanera

Rúben Costa | Saxofone  
Jules Demersseman - Fantasia

Cláudia Leite | Saxofone  
R. Muczynski - Sonata

Telma Fontes | Saxofone  
Paule Maurice - Tableaux de Provence | I - V

Ana Mendes | Saxofone  
Fauré - Élégie

Nuno Ramos | Saxofone  
Barry Cockcroft - Ku Ku

Pedro Leandro | Saxofone  
Ferrer Ferran - Baghira  
J.B Singelée - Concertino

Francisco Costa | Fagote  
G. Telemann - Sonata em F4 m  
Triste | Allegro

André Fernandes | Trompa  
Paul Basler - Canciones

Luís Rocha | Trompa  
Mozart - Konzert in Es nr. 3  
Allegro

Micael Pinto | Trompa  
Ricardo Matosinhos - Reflections

Samuel Ferreira | Trompa  
W. A. Mozart - Horn Concerto n.º 3  
KV 447

Diogo Couto | Trompeta  
G. Balay - Petite Pièce Concertante  
A. Goedicke - Concert Étude

António Ferreira | Trompeta  
Oskar Böhm - Konzert - 1.º and.

Diogo Moreira | Trompeta  
Eugene Bozza - Caprice

Carlos Silva | Trombone  
Camille Saint Saens - Cavatine  
Allegro | Andantino

Paulo Gonçalves | Trombone  
Rimsky-Korsakov, Nikolay  
Tombone Concerto | 1.º e 2.º andamento

Daniela Amaral | Trombone  
Guilmant - Morceau Symphonique  
Andante Sostenuto | Allegro Moderato

João Gomes | Trombone  
Camille Saint Saens - Cavatine  
Allegro | Andantino

Rui Vaz | Eufónio  
Bert Appermont - The Green Hill

Rui Monteiro | Tuba  
Rodney Newton - Capriccio

Maria Moreira | Percussão  
Ney Rosauo - Prelude and Blues

Francisco Fernandes | Percussão  
Gene Koshinski - Swerve  
Chin Cheng Ián - Kaleidoscope  
Coffee without sugar

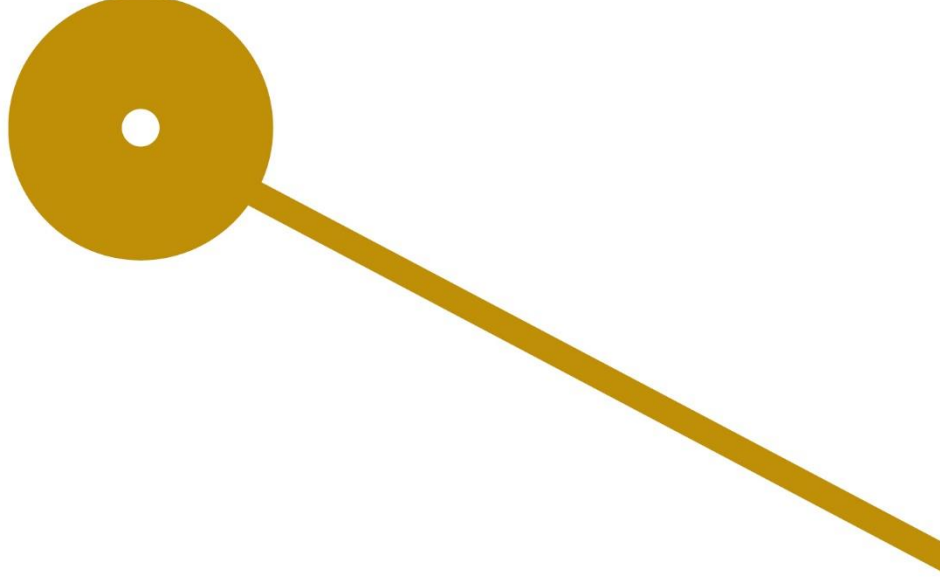
Rui Pereira | Percussão  
Eric Sammut - Rotation 2  
Gert Mortensen - March Cadenza

Jéssica Peixoto | Percussão  
Alexej Gerassimez - Asventuras  
Kuzunori Miyake - Chain

—  
ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P.PORTO

|



**M**  
MESTRAD  
ENSINO DE MÚSICA  
Instrumento – Clarinete

Metodologias e estratégias do estudo para uma melhor  
prática instrumental do clarinete  
Joana Filipa Jorge Dias

